Jardim e Amaral à procura de mais autonomia

Mais autonomia para os Açores e Madeira, passando pela extinção do cargo de Ministro da República. Este o objectivo que Mota Amaral e João Jardim procuram alcançar desde hoje no Funchal. Horizonte: a próxima revisão constitucional.

Pág. 7

PARA A RUA!

Silva Resende (presidente federativo), Rui Seabra (seleccionador), Amândio de Carvalho (coordenador): que nova desculpa para mais um fracasso do futebol português, travado por maltecos que moram na cave do futebol mundial? Só um caminho parece aberto: «Todos para rua!», conforme propõe o nosso comentador desportivo, Neves de Sousa, na **pág. 15**.

Diário de Lisboa

22326

ANO 66 N.º 22 326 Segunda-feira, 30 de Março de 1987 Preço 40$00

Uma hipótese que parece desenhar-se

GOVERNO DA OPOSIÇÃO VAI SUBSTITUIR CAVACO?

A formação de um Governo, de base parlamentar, alternativo ao de Cavaco Silva, é uma hipótese que ganhou peso este fim de semana, quando Vítor Constâncio, no que foi interpretado como uma inflexão ao seu discurso inicial, admitiu que o PS não exclui qualquer solução constitucional para a crise desencadeada pelo PRD. Esta posição poderá ser clarificada hoje à noite, na reunião do Secretariado do PS, alargada ao secretarido do grupo parlamentar, onde será debatida a posição do partido durante o debate da moção de censura, marcado para os próximos dia 2 e 3 de Abril.

Pág. 5

Foi o maior envenenamento alimentar da História

Trinta e oito respondem em Madrid pela "Síndroma do Óleo Tóxico"

Acusadas de terem causado o maior envenenamento alimentar maciço da História, trinta e oito pessoas começaram a ser hoje julgadas em Madrid. O «Síndroma do Óleo Tóxico», como ficou conhecido o caso do óleo de cozinhar adulterado, causou, em 1981, cerca de 600 mortes, afectando quase 25 mil pessoas. A acusação pediu a pena máxima para os presumíveis responsáveis pela rede de falsários.

Pág. 23

Dan Rather ou o jornalismo à americana

Bernard Guetta

A partir de 17 de Março Canal Plus retransmite às 7 da manhã, de terça-feira, a sábado, o telejornal difundido na véspera nos Estados Unidos pela célebre CBS, que atravessa neste momento uma grave crise. O seu apresentador é uma «estrela» de 55 anos, com físico de cow-boy e salário de director-geral.

Foi na véspera de Natal de 1985, e a América ficou perplexa. Nesse ecrã onde o vêem constantemente há um quarto de século, a essa secretária onde todas as noites, desde 1981 ele dá as notícias do mundo, em face das câmaras centradas sobre ele e perante o ecrã de controlo que ele deve sempre olhar na absoluta solidão do seu solo para um continente invisível, Dan Rather chorava.

As lágrimas não lhe corriam pelas faces, mas um soluço logo retido, tinha-lhe, de súbito, mudado a voz, e o apresentador do jornal da CBS, depois de trinta anos de jornalismo, lutava para terminar algumas frases sobre o drama e a festa, sobre um avião de soldados americanos que se esmagara ao trazê-los para a pátria, para o reveillon familiar.

Dan Rather chorava, mas essa fífia no rigor do enquadramento e a impessoalidade ritmada do texto, era o indispensável defeito que faz as grandes perfeições. Porque o mais célebre dos jornalistas americanos não é somente este profissional hirto mas vestido de tweed confortável, de uma cortezia que parece impermeável à fadiga — mesmo nas horas heróicas de uma noite eleitoral ou de um dia inteiro a dissecar em directo os três segundos de explosão do vaivém.

Dan Rather tem bastante **métier** para não receber menos de 3 milhões de dólares por ano, quinze vezes mais do que o presidente dos Estados Unidos, trinta vezes mais do que o secretário de Estado ou trinta e oito vezes mais do que o porta-voz da Casa Branca, cujo trabalho é tentar «segurar» a Imprensa. Se não chora todas as noites, Dan Rather é, no entanto, também, esse pró entre os **prós**, e quem comanda a neutralidade jornalística. Todas as noites ou quase todas, com um jeito de sobrancelhas ou uma indignação marcada na testa, viola a lei sagrada da distanciação.

É uma política? **«Não**, responde ele, **não é uma política, mas a minha impotência em esconder o que sinto. Às vezes posso fazê-lo, outras não. É impossível estar tanto tempo como estou na televisão e não me mostrar como sou.**

Verdadeiro? Falso? Dan Rather é tão estudado e blindado à prova das perguntas, que uma pequena hora de entrevista telefónica não bastaria para resolver a questão. Nesse nível de salário as pessoas tornam-se um investimento vivo para o conselho de administração.

Nada pode já ser deixado ao acaso, e um pouco de sentimento ilumina, humaniza e seduz. É claro, mas a vida desse homem foi sempre arcada por demasiada paixão, a de triunfar, e a dos acontecimentos que ele viveu, para que não lhe tenha restado um pouco ou muito — dela. Porque, se Dan Rather tem a elegância de um antigo estudante de Harvard, seu pai era operário nos campos de petróleo do Texas, e nenhuma conivência social facilitou a carreira desse obscuro jornalista de estação local que teve de esperar, para avançar na vida, os trinta anos e a cobertura de um furacão chamado Carla. É então que a CBS o descobre e o manda dirigir a sua sucursal de Dallas. É a altura do movimento dos direitos cívicos, no sul, do assassínio de John Kennedy, a Casa Branca no tempo de Lyndon Johnson, o Vietname, depois um regresso à Casa Branca, onde os seus papeis sobre o Watergate o fazem odiar por Richard Nixon.

É tal a tensão entre eles que em 1974, durante ua conferência de imprensa televisionada, Richard Nixon acaba, irritado com as suas perguntas, por lhe dizer: «**É candidato a uma eleição?**», e Dan Rather responde: «**Eu não, e o senhor?**» Um mês depois da demissão do presidente, o correspondente também deixa a Casa Branca mas para surgir como vedeta de **60 minutos,** um magazine semanal em que os jornalistas, detectives e um tanto ou quanto defensores dos oprimidos, estudam dossiers e descobrem fraudes.

Estamos no tempo do Watergate, o género agrada e Dan Rather terá pouca concorrência quando é preciso designar um sucessor de Walter Cronkite que tinha exercido durante vinte anos uma tal influência que no dia em que começara a criticar a intervenção no Vietname, Lyndon Johnson teria dito: «**Se perdi Cronkite perdi a América méda**».

No período em que Dan Rather se fez, os jornalistas americanos tinham os primeiros papeis da vida política, e ter-lh-ia sido difícil, aos cinquenta anos, aprender a não deixar ver coisa nenhuma. No entanto, se devesse fazê-lo, tê-lo-ia feito, tão grande é a sua vontade de ão se resignar aronte do monumento dos descobrimentos

Essa star não tem barriga, possui um corpo invejável e dentes excelentes: um físico de «cowboy» com o qual as gravatas club e o risco à esquerda formam uma síntese da América. Há, decididamente, pouco lugar para o acaso nesse homemque, dez anos antes de obter a sua nomeação, pensara simplesmente, disse um dia ao **Washington Post: «Se é esse o nível seguinte do êxito, se é aí que está a consideração, se é aí que está o dinheiro, se é o bilhete que se tira para a estrada que leva a ser o melhor, o que tens a fazer, Dan, é agir rapidamente e começar a provar que estás à altura.»**

Missão cumprida, mas Dan Rather encontra-se agora, há alguns meses, entre dois fogos. Depois de uma longa perseguição, o apresentador da NBC, Tom Brokaw está agora ao mesmo nível nas sondagens, exibindo, contra o seu intenso tormento, uma simplicidade simpática. O do ABC, Peter Jennings, tanto graças à sua elegância fácil e muito europeia, como a um esforço convincente sobre os problemas internacionais, ultrapassou-o nos lares urbanos mais educados, e a CBS Evening News atravessa — sem falar da crise financeira comum às três «networks» — uma séria crise de identidade.

Odiado pelos conservadores, Dan Rather e a sua equipa estão, com efeito, a ficar atrás dos liberais. Para os primeiros, é simples: este jornalista que tanto importunou Richard Nixon e que tanto meteu o nariz, com **60 Minutos** onde não era desejado, é um inimigo declarado da ordem, um agente subversivo de que é preciso desembaraçarem-se. Essa hostilidade é tal que o pota — estandarte da extrema-direita republicana, o senador Jesse Helms lançou em 1985 uma forte campanha que tinha por objectivo persuadir os seus simpatizantes a comprar na Bolsa as acções da CBS, para assegurarem o controlo da companhia e tornarem-se os «**patrões de Dan Rather**».

Para além dessa pudica formulação, o objectivo era evidentemente desacrediá-lo fazendo dele uma personalidade sujeita a controvérsias políticas. A tentativa de tomada de controlo foi mal sucedida, mas a CBS e Dan Rather tiveram que se justificar jurando que não havia nenhum «parti pris liberal» e não ganharam nada com o caso.

Quanto aos liberais ficaram muitas vezes desconsolados por não ver Dan Rather denunciar as contradições do reaganismo com tanto vigor como denunciar o Watergate e preferiram optar pela ABC, mais conservadora mas também mais sofisticada.

Em suma, Dan Rather cada vez pesa mais as palavras. Por que se tornou ele o diabo aos olhos dos conservadores? **Não creio que o seja,** responde ele, acrescentando que **espera** não o ser, que nada na sua carreira justificaria esse antagonismo e que a sua equipa **tenta ser muito exacta e equitativa...**

Dir-se-ia um comunicado oficial, mas Dan Rather não pode deixar de rir quando lhe perguntam por que razão a esquerda americana nunca tentou comprar a CBS para o pôr na rua. **É verdade,** concede ele, **mas suponho que isso aconteceu porque ela nunca pensou poder juntar tanto dinheiro.** Pessoalmente considera-se um liberal? De modo algum e também não se considera um conservador, mas sim «um **independente** porque, acrescenta: **Votei pelos candidatos dos dois partidos e não estou certo do que seria a definição exacta, em termos políticos, dos liberais e dos conservadores. Há quinze anos, por exemplo, nenhum presidente teria podido dizer-se conservador depois de ter acumulado um tal défice.**

Continua na pág. 4

JOVENS PUDESSEM...

Luís Pedro Silveira
19 anos, estudante
(1.º ano de Matemática Aplicada e Computação)

"É como gostar de bolos de coco"

Passas a vida à frente do computador, é?
— Não. Não me sinto um fanático. É mais um gosto que outra coisa. Sei lá, como gostar de bolos de coco.
É só porque está a dar?
— Não vou por isso. Aconteceu, simplesmente. Comecei por optar pela Electrónica e depois fui-me interessando pela Informática. Eu sou dos Açores, sabes, e lá a Informática ainda não dá grande coisa. Só agora é que começa a haver maior desenvolvimento neste campo, e é lá que eu quero trabalhar.
Tens plena consciência das transformações que a computorização e a robotização estão a introduzir, mesmo em termos de... filosofia da vida?
— Não tenho. Vou um bocado ao calhas, deixo as coisas irem por si.
A nova era informática também traz grandes problemas, não é?
— Sim. O aumento do desemprego, por exemplo, que é muito grave.
Crês que ha´soluções para isso?
— Haver há. Na passagem para a informatização num país como o Japão eles procuraram readaptar os operários.
E chega? Não são os próprios postos de trabalho que diminuem?
— Bem, a solução mais fácil será criar mais fábricas, expandir. Assim, aqueles que ficaram de fora num funcionamento duma podem ir trabalhar noutra.
Há quem fale muito mal de um mundo construído à base de computadores e robots. Achas que é assim tão negativo, não é um exagero?
— O homem há-de arranjar sempre uma solução para as coisas. Por isso é que ainda não tivemos a terceira guerra mundial. Leva-se tudo até às consequências máximas, mas depois... Não sei, para mim é muito obscuro. Não gosto de predizer o futuro.
Tens lido o que os escritores de ficção científica têm dito sobre os computadoes? O Heinlein, por exemplo?
— Não. Uma mania é essa de que o computador poderá um dia ser superior ao homem. Mas eu não acredito que ele possa ter assim tanta autonomia, chegando a dominá-lo.
Será que a realidade dos nossos dias não se vai aproximando cada vez mais do que já foi imaginado na ficção científica?
— O destino nunca caminha de acordo com o que eles escrevem. Mas quase que pode acontecer. Aliás, estas coisas metem-me um bocado de receio: tenta-se sempre o impossível e isso pode ser perigoso.
E na ordem do possível: pensas que um mundo de computadores se pode conciliar, finalmente, com um mundo limpo, sem poluição?
— Não sei. Porque os homens são limpos e são sujos, têm uma faceta má e outra boa. Um mundo de computadores sem lixo? Depende do que fizermos com eles.

A CENSURA PÚBLICA

Helena Cidade Moura

A diversificação do poder político que fortifica o seu pendor cívico e abre à participação dos cidadãos é hoje factor de estabilidade e garante da mudança social, capaz de assumir e de aculturar os conflitos.

O Governo do prof. Cavaco Silva tem um sentido ademocrático do exercício do Poder, o que leva a que a sua acção tenda a gerar uma relação antidemocrática, onde o diálogo, a clareza das acções, o peso e a medida das decisões sejam substituídos pelo instinto caciqueiro do Poder.

O já célebre comunicado da **visita à Estónia** foi um ponto alto e significativo deste caciquismo fechado, antiquado, desfasado da realidde, revelador de insegurança, de falta de cultura, de quem desconhece em absoluto o significado permanente e universal da Pátria, ou melhor da Mátria, como diria Natália Correia, termo que mais eficazmente exprime a relação profunda de cada um com a sua terra.

Os ataques sistemáticos à Assembleia da República, para além de expressarem um ciúme de adolescente, uma altivez escolar de bom aluno, e colocar o Governo na ridícula posição de **invejoso,** insere-se nesta profunda incapacidade para entender o equilíbrio do Poder e assumir o jogo democrático.

A dignificação da Assembleia da República, o respeito pela figura do seu presidente, como símbolo e representante que é da expressão popular, impõe-se a qualquer sensibilidade democrática, independentemente de ideologias. A relação de um poder executivo com uma instituição (mesmo no caso de ela não ser um órgão de soberania) que assegura a função reguladora da representação popular, deve ser aberta e solidária.

É assim que a moção de censura, apresentada pelo PRD ao Governo, tem, neste momento, para além de justificações pontuais ligadas à definição de uma política que é urgente alterar, um sério e grave sentido de defesa do Estado democrático. O querer colocar este acto cívico e político, como bola de futebol nos pés dos jogadores, tende a tirar-lhe o sentido de defesa da democracia e impedir que o seu aparecimento fortaleça, só por si, a Assembleia da República. Este facto é um aviso à consciência democrática dos partidos e constitui uma grande ocasião para quebrar o sortilégio do apoio difuso e obscurantista que uma hábil e perspicaz actuação do Governo foi gerando.

A dimensão cegamente ética em política, como em qualquer outro campo, pode desarticular grupos, pessoas, criar uma esquisofrenia que terá como consequência atitudes de divisão; mas o pragmatismo excessivo, o oportunismo, que a todo o custo e em todos os momentos apenas se preocupa em vencer conduz a vitórias rotas de significado, gera a mediocridade, a confusão de valores onde toda a indignidade é possível.

Sem dignidade não há estado democrático.

Sem o fortalecimento e a dignificação das instituições não existe controlo democrático do Poder, nem mesmo válida representatividade. Não só a democracia participada é excluída, como a democracia formal se arrasta esvaziada de conteúdo. A liberdade exige o amadurecimento e o fortalecimento do tecido social, porque ela não existe em abstracto, gera-se no conjunto de actos conscientes, determinados, que possam ter um sentido colectivo, realizando e dando segurança ao indivíduo.

A degradação e o esvaziamento das instituições teve agora a sua expressão pública mais gritante; mas, como sempre acontece na vida social, a **visita à Estónia** é a ponta do iceberg, é o «aviso à navegação».

A análise ponderada, por exemplo, das greves dos estudantes, onde a luta de classes não é determinante, será um bom ponto de observação dos conflitos agudizados na fragilidade institucional e das atitudes do Governo perante essa fragilidade que mina a democracia. O menos que poderemos dizer, e em si já é grave, é que o Governo não entende, e o seu relacionamento com a realidade não se faz através da análise concreta, mas através de um sistema de fugas estratégicas, onde o primeiro comboio serve, sendo os mais fáceis de apanhar, e também os mais frequentes, o da retórica e o de Pilatos.

Um carta que tenho em meu poder, enviada por Ferreira de Macedo a Hernâni Cidade, datada de 9 de Janeiro de 1922, poderá dar-nos uma ideia do potencial institucional que propositadamente foi desgastado pelo fascismo. A carta está escrita em papel timbrado da **Universidade Popular Portuguesa** — Secção I, Freguesia de Santa Isabel, Rua Particular (à Rua Almeida e Sousa), Tel. 2208-N. Lê-se nela o seguinte: «Dr. Hernâni Cidade, prezadíssimo amigo — Teve a amabilidade de me escrever para eu lhe enviar alguns impressos relativos à UPP. Assim fiz, e tinha um grande interesse em saber se V. Ex.ª os recebeu, pois mandei-os registados para a Universidade do Porto.

Quando, ultimamente, estive com o dr. Leonardo Coimbra, tratámos da promulgação de uma lei que estabelecesse oficialmente certas bases pedagógicas e certas garantias materiais às instituições de educação para adultos já fundadas e às que se viessem a fundar. Esse projecto interessaria imediatamente a V. Ex.ª dado o propósito da **Renascença** de fundar uma Universidade Popular. O relatório desse projecto, as bases pedagógicas dos IEA e as bases para um Instituto de Orientação Profissional convinha que fossem acordados entre todos os que se interessam por estas questões e que infelizmente são bem poucos.

Tenho todos esses trabalhos preparados , com a colaboração do dr. Faria de Vasconcelos e de António Sérgio.

Ao dr. Leonardo Coimbra apenas forneci uma parte, a que estava pronta nesse momento.

Ora nós estamos na disposição de mobilizar todas as nossas influências para criar o ambiente parlamentar necessário para todas essas medidas serem imediatamente aprovadas. Trabalharão nisso a **Velha Academia de Estudos Livres,** a **Universidade Livre,** a **Universidade Popular de Lisboa,** a **Seara Nova,** etc. Esta contribuição junta à influência de V. Ex.ª, da **Renascença,** dos amigos do dr. Leonardo, etc., farão certamente aprovar o que desejamos. Vou escrever neste momento ao dr. Leonardo, para saber dele as suas disposições a este respeito. Mas venho pedir a V. Ex.ª, encarecidamente, em nome do interesse da nossa comum causa, que, com ele, permita uma acção e um acordo de todos nós, visto que de todos nós se trata.» (Assina Ferreira de Macedo).

Quando comparamos esta seiva, que, de todos os lados, afluía à Universidade, com a fragilidade e a solidão que rodeia as Faculdades de Letras, hoje principalmente em causa, isoladas do contexto cultural, talvez se chegue à essência dos problemas!

Sem instituições vivas, a democracia morre.

Reconhecimento póstumo

Maria Madalena Biscaia

JOSÉ AFONSO morreu faz tempo de um mês.

As insígnias póstumas, ou mesmo as derradeiras, em ponta final de situação, são tão confrangedoras que bem melhor seria o silêncio quando a falta é indizível. Não é a figura do nosso poeta cantante que é para falar agora, nem eu me atreveria... Só me resta ouvir o muito que sobrou, e sonhar com outra voz assim. Mas quero chamar a atenção para um pequeno detalhe: falar de alguém muito e bem só após a ausência física absoluta, pode manifestar, e quase sempre o faz, um sentimento tão recôndito, quato flagrante — para as minorias era uma presença incomodativa. Generalizando ainda, podemos considerar, que, as grandes figuras se resguardam lucidamente de badalar social da promoção, e valem por um significado anti-redutor das consciências. Quando este sentido se torna pretérito, faz-se a luz débil do sossego, para as almas já inquietadas pelo escorrer contínuo da verdade. Seca a fonte, passa o perigo de sentir a consciência a bulir, e então são fáceis os elogios, as medalhas, as considerações póstumas, virtuosamente repetidas pelo ruído das instituições, que perderam a imaginação da variância do discurso.

A voz da representação social das altas competências responsáveis pelas vertentes da nossa cultura, nada fez por JOSÉ AFONSO. Silenciou-o em vida. Enquanto iss, a cobertura é dada plenamente a certas manifestações de mediocridade, cuja ocupação da nossa ribalta passou a assumir níveis altos de especialidade.

Bem hajam meus senhores pelas condolências, pelas lamentações, pelo fraseamento de saturação terminológica com que brindaram a morte de alguém, que nada pediu e preferia que se calassem.

Só uma coisa mínima eu quero lembrar: poucos existem da linha, da têmpera, da cepa de JOSÉ AFONSO. Aliás é cepa que já não importa ser muito adubada. Mas atenção! Há alguns por aí. Não se esqueçam, ignorem-nos, não lhes dêem oportunidades de revelarem a preseça de um «Amigo também». Sem pressa, há tempo... eles hão-de morrer como os outros, e então aí sim! Falaremos deles, olharemos por eles, faremos até, se for caso disso, um dia ou dois de luto nacional. Depois, voarão para bem longe das nossas recordações, que já buliram demais connosco. Devagar, que o dia deles há-de chegar e terão a recompensa. Nada se fica a dever, mas convém primeiro morrer... De seguida, apara-se o recochete do eco, que quem morreu, já não renova, debilita-se no outro mundo. Paremos com os estandartes do «reconhecimento póstumo»! Quem é grande, prefere o silêncio intangível, a frases contratadas para carpirem alguém que, lá de longe, se lá está, sente o riso a estrangular-se na imaterialidade da garganta...

Não sei porquê, mas vezes há que pergunto a mim própria: o que é isso da humanidade humanizada dos Humanos? Sabem responder? Eu não. E o constrangimento que sinto é tão perturbante, que gostaria de cá voltar no corpo de uma outra espécie de ser, para ficar olhando ascaras, só a ver se decifrava a resposta...

NOVE GOVERNOS MAS NENHUM COMPLETOU OS 4 ANOS

Nenhum dos nove governos que assumiu o poder em Portugal desde a entrada em vigor da Constituição em 1976 conseguiu cumprir o mandato de 4 anos. O actual, o décimo, liderado por Cavaco Silva, está ameaçado por uma moção de censura apresentada pelo PRD, que tem o eventual acordo do PS.

Apenas os executivos de Maria de Lourdes Pintasilgo (quinto constitucional) e de Francisco Sá Carneiro (sexto constitucional) cumpriram os seus mandatos que eram, não de legislatura, mas de preparação de eleições. Todos os restantes sete não tiveram condições políticas para terminar as tarefas para que tinham sido eleitos.

O primeiro executivo, formado com base no sufrágio popular, tomou posse a 25 de Julho de 1976: era constituído por socialistas e independentes e teve como chefe Mário Soares, secretário-geral do PS, o partido mais votado nas eleições gerais de Abril desse ano.

Pretendia atingir o ano de 1980, termo da primeira legislatura da Assembleia da República.

Mas a 7 de Dezembro de 1977 (dia de aniversário de Mário Soares), o Parlamento recusou uma moção de confiança apresentada pelo Governo e este, após a rejeição do texto, demitiu-se.

O segundo gabinete, também presidido por Soares, baseou-se num acordo entre socialistas e democratas-cristãos e tomou posse a 30 de Janeiro de 1978.

No Verão desse ano, o CDS denunciou «o acordo de incidência governamental» com os socialistas, tendo o presidente Ramalho Eanes demitido (polemicamente) Mário Soares a 28 de Julho — dois anos e meio antes do fim da primeira legislatura.

O Terceiro Governo, com vida efémera, constituiu a primeira experiência fora do sistema partidário desde 1976: Nobre da Costa, com um elenco ministerial nãoligado a partidos, foi investido pelo Presidente da República a 29 de Agosto de 1978. Foi o primeiro Governo presidencial, assim chamado.

A 14 de Setembro, todavia, socialistas e demo-cratas-cristãos, com os votos contra dos sociais--democrtas e a abstenção dos comunistas, rejeitaram o programa doExecutivo, recusando assim a investidura parlamentar e obrigando à sua demissão prematura.

O quarto gabinete — a segunda experiência extrapartidária — foi empossado a 22 de Novembro de 1978: a equipa de independentes chefiadaor Mota Pinto também não conseguiu alcançar o termo da legislatura.

Na véspera da votação parlamentar de duas moções de censura (uma do PS e outra do PCP), que deveriam derrubar o Executivo, este, depois de ter visto o Orçamento do Estado substancialmente alterado pelos deputados, acabou por pedir a demissão, aceite pelo Presidente da República a 6 de Junho de 1979.

Na sequência da crise governamental, Ramalho Eanes dissolveu a Assembleia da República, convocou eleições intercalares e confiou a Maria de Loures Pintasilgo a tarefa de chefiar um Governo de gestão que preparasse o acto eleitoral.

Maria de Lourdes Pintasilgo foi, então, a primeira mulher a chegar à chefia de um Governo em Portugal.

Foi empossada a 1 de Agosto e pediu a demissão a 27 de Dezembro, depois de ter cumprido o objectivo ara que tinha sido investida.

O sexto Governo constitucional, chefiado por Francisco Sá Carneiro, tomou posse a 3 de Dezembro de 1980, na sequência da vitória da Aliança Democrática nas eleições intercalares de 2 de Dezembro de 1979.

Cumpriu o propósito de governar o País até às eleições gerais de 5 de Outubro desse ano — novamente ganha pela AD — mas o executivo continuou em funções até à clarificação da situação política através da reeleição do Presidente da República, António Ramalho Eanes.

Falecido Sá Carneiro, a 4 de Dezembro, no acidente de Camarate, o vice - primeiro - ministro Diogo Freitas do Amaral, assumiu o exercício da chefia do Governo para «não perturbar o processo eleitoral» do Presidente da República, tendo-se demitido cinco dias depois.

A 9 de Janeiro de 1981, Pinto Balsemão oi empossado como chefe do segundo executivo da Aliança Democrática e sétimo constitucional, após 20 dias de negociações no seio da coligação.

Tinha como objectivo governar até 1984, ano de novas eleições gerais, mas a 10 de Agosto de 1981 anunciava num Conselho Nacional do PSD que se demitia por falta de apoio de dirigentes do seu partido como Cavaco Silva e Eurico de Melo.

A 4 de Setembro de 1981, reforçada a sua posição no PSD, Balsemão voltou ao Governo como chefe do oitavo com a finalidade de gerir a política do País até 1984.

Porém, a 13 de Dezembro de 1982, no regresso de uma visita aos Estados Unidos, surpreendendo tudo e todos, Balsemão demitiu-se,provocando a antecipação das eleições gerais.

A vitória no sufrágio pertenceu ao PS, cujo secretário-geral, Mário Soares, foi empossado como chefe do novo Governo constitucional a 9 de Junho de 1983, um Governo de coligação com o PSD conhecido como «bloco central».

Dois anos mais tarde, com a vitória de Cavaco Silva no seio do PSD, rompeu-se a coligação governamental, e o Presidente da República através de uma polémica decidiu-se pela convocação de eleições gerais, que se realizaram a 6 de Outubro de 1985.

Precisamente um mês depois das eleições, a 6 de Novembro de 1985, tomou posse o actual gabinete minoritário de Cavaco Silva para um mandato que teoricamente deveria terminar só em 1989.

O décimo governo constitucional formou-se na presença de uma «abstenção parlamentar» do PRD e do CDS, não traduzida em qualquer acordo escrito, pelo que a sua manutenção em função ficou sempre à mercê de «maiorias instáveis» no Parlamento.

No dia 27 de Março de 1987, o PRD apresentou na Assembleia da República uma moção de censura contra o Governo para ser votada no dia 3 de Abril.

Dan Rather ou o jornalismo à americana

Continuação da pág. 2

Pobreza e injustia

Diria então que a CBS é, historicamente, mais sensível do que as outras cadeias de TV, à pobreza e à injustiça? É uma evidência. Não comem pão, e seria decerto errado sustentar o contrário. No entanto, Dan Rather **espera que sim** antes de dizer que **Sim, é verdade,** de explicar esse estado de coisas pela **independência** da cadeia, a sua antiguidade 9é a mais velha das três) e a sensibilidade de Edward Murrow, o primeiro dos seus grandes jornalistas, até agora célebre pelas suas reportagens de Londres durantre a guerra e que ficou sendo, para além da morte, uma autoridade moral. Mas esta preocupação pelos mais desfavorecidos, protesta ele energicamente, nãotem nada a ver com liberalismo nem com conservadorismo.

Como define ele as diferenças entre o seu jornal e os da ABC e da NBC? A CBS tem jornalistas **com mais experiência,** trata **assuntos mais sérios,** ao passo que os outros **tratam de coisas mais ligeiras.** O NBC é bom no interior, o ABC no estrangeiro, **e nós somo-lo em ambos,** diz ele.

Porque chegou Tom Brokaw a ser igual a ele? Resposta: **Quer dizer nos indícios?** Claro que sim. Pois bem, prossegue ele, isso não tem nada a ver com as diferenças entre os dois jornais, mas com o facto de a NBC ter uma boa emissão de informação de manhã e programas muito populares à noite. Ele ganha, na verdade, 3 milhões de dólares? Não, mas é verdade que é **superpago.** Quanto? **A única declaração que fiz a esse respeito, é que ganho mais de dois milhões.**

Toda a entrevista foi uma partida de pingue-pongue com um homem cordial, agradável mas semnpre alerta. Uma só pergunta (**Porque ocupa tanto o «écran», você ou os seus correspondentes, e mostra tão poucas imagens?**) suscita uma resposta verdadeira: **Tentamos encontrar um equilíbrio, mas persisto em acreditar que as palavras da emissão são a sua parte mais importante. Há tendência para esquecer que na Televisão temos ao mesmo tempo o oral e o visual, o que ouvimos e o que vemos. As imagens são importantes, mas creio sempre que a sua importância só vem depois da das alavras.**

O ponto de vista é defensável, mas embora isso possa desagradar ao mito, nada se parece tanto com um telejornal europeu do que um telejornal americano.

A Síndrome de Mishima

NÃO deixa de ser estranho que o PS tenha sido totalmente surpreendido pelo anúncio da moção de censura do PRD. Em boa lógica, e sabendo-se que os renovadores procuravam a todo o custo tomar uma iniciativa, esperar-se-ia agora que os socialistas — que tencionavam interpelar duas vezes o Governo em Abril e propor em Maio a sua própria moção de censura — se abstivessem de votar a moção do PRD. Constâncio aproveitaria os debates parlamentares para se separar estrategicamente de Eanes e não deixaria de aprofundar a sua oposição ao Governo PSD. Afinal, deixa-se atrelar ao carro do antigo Presidente da República, e ajuda a generalizar, a toda a esquerda, a «síndrome de Mishima» ,um belo percurso oratório que acaba em «hara-kiri». Até as «condições» postas a Cavaco Silva soam a improviso e a gesto *pour la forme*, porque era já convicção da maioria que o Primeiro-Ministro nada negociaria sob pressão.

Com esta moção de censura, Eans conseguiu indispor com o PRD todas as forças e *lobbies* políticos, menos o PCP:

1 — Roubou a iniciativa ao PS, que se sente agora muito mais perto de aceitar a inevitabilidade de eleições, embora ainda possa mudar de opinião.

2 — Fê-lo aproveitando a ausência de Soares, impedindo assim o Presidente de operar a sua mediação — mediação que poderia convir ao próprio PRD, que continua a não se mostrar especialmente interessado em eleições;

3 — Fê-lo sem propor ao mesmo tempo uma alternativa concreta de Governo; ora, mesmo admitindo que PS e PRD, ou que o PS sozinho, poderiam formar Governo sem prévia ida às urnas, quem acredita no entendimento entre partidos que se acusam de «total irresponsabilidade», por um lado, ou que Soares e Constâncio, apesar do que os separa, possam ver com bons olhos uma solução minoritária socialista que ficaria, face ao Parlamento, em posição ainda mais difícil que a de Cavaco Silva?

Os comunistas, antecipadamente excluídos de qualquer acordo para formação de Governo, não podem senão gabar a oportunidade de derrube do actual Executivo. Mas, se a crise for até às urnas, e morta a APU,que esperam ganhar de eleições antecipadas? E que ganhará o MDP, a não ser o horizonte de desaparecimento como força parlamentar — a única que lhe resta — ou da sua redução à representação simbólica que era a da UDP antes de se extinguir?

Razão tem Cavaco Silva ao desejar a clarificação nas urnas: mesmo que não alcance os 43 por cento, espera reforçar a sua posição e talvez não se engane. Ora, com esse reforço perderá Soares, que verá diminuir a importância da sua *mediação*, hoje tão necessária; perderá o PS (mesmo que melhore o seu «score» eleitoral), porque verá dado novo e duradouro alento ao actual Primeiro-Ministro; perderá o MDP; talvez perca o PC.

Resta saber o que ganha o PRD: independentemente do que obtiver nas urnas —onde pode perder a sua actual posição de charneira parlamentar — corta pontes com Cavaco e Constâncio; é provável que tenha perdido o seu eleitorado mais conservador; e já perdeu a confiança dos industriais organizados, como mostram as primeiras reacções de dirigentes da AIP e de associações do Porto incluídos na «embaixada» presidencial.

«Fuga para a frente inoportuna, acto dsesperado e voluntarista, nocivo a toda a esquerda», a iniciativa do PRD adquiriu entre os socialistas — que no entanto não souberam separar-se dela — um perfil anti-PS e anti—Soares, como se fosse objectivamente favorável ao PSD e ao Governo.

No actual contexto, é natural que Cavaco Silva não ouça o convite do CDS de Adriano Moreira para relançar a «AD»: o peso do CDS entre os eleitores tmbém está por reavaliar.

Soares regressará a Lisboa com a moção discutida e só poderá agir *post factum*, e com muito limitada margem de manobra, para tentar defender a sua ideia de que há saída política para a eventual queda do Governo sem ida às urnas. De facto, Soares arrisca-se a só encontrar para essa ideia a simpatia empenhada do MDP, do PCP e... do próprio PRD.

Eanes terá coseguido exasperar Soares, curto-circuitando-o, e Constâncio, destruindo-lhe a estratégia. Além disso, também tornou mais inviáveis próximos acordos PRD-PSD. Mas que mais terá conseguido, senão acelerar uma tendência que parece cada vez mais forte para o ritual «seppuku», ou «hara-kiri»?

A mais longo prazo, Cavaco Silva tem também em vista a maioria parlamentar que vai rever, dentro de meses, a Constituição.

Nas eleições para o Parlamento de Estrasburgo, as formaçõe políticas teriam podido testar a sua nova posição eleitoral sem imediatas consequências no Parlamento de São Bento.

Decididamente, é difícil dizer que o «tiro» do PRD está a sair pela culatra, porque, de facto, não se identifica com precisão o alvo que ele visou.

João Mendes

SÓ O PSD REIVINDICA ELEIÇÕES

Nos primeiros dias após o anúncio da moção de censura do PRD, os sociais-democratas demonstraram uma calma olímpica. Mas começam agora a agitar-se, ao constatarem que são os únicos a reivindicar eleições.

E é decisiva para o Governo do PSD a semana que hoje se inicia tanto mais que a discussão e votação da moção está aprazada para os próximos dias 2 e 3. Tudo parece encaminhar-se para que o PS, PRD, PCP, MDP e «Verdes» se juntem para derrubar o Gabinete chefiado por Cavaco Silva. Se, além do mais, o CDS se abstiver, o isolamento do Governo fica provado à saciedade.

Mas os sociais-democratas que sempre proclamaram que o país não quer eleições, exigem-nas agora ao verificarem que se vislumbram sinais de uma alternativa. Daí a violência das palavras do secretário-geral do partido, Dias Loureiro, ao considerar ontem, numa conferência de Imprensa da Comissão Permanente, ilegítima a formação de um novo Executivo sem eleições antecipadas ao mesmo tempo que anunciava, para as próximas horas, «revelações interessantes» sobre o diálogo Governo-PS. De acordo com o «Diário de Notícias», trata-se de matéria relacionada com os dois projectos de lei (do PS e do PRD) sobre entregas de reservas na zona da Reforma Agrária, há mais de um mês aprovados no Parlamento e posteriormente remetidos à comissão da especialidade, sem que os dois partidos consigam chegar a uma solução de consenso.

Enquanto isto, o Primeiro Ministro, que no sábado visitou o distrito de Santarém, manifestava disposição de se alhear completamente das negociações partidárias que lhe haviam sido propostas na sexta-feira pelo Partido Socialista. Na ocasião, Cavaco Silva comentava aos jornalistas que «tudo o que se está a passar é uma mera encenação e manobra política».

«Não é essa a minha maneira de estar na política», dizia o Chefe do Executivo para acrescentar que o «Governo apresentou um programa que foi aprovado na Assembleia e mantém-se na disposição de o cumprir».

Interrogado sobre a resposta à carta que lhe foi enviada pelo líder do PS, propondo as negociações, Cavaco respondeu: « Desconheço a existência de qualquer carta e não colaboro em jogadas políticas».

«Cavaco deixou cair a máscara»

Esta afirmação do Primeiro Ministro foi já comentada por Arons de Carvalho, porta-voz do PS, que disse possuir «um documento comprovativo de que a referida carta foi entregue na sexta-feira às 17 e 40, na residência oficial», em S. Bento. O mesmo dirigente socialista disse ainda: «Não querendo, naturalmente, apelidar o Primeiro Ministro de mentiroso, lamento pelo menos a evidente desorganização dos serviços da sua responsabilidade».

Também Vitor Constâncio, que durante três dias percorreu o distrito de Leiria, se referiu às declarações do Primeiro Ministro em Santarém. «Cavaco Silva deixou cair a máscara e confessou assim ao país que não está disposto a nenhum esforço para preservar a estabilidade política que dizia defender».

O secretário-geral do PS, que falava numa conferência de Imprensa que convocara para a sede local do seu partido, reiterou a sua disposição de negociar com o Governo até à véspera do início do debate parlamentar sobre a moção de censura, e salientou que o objectivo da sua proposta é obter «um programa de normalização das regras da vida democrática e não, obviamente, sobre o conteúdo das políticas sectoriais porque somos oposição firme ao Governo».

Constâncio, que reiterou a disposição do PS de votar favoravelmente a moção caso o Primeiro Ministro não negoceie, rejeitou as declarações provenientes das hostes sociais-democratas e do próprio Cavaco Silva de que «um novo Governo sem eleições seria uma fraude política». Isto porque, explicou, «qualquer Governo sancionado pelo Parlamento será sempre um Governo legítimo e democrático». Sem excluir qualquer solução constitucional para a crise, Vitor Constâncio recordou de seguida que o actual Executivo «foi investido tendo o PSD apenas 30 por cento do eleitorado e colhendo na própria Assembleia da República até mais votos contra do que a favor, sem que o Primeiro Ministro visse então nisso qualquer anormalidade — e não houve, dadas as regras copnstitucionais por que nos regemos». Não sem antes chamar a atenção para o facto de não ter sido o PS a desencadear a crise, o líder do socialista admitiu mesmo a hipótese de formação de um Governo dentro do actual quadro parlamentar «eventualmente com mais votos até que aqueles que teve o PSD».

PRD: em busca da alternativa

Por seu lado o PRD, que ontem reuniu o seu Conselho Nacional, decidiu mandatar a Comissão Directiva para se empenhar numa «solução dentro do actual quadro parlamentar» como alternativa ao actual Governo.

Numa moção então aprovada por unânimidade, os renovadores propõem-se dar «o melhor dos seus esforços para que essa solução seja possível, desde que o Presidente da República e outros partidos venham também a considerar soluções que evitem a realização de eleições antecipadas».

Em conversa com os jornalistas, Hermínio Martinho disse que qualquer alternativa «tem de passar pelo PS» e que, por isso, o PRD considera «fundamental» o encontro a realizar terça-feira entre os dois partidos.

Quanto à solução defendida preferencialmente pelos renovadores, Martinho disse apenas que o seu partido «tem alternativas a propôr ao Presidente da República e às forças políticas que está a contactar». No entanto, segundo fontes próximas da Comissão Directiva, o PRD defende preferencialmente um Governo PS/PRD e será essa a solução que proporá aos socialistas nas próximas conversações.

«O PRD não partirá para o diálogo com nenhuma espécie de restrições», respondeu Hermínio Martinho negando assim que os renovadores tencionem exigir que Ramalho Eanes não ocupe um cargo governamental. Aliás, recordou, já na última Convenção, no Porto, o ex-Presidente da República admitiu participar num Governmo «mesmo que não fosse Primeiro Ministro».

Entretanto, o comunicado o Conselho Nacional do PRD, depois de reiterar que o partido «assume por inteiro a responsabilidade que lhe cabe» na apresentação da moção de censura, explica esta iniciativa pelo facto de o Governo não ter correspndido «às promessas feitas aos portugueses e adiou as transformações necessárias à sociedade portuguesa». O actual Executivo é ainda acusado de «procurar exclusivamente criar condições para realizar eleições que lhe corram de feição, deixando grassar livremente a corrupção, alimentando um clientelismo e compadrio desenfreados». Segundo os renovadores, o Governo «manipulou a informação e em tudo perdeu o sentido de Estado, do relacionamento institucional e da importância do Parlamento na vida democrática».

Para os renovadores, «a votação da moção de censura apresentada corresponde ao assumir de responsabilidades por parte de todas as forças partidárias, nomeadamente corresponsabilizando pela nova situação política os que exprimirem o mesmo sentido de voto».

No sábado, prosseguindo os contactos com as várias forças políticas, os renovadores tiveram encontros com o PPM e a UDP.

CDS não votará a favor

Também o CDS se movimenta neste ambiente de crise política. Ontem, reuniu-se a sua Comissão Política que aprovou uma moção rejeitando qualquer possibilidade de votar a favor da moção dos renovadores. Isto porque, surge em «oportunidade não correspondente ao interesse nacional e abre caminho ao frentismo de esquerda».

Os centristas põem en realce a circunstância de a crise ser aberta na ausência do Presidente da República e de a posição deste «ainda não ser conhecida».

Dando como provável a realização de eleições, aquele orgão de cúpula dos democratas-cristãos «incita à mobilização dos seus militantes» e sublinha que «sem um Governo de maioria não se conseguirá a estabilização da vida política portuguesa».

Octávio Pato em Vila Franca

O dirigente comunista Octávio Pato disse ontem em Vila Franca ser «difícil de acreditar que, nas actuais circunstâncias, o Partido Socialista queira assumir a responsabilidade pela sobrevivência do Governo do PSD».

Pato, que falava no comício de encerramento da 3ª Assembleia de Organização concelhia de Vila Franca do PCP afirmou que «o Governo só não irá para a rua se o PS não votar favoravelmente a moção de censura».

Depois de afirmar que, desde as últimas eleições, o PCP sempre tem defendido «uma convergência política entre todos os partidos democráticos no quadro da Assembleia da República», o dirigente comunista considerou que há, «no quadro institucional, todas as possibilidades para a formação de um Governo em oposição aos partidos de direita e de alternativa ao Governo PSD, o mais minoritário de sempre, sem recorrer a novas eleições».

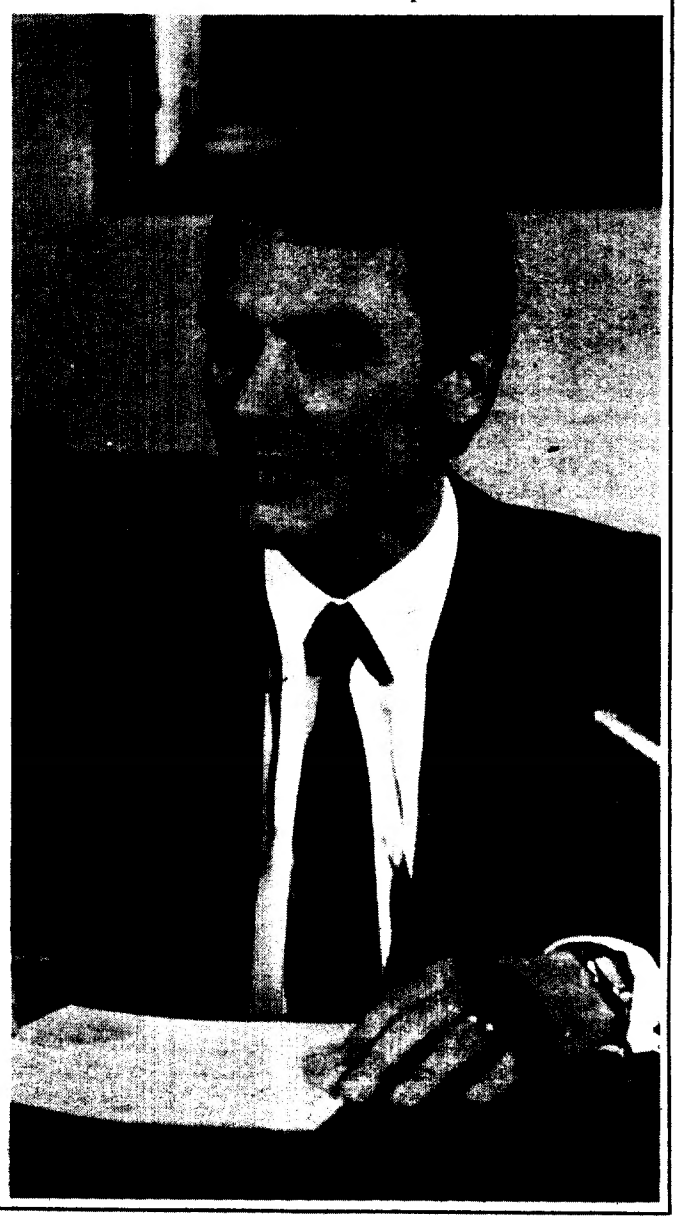
Inflexão

A «arrogância» manifestada por Cavaco Silva face à proposta do PS para um encontro, aliada à «inquietação» nas bases do partido e «em toda a esquerda» explicam, segundo fontes socialistas contactadas hoje palo «DL», a inflexão da posição de Vitor Constâncio que transparece nas suas declaraçõe públicas durante este fim de semana. O líder do PS estaria agora aberto à possibilidade de formação de um Governo «de base parlamentar» quando, inicialmente, tudo indicava que os socialistas iriam para eleições antecipadas. A mais recente posição de Constâncio corre no sentido das assumidas por outros dirigentes daquele partido que, na reunião da Comissão Política da semana passada, defenderam a constituição de um Governo alternativo ao actual, sem recurso a eleições. Neste campo, a posição de alguns dirigentes do PS — incluindo Almeida Santos, que depois de defender um Governo de independentes acabou por concordar com Manuel Alegre — é a de que um eventual Governo alternativo deverá emanar dos partidos da Oposição, em coligação ou por acordos parlamentares. O assunto poderá ser esta noite novamente discutido quando se reunir o Secretariado, numa reunião alargada ao secretariado do grupo parlamentar, que irá decidir a atitude do PS durante do debate da moção de censura.

Em meados de Abril

CAVACO SILVA VAI À CHINA ASSINAR ACORDO SOBRE MACAU

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, desloca-se Pequim no próximo dia 11 de Abril para assinar o acordo luso-chinês sobre a transferência da administração de Macau em 1999.



A visita, que terminará a17, decorre a convite do seu homólogo chinês Zhao Ziang, que assinará com Cavaco Silva «a declaração conjunta dos dois governos sobre a questão de Macau» - afirma-se num comunicado divulgado, simultaneamente, em Lisboa e Pequim.

A visita do chefe do Executivo, prevista há vários meses, efectua-se uma semana depois da realização do debate no Parlamento de uma moção de censura ao Governo, apresentada pelo PRD, que poderá - como tudo indica - provocar a queda do Governo. No entanto, mesmo que isso venha a verificar-se, o primeiro-ministro, até ser exonerado das suas funções, tem poderes constitucionais para assinar em nome do Estado prtuguês os documentos relativos ao futuro de Macau. O acordo sobre o território mereceu, aliás, o consenso do presidente da República e dos partidos parlamentares, expresso no Conselho de Estado.

Recorde-se que os documentos assinados prevêem um período de transicção de Macau, até ao ano 2050, durante o qual a China se compromete a aplicar o princípio de «Um país, dois sistemas», preservendo assim as actuais características económicas e sociais do território. Após a assinatura pelos chefes dos dois governos, o acordo sobre i futuro de Macau terá de ser ratificado pelos Parlamentos dos dois países.

Organizações juvenis

Dirigentes do PS e PRD reúnem-se em Setúbal

Os dirigentes distritais das organizações de Juventude do PS e PRD reuniram-se, sábado, em Setúbal, para discutirem questões relacionadas com a Educação, Emprego e participação dos jovens nas autarquias, disse à «Lusa» Mário Cristóvão, da JS.

No encontro foi referida a necessidade de se realizarem futuras iniciativas, e demonstrada a disponibilidade de os renovadores democráticos participarem em 1988 na realização de uma quinzena da Juventude, organizada pela JS, para debate da política global da Juventude. Esta reunião com a Juventude Renovadora foi a primeira de uma série que vai continuar no próximo fim-de-semana com a JCP e a JSD.

"Crise académica de 62" foi evocada em Lisboa

Cerca de duas centenas de participantes confraternizaram no sábado, durante cinco horas, num pavilhão da FIL, onde foi servido um jantar comemorativo dos 25 anos da «crise académica de 1962».

Um cartaz do «Dia do Estudante», trazido pelo antigo dirigente de Económicas, Eurico Correia, era a única decoração da sala, recordando a proibição da festa estudantil que motivou a greve geral dos universitários de Lisboa, Coimbra e Porto, que se prolongaria até aos exames.

Perante fortíssimas representações de Lisboa e Coimbra, e onde, contra o habitual, o elemento feminino foi nota marcante, Jorge Galamba (Direito) fez uma breve introdução explicativa do encontro, leu telegramas de alguns dos ausentes (Jorge Sampaio, José Carlos de Vasconcelos, Pedro Ramos de Almeida e António Montez) e evocou alguns dos camaradas já falecidos (Fernando Barneto, Alexandre Alhinho de Oliveira, João Manuel Alexandre, Adriano Correia de Oliveira e Zeca Afonso, entre outros) perante forte e comovido aplauso de todos os presentes.

Discursaram dois antigos estudantes de Medicina, José Paiva, presidente da Associação Académica de Coimbra na altura da crise, e Eurico de Figueiredo, dirigente de Lisboa, que em breves palavras evocaram a luta de então, o seu siginificado e importância.

Eurico de Figueiredo apresentou uma proposta para a constituição de uma «associação 24 de Março» (data do «Dia do Estudante», então proibido), tendo começado de imediato os contactos para a sua concretização.

Lopes de Almeida e Carlos Vaz (Direito) e Barros Madeira (Medicina) tocaram e cantaram alguns fados e baladas de Coimbra, recordando Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira e algumas letras de Manuel Alegre, nomeadamente a «Trova do vento que passa», que foi cantada em coro por todos os presentes.

Ramalho Gantes (Direito) reuniu um pequeno coro que entoou cantares alentejanos e Cassiano Póvoas Costa Cabral (Direito) relembrou os discursos oficiais da época com a evocação parcial da sua célebre «Inauguração do chafariz», pontuada pelos «vivas» adequados das «forças vivas da aldeia» presentes ao acto e as gargalhadas da praxe.

«Expulsos» da sala, com benignidade democrática, às 2 horas da madrugada, pela «segurança» da FIL, o que foi considerado evocação não prevista pela organização do encontro, de outras expulsões e sevícias aconteci das 25 anos antes, a maioria dos participantes continuou as comemorações noutros locais da cidade.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

CONCURSOS N.ºs 3-1.026/87, 3-1.027/87, 3-1.028/87, 3-1.029/87, 3-1.030/87 e 3-1.031/87.

FORNECIMENTO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS PARA O ANO DE 1987

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 8 de Abril próximo, para os mencionados concursos, que serão abertas, no dia seguinte (9) pelas 10 horas.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano – Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 23 de Março de 1987.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

CONCURSO PÚBLICO n.º 3-2-112/87
FORNECIMENTO DE MATERIAL DE LABORATÓRIO

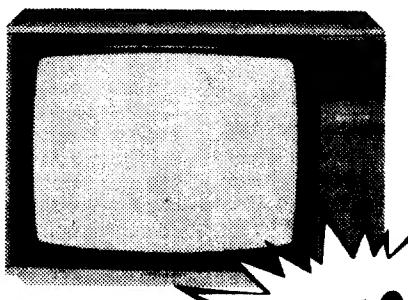
Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 23 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano – Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Março de 1987.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

GRUNDIG



TV 51cm
UM ANO DE GARANTIA
5.840$ POR MÊS

M.L. FERREIRA
R.D.Estefânia,48-A-1000 Lisboa

Depois da viagem a Joanesburgo

Ângelo Correia: na África do Sul não é tão mau como dizem

«Saio da África do Sul sem ter a pretensão de dizer que encontrei uma solução para este país», disse Angelo Correia no final de uma visita a Joanesburgo, que terminou anteontem.

Em declarações à «Lusa», o vise–presidente da comissão parlamentar de Defesa confessou ter–se deslocado àquele país para «ouvir a comunidade portuguesa, por um lado» e, por outro, para lhe transmitir «toda a confiança e esperança, explicando a situação favorável que Portugal vive, tanto política como economicamente».

Fazendo o balanço do que viu, Angelo Correia esclareceu que ficou com «duas ideias básicas». «A primeira é de que nem tudo o que na Europa se diz sobre a África do Sul é verdade». Na sua opinião, «a Europa mostra alguns aspectos da situação sul–africana - que são negativos, de facto - procurando pintar uma situação totalmente anárquica e caótica, socialmente muito confusa». A segunda ideia do deputado do PSD «é a de que a situação é muito complexa, política e socialmente». «Eu próprio, depois de aqui estar, talvez tenha até mais dificuldade em formular uma solução do que teria à partida, ouvindo apenas os meios de comunicação social europeus».

Angelo Correia parece ter–se apercebido finalmente de que «a África do Sul é um país de minorias, o que significa que a complexidade política da solução dos problemas é muito pior». O deputado português abordou ainda algumas questões de âmbito de Defesa, assunto em relação ao qual se considera entendido.

Outra deslocação a África do Sul foi feita também pelo deputado da emigração pelo PSD, Luis Geraldes.

Europeus discutem na RFA destino de Timor-Leste

Delegações de 30 Estados europeus reuniram–se no passado fim–de–semana, na cidade de Gottingen, ao norte da RFA, para discutirem o modo de apoio aos esforços da autodeterminação em Timor–Leste. O encontro foi organizado pela «Associação para a Defesa dos Povos Oprimidos» e nele participaram representantes de Igrejas, de grupos de defesa dos direitos humanos e de meios intelectuais.

A iniciativa teve por objectivo uma troca de impressões sobre a actual situação em Timor–Leste, e a preparação de acções conjuntas para levar ao conhecimento da opinião pública a situação naquele território. Pretendeu–se também fazer os possíveis para que tanto a RFA como outros países da Comunidade Europeia mudem o seu comportamento face à questão de Timor–Leste.

Parlamentares europeus querem uma investigação à venda de armas ao Irão

Membros do Parlamento Europeu continuam a insistir na constituição de uma comissão parlamentar especial que investigue a venda ilegal de armas europeias ao Irão e à África do Sul.

Segundo o deputado europeu belga Willi Kuijpers, material de guerra dos Estados Unidos terá sido vendido por europeus ao Irão. Ainda o mês passado, parece ter ficado demonstrado que a França e a Alemanha Federal enviaram ilegalmente armas para o Irão, através do porto belga de Zeebtugge. Nessa operação foram usados documentos falsos e declarações de destino final dos carregamentos fictícios.

Estes e outros factos levaram, no princípio do mês, à criação, na Bélgica, de uma comissão de investigação que começou a analisar a venda de armas à África do Sul, quando Kuijpers apresentou provas. é pois por isso que este deputado pede agora que se investigue o caso de outros países.

Cimeira insular começa hoje

MADEIRA E AÇORES À PROCURA DE MAIS AUTONOMIA

Mais autonomia para os Açores e Madeira, passando pela extinção do cargo de Ministro da República, é o principal objectivo que Mota Amaral e João Jardim buscam desde hoje, em mais uma cimeira insular que decorre no Funchal. Tudo isto há luz da próxima revisão constitucional.

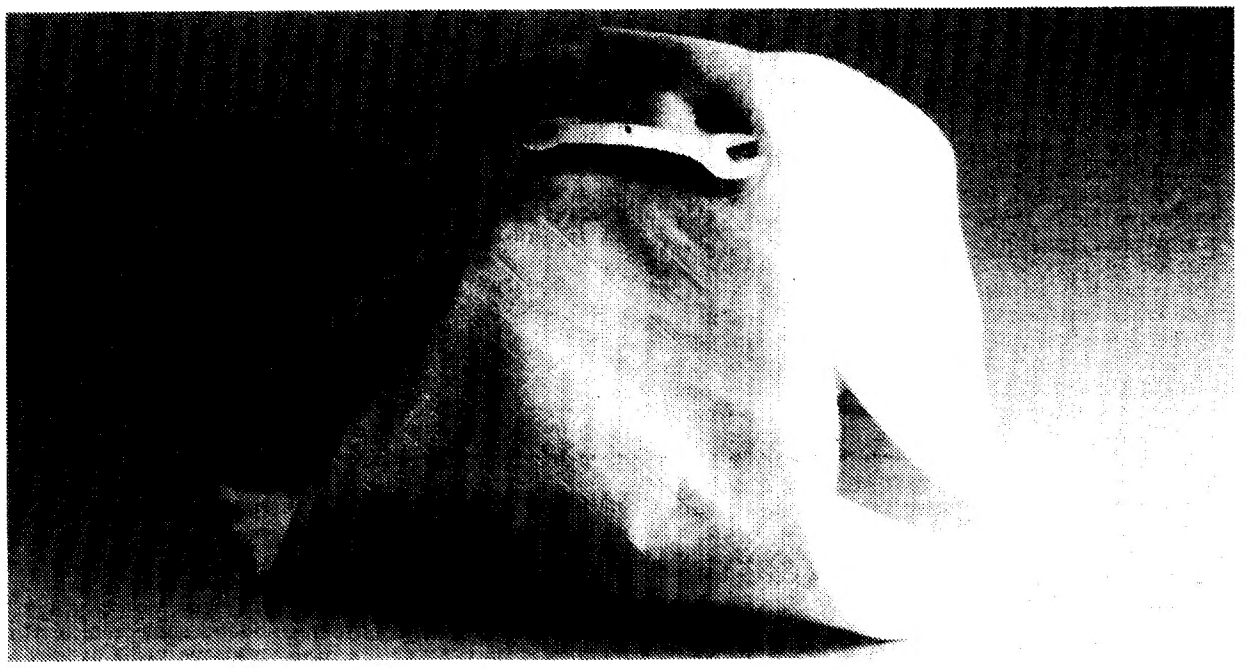
«Julgo que as duas regiões deverão dizer ao resto do país o que pretendem na revisão constitucional». Com estas palavras, transcritas de uma entrevista ao «Diário de Notícias», da Madeira, Mota Amaral definem os consensos que estão a ser estabelecidos com João Jardim, por forma a que, de uma posição conjunta dos Açores e da Madeira, resulte uma maior força negocial com o continente.

Trata-se da sexta cimeira deste tipo realizada desde 1977 e ocorre quando faltam sete meses para que o Parlamento português volte a ter poderes constituintes.

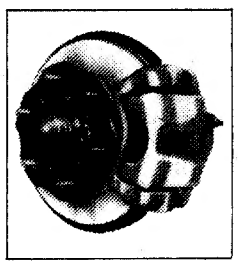
O tema «consolidação e reforço da autonomia», com a questão do Ministro da república de premeio — um tema que já deu que falar com a nomeação de Rocha Vieira para os Açores — é questão fácil nas relações insulares, já que, como objectivo, regista total identificação dos dois líderes.

Para além disso, mesmo a oposição política nas ilhas — com excepção dos PCP e da UDP — não se opõem frontalmente a este objectivo, que, em si mesmo, agrada à maioria das populações locais.

Assistência, para nós é assim como tratar dum filho



Os concessionários NISSAN não têm dúvida do que representa para si a assistência do seu automóvel: para que ele nunca deixe de ser fiável e valorizado.
Porque tempo é dinheiro e segurança uma necessidade, dispõem os concessionários NISSAN de técnicos especializados e de ferramentas próprias, que asseguram a manutenção do seu automóvel em tempos mínimos.
Porque zelo é o seu lema e porque a boa assistência só é assegurada com a peça genuína certa no tempo certo, possuem os concessionários NISSAN stocks permanentes de peças genuínas, agora garantidas por um ano e que mantém o seu automóvel sempre novo. E eles sabem ainda que a NISSAN, ao instalar na Holanda um armazém central de sobressalentes, pode colocar qualquer peça, em qualquer país da Europa, em 24 horas.
Venha, pois, beneficiar do nosso grande sentido de responsabilidade e das condições especiais que em Março e Abril os concessionários NISSAN lhe oferecem em qualquer das suas 100 oficinas.
Para os concessionários NISSAN nada é mais importante do que o seu NISSAN!



Para a Nissan o Japão agora é na Europa.

ENTREPOSTO COMERCIAL
veículos e máquinas sarl
Praça Jose Queiros, 1 Olivais Sul 1801 LISBOA CODEX
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Optivo de Mather

A perfeição tecnológica

NISSAN NISSAN

D. HÉLDER CÂMARA ELOGIA SOARES E QUER VOLTAR A PORTUGAL

Augusto Vilela
enviado especial do «DL»

RECIFE,30 - «Acho que como critão não posso ser pessimista, mas não é só pôr razões critãs que não estou pessimista. Creio que justamente porque os problemas do mundo estão chegando ao absurdo, estão surgindo claros sinais de esperança Vejo que não só a religião cristã como as outras religiões do mundo estão olhando mais para o que nos une do que para o que nos separa. Encontro universidades referindo estudos no sentido de provar, na linha do relatório Willy Brandt, que os países ricos do norte não podem manter o seu ritmo de crescimento se não auxiliarem os do sul. Ou sobrevivemos juntos ou pereceremos todos».

Foi asim que D. Helder Câmara, o carismático bispo de Pernambuco, nos respondeu quando lhe perguntamos o que pensava do futuro não só do Brasil como dos países que lutam pelo seu desenvolvimento, esmagados por vezes pela agiotagem dos países ricos.

D. Helder Câmara viera acompanhar o presidnte Mário Soares até à rua, debaixo de uma quente chuva tropical. E foi mesmo à chuva que D. Helder, na sua extrema simplicidade, conversou um pouco comigo, a sós, depois de se ter despedido do Presidente Mário Soares. Um sorriso permanente marca o rosto deste homem que é hoje um referencial histórico na defesa dos humildes e dos ideais de liberdade.

Com uma visão universalista do mundo, D. Helder Câmara faz questão de nos salientar um encontro que tivera em Espanha com representantes de várias religiões, no qual estiveram inclusivamente árabes e judeus e que vai partir para o Japão para novo encontro em que estarão representadas todas as religiões.

A visita de Mário Soares a D. Helder Câmara, pelo significado que teve, foi sem dúvida o momento alto do programa do Presidente português.

Recebido na modesta residência do bispo Pernambucano, numa pequena sala com uma mesa e algumas cadeiras, onde nada sugere o conforto habitual dos altos dignitários da Igreja na Europa, Mário Soares começou por explicar a D. Helder como era a sua comitiva e o que faziam todas aquelas pessoas.

D. Helder diz–lhe que soube que beneditinos o tinham recebido muito bem em Olinda, onde o presidente português estivera durante a manhã, e Soares diz–lhe que a secretária de Estado da Cultura de Portugal tinha comprado o Mosteiro de Tibães, que fora sede daquela Ordem. Diz–lhe também que ele é muito apreciado em Portugal, porque é uma grande figura que tem lutado pela defesa dos mais humildes.

«Partilhamos praticamente os mesmos ideais de justiça e de liberdade. Estou muito satisfeito com a sua visita»...

D. Helder é um bom conversador e também um bom contador de histórias e estas não deixaram de estar presentes na conversa com Mário Soares. Até falou do fado. Referiu–se aos jovens por quem manifestou uma profunda admiração e um sentimento de optimismo face aos seus problemas. «Quando os problemas se tornam absurdo, disse, os desafios tornam–se mais apaixonantes».

À saída, Mário Soares, que estava acompanhado pela mulher, embaixador de Portugal, pela secretária de Estado da Cultura, e por um número muito restrito de elementos da sua comitiva, pede a D. Helder autógrafos para as netas. O bispo chama a secretária, pede–lhe para anotar os nomes e promete que lhes vai fazer chegar «uma coisa preciosa».

Da amizade de Argel ao abraço no Recife

Apesar da crise brasileira, muito longe de ter uma saída á vista, a visita de Mário Soares ganha projecção de dia para dia e aumenta o espaço que a Imprensa e a televisão lhe dedicam.

Seria, porém, no Recife que as honras ao Presidente português se tornariam mais expressivas. Para isso concorreu a velha amizade entre Mário Soares e o actual Governador, Miguel Arraes, que vem dos tempos em que ambos estiveram em Argel. Arraes não deixou de referir essa amizade, citando no decorrer do jantar que ofereceu ao Presidente português citando o nosso director–adjunto, Piteira Santos, outro companheiro de exílio.

O Governador de Pernambuco tudo fez para que a visita de Soares tivesse projecção, desde a montagem de uma aparatosa segurança com patrulhas em todos os pontos onde a comitiva passa à sua presença nos actos mais significativos, como foi o caso do almoço ontem oferecido pelo Clube Português do Recife, em que participaram mais de 600 portuguese radicados neste Estado e muitos brasileiros, e cujo presidente, Ênio Sequeira Campos, se referiu a Mário Soares como «um legítimo irmão que visita os seus parentes».

Foi nete momento significativo, especialmente porque, uma deficiente informação (ou uma eficiente desinformação), nunca permitiu à comunidade portuguesa compreender o processo demorático português.

E Soares aproveitou para lhes explicar e para fazer uma referência ao 25 de Abril e à descolonização.

«Todos sabem a afectividade com que aqui vim, mas à uma mensagem que vos quero transmitir. É importante que todos os que aqui trabalham saibam que estou a falar em nome de um novo país, um país prestigiado no mundo graças à democracia».

Fez uma referência à descolonização, ao que ela significou e referiu a conclusão do acordo sobre a transferência da administração de Macau.

«Se nós estamos orgulhosos de vós pelo vosso trabalho, pelo vosso esforço e inteligência, queria que os portugueses que aqui vivem se sentissem orgulhosos do novo Portugal, livre e democrático».

A mensagem foi entendida porque as suas palavras foram saudadas pelas palmas das centenas de Portugueses ali presentes, muitos deles membros destacados da comunidade portuguesa e da vida económica deste Estado».

Homenagem a Gilberto Freire

Soares, que teve ontem um programa muito intenso, visitou, da parte da tarde, o sociólogo Gilberto Freire, o Hospital Português de Recife e o Gabinete Português de Leitura, onde inaugurou uma exposição de livros portugueses.

A visita ao sociólogo da luso–tropicalidade foi restrita a um número muito reduzido de acompanhantes, devido ao estado de saúde em que ele se encontra. Soares condecorou-o com a Grande Cruz da Ordem do Infante.

Justificando esta visita, Soares disse que os portugueses progressistas e democráticos ficaram sempre um pouco desconfiados de Gilberto Freire, porque as suas teorias foram utilizadas para justificar o colonialismo e para não descolonizar.

«Eu venho aqui para demonstrar o contrário. É com Portugal democrático que melhor se podem justificar as suas teorias».

Entretanto alguns resultados práticos vão surgindo desta visita. Ontem mesmo foi assinado um convénio entre a Fundação Joaquim Nabuco, do Brasil, o Instituto de Cultura e Lingua Portuguesa, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesas da Universidade Católica de Lisboa, para recíproca colaboração cultura e científica em que a primeira cláusula é justamente «Brasil e Portugal»: Cultura e Instituições - Origem Comum, Modelos Próprios, Destinos Complementares.

À noite, no Teatro D. Isabel, Mário Soares assitiu a um espectáculo popular do Recife, que apresentou uma colectânia de danças folclóricas do nordeste.

Foi um espectáculo de grande beleza, que surpreendeu pela sua qualidade e originalidade. Mostrou também que em Portugal estamos muito longe da realidade cultural brasileira e que aquilo que temos recebido, regra geral pertence a um Brasil plastificado e é tudo menos representativo.

À MARGEM

• Salvo algumas abertas, a comitiva de Mário Soares tem suportado, no Recife, desde a sua chegada, chuvas torrenciais. Ontem alguns colegas nossos, no regresso do Clube Português de Leitura, tiveram mesmo que vir descalços no autocarro. No final do espectáculo, no Teatro D.Isabel, o percurso até ao Hotel foi feito através de ruas completamente inundadas e a sensação era mais de se estar a viajar de barco do que de autocarro.

• Na próxima quarta-feira faz 23 anos que o Governador do Estado de Pernambuco, Miguel Arraes, foi preso no Palácio do Governo e deposto do cargo, no início da ditadura militar. Não haverá comemorações do acontecimento de má memória, mas há quem diga que o novamente Governador sentirá alívio quando vi os ponteiros do relógio passarem a meia noite.

• Começa a fazer sentido a anedota inventada em Lisboa, e que já aqui se conta, segundo a qual o «Tristar», da TAP, que transporta a comitiva presidencial, é a «Arca do Soares» pois leva «um bicho de cada espécie».

Também se compreende porque a «espécie» jornalista é a mais representada: o ritmo de trabalho tem sido tal que se poderia dar o caso de muitos não resistirem, podem em risco a sobrevivência da «espécie»...

• Mário Soares também não ajuda ao descanso dos homens da informação. No dia da chegada ao Recife fez um encontro com toda a comitiva, jornalistas incluídos, para uma espécie de balanço e para que cada um falasse dos contactos que está a fazer e respectivos resultados. Terminou pelas duas da manhã e se o Presidente não se tivesse apercebido de que alguns ameaçavam cair em sono profundo, aquilo acabaria por ir até de manhã.

• Herman José, no meio de tantos empresários e cientistas, sente-se um pouco deprimido e quer ser útil nesta viagem. Pelo menos esforça-se. Já nos comunicou a sua actividade. Tem estado «muito atento à tecnologias de ponta...mas até agora não conseguiu nada».

• Para saídas perfeitas em situações difíceis, não há ninguém como os brasileiros.
O Governo sul-africano enviou sucessivas solicitações, de cooperação cientifica, à Universidade de S.Paulo,mandando, em seguida, uma delegação para iniciar contactos. Os sul-africanos chegamn, e o reitor manda chamar o professor Milton de Almeida Santos, um negro baiano, doutorado em França e possuidor de diversos títulos académicos, propondo-se, assim, dar uma lição aos sul-africanos.
Em seguida, vai recebê-los. Numa conversa rápida e cerimoniosa, identificam os pontos de interesse do Brasil e da África do Sul quanto ao intercâmbio cultural. Tudo corre bem, até que o Reitor anuncia: «Bem, meus senhores, agora vou apresentar-lhes o professor Milton, que coordenará todos os contactos daqui por diante. É um excelente professor de renome internacional». Milton de Almeida Santos entra na sala e cumprimenta os visitantes que tratam de encerrar a conversa o mais depressa possível. Sairam e, até hoje, não deram mais notícias.

Movimento regional em primeiras eleições

José Vitorino preside ao MRA

O ex-deputado social-democrata José Vitorino é o primeiro presidente do Movimento da Região do Algarve (MRA). José Vitorino foi eleito sábado para aquele cargo, que recusara no passado dia 24 de Janeiro, quando o Movimento foi oficialmente lançado com a escritura pública da Associação.

A Assembleia do MRA aprovou por unanimidade os estatutos da organização e elegeu a respectiva direcção: João Horta (Mesa da Assembleia Geral), António Colaço Canário (Comissão de Fiscalização) e José Marciano Nobre (secretário coordenador).

O movimento, fundado no início do ano, conta já com 300 membros e propõe-se lutar pela melhoria do nível de vida dos algarvios e pelo reforço da identidade histórico-cultural da região.

O movimento pretende ainda contribuir para a criação de condições para bem receber todos os que visitam o Algarve, sejam portugueses ou estrangeiros.

A organização preconiza a

MRA
MOVIMENTO DA REGIÃO E PROGRESSO DO ALGARVE

criação de uma região dotada de efectivo poder, assente numa Assembleia Regional eleita em eleições directas pela população local e assume-se como independente de tendências partidárias.

Estes objectivos «permitirão que nos libertemos das pesadas garras do centralismo do Terreiro do Paço, que por tudo querer controlar tudo sufoca e pouco ou nada dinamiza» — disse José Vitorino.

O Movimento da Região do Algarve (MRA) é uma associação que respeitará aos seguintes grandes linhas de orientação: formar e informar os algarvios, promovendo, fomentando, debatendo e lutando pela resolução dos problemas ligados ao regionalismo e ao desenvolvimento económico-social, cultural e desportivo», diz a respectiva declaração de princípios.

Outra das suas preocupações é «pugnar pela criação da Região do Algarve como entidade política dotada de um efectivo poder regional assente numa Assembleia em que os seus membros sejam directamente eleitos pelo povo algarvio, contribuindo para o reforço da unidade do Estado e opondo-se às teses de independência ou de centralismo, ainda que disfarçado», bem como «defender as legítimas aspirações do Algarve, em particular dos jovens, e dos algarvios emigrados, aprofundando e propondo soluções para aproveitar os aspectos positivos e atenuar os aspectos negativos resultantes da adesão ao Mercado Comum nos diversos sectores de actividade».

COMUNISTAS DO ALGARVE DENUNCIAM INTROMISSÕES DO GOVERNO NAS AUTARQUIAS

Os autarcas comunistas algarvios, reunidos no passado fim—de—semana em Plenário distrital de eleitos, denunciaram as intromissões do Governo na vida das autarquias, através dos seus orgãos desconcentrados, designadamente as Comissões de Coordenação Regional.

Neste aspecto, a reunião «apelou a todos os que desejam a criação urgente da Região Administrativa do Algarve para que deem combate às manobras em curso por parte do PS, PSD e CDS para bloquearem ou, no mínimo atrasarem o processo de institucionalização das Regiões Administrativas». O comunicado divulgado refere ainda «a criação de falsos movimentos regionalistas e o retomar da ideia de região—piloto, esta manifestamente desactualizada pela apresentação de projectos de regionalização», como outros dos entraves que se apresentam à rápida e eficaz institucionalização das Regiões.

No encontro, no qual os autarcas algarvios do PCP analisaram a situação e funcionamento das autarquias da região e procederam ao balanço da sua acção, foram salientados «os êxitos alcançados pela gestão de maioria APU nas Câmaras de Silves e Vila do Bispo».

Nas autarquias em que estão em minoria, o Plenário apontou a necessidade dos eleitos de «orientarem sempre a sua actividade pela defesa intransigente dos interesses das populações» apresentando propostas concretas para a solução dos problemas e «denunciando as situações de injustiça, má gestão, ilegalidade, compadrio e corrupção.

De acordo com o texto do comunicado divulgado à Imprensa, os autarcas comunistas algarvios salientaram o facto de a Comissão de Saneamento Básico do Algarve «se estar a extinguir ao fim de seis anos de actividade em que, se algo realizou, foi a custo de deixar os Municípios nos limites do endividamento». «Por fazer ficou o aproveitamento dos recursos hídricos, o abastecimento integral de água às populações e a remodelação das redes de esgotos dos principais centros urbanos», referem, sublinhando que «a integração da Comissão de Saneamento Básico na Comissão de Coordenação Regional do Algarve reforça o poder deste organismo da Administração Central sem contudo representar uma correcta alternativa e solução».

Marques Mendes em fim-de-semana

Governo promete ajuda à Imprensa do Algarve

«EXISTE, presentemente, uma oportunidade única e histórica para o desenvolvimento da Imprensa Regional portuguesa» — assim se expressou o secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, Marques Mendes, quando, no passado sábado, falava numa sessão comemorativa do 30.º aniversário do «Jornal do Algarve», em Vila Real de Santo António.

Marques Mendes declarou estarem em vias de aprovação pelo Governo dois diplomas que irão permitir «criar uma nova forma de ver e encarar a Imprensa Regional».

O secretário de Estado referia-se à aprovação, prevista para breve, do Estatuto da Imprensa Regional e de um outro diploma, regulamentador das ajudas à Imprensa de um modo geral.

«São dois documentos fundamentais que vão marcar decisivamente o futuro da Imprensa em geral e da Imprensa Regional em particular» — sublinhou aquele membro do Governo.

Acentuou ainda ter chegado a altura de se «erradicar, de uma vez por todas, a forma de ver a Imprensa Regional como o parente pobre da Comunicação Social».

Pelo papel que desempenha, a Imprensa Regional deve merecer de todos, segundo o secretário de Estado, «um esforço de colaboração e de cooperação indiscutíveis», sem que isso implique que seja «numa perspectiva paternalista ou proteccionista».

«Temos de lhe dar é condições para que se desenvolva» — disse ainda Marques Mendes, ublinhando ser esta a orientação do Governo.

O Estatuto da Imprensa Regional pelas possibilidades que vai criar de desenvolvimento e modernização «será um virar de página em termos de tratamento da Imprensa Regional» — diria também Marques Mendes.

O Estatuto e os diplomas subsequentes, que lhes virão a dar corpo e concretização, contemplam duas orientações essenciais: por um lado a modernização das empresas e por outro a formação profissional.

Na opinião do secretário de Estado são dois desafios da máxima importância que se colocam hoje à Imprensa Regional para que possa responder com êxito ao grande desafio que crescentemente vai ser movido no futuro pelos meios audiovisuais.

Marques Mendes apelou aos responsáveis da Imprensa algarvia para que não deixem perder uma verba posta à sua disposição pelo Governo, para a instalação de um parque gráfico regional.

Convidou ainda a Imprensa algarvia a elaborar um programa de formação profissional, para os jornalistas locais, a ser apoiado financeiramente pela Direcção-Geral da Comunicação Social.

Um exemplo

O «Jornal do Algarve», um dos semanários mais antigos publicados na região, comemorou, como acima se disse, 30 anos de edições regulares.

Com a primeira edição publicada em 30 de Março de 1957, aquele semanário foi fundado pelo jornalista José Barão, tendo pertencido à sua família até 1983, data em que foi adquirido por uma jovem equipa de jornalistas algarvios.

Nos últimos quatro anos, o «Jornal do Algarve» tem vindo a desenvolver esforços de investimento em novas tecnologas, instalações e recursos humanos, preparando-se agora, segundo uma nota editorial da última edição, para entrar «na era da edição electrónica e computorizada».

Na sessão comemorativa dos seus trinta anos, estiveram presentes, para além do secretário de Estado da Comunicação Social, Estrela Serrano, em representação do Presidente da República, o director-geral da Comunicação Social, Alves da Cunha, e o governador civil do distrito, Cabrita Neto.

Vidafeminina
Semanário de actualidade da mulher e da moda
ACTUALIDADE
MODA
CULINÁRIA
DECORAÇÃO
SAI ÀS 3.as FEIRAS
DISTRIBUIÇÃO INTERPRESS

Nova lei de emigração amnistiou indocumentados

PRAZO DE UM ANO PARA LEGALIZAÇÃO DE PORTUGUESES NOS ESTADOS UNIDOS

Os residentes portugueses ilegais nos Estados Unidos da América, têm um ano para legalizar a situação, revelou o último número do semanário «Portuguese Times», de Nova Bedford. Segundo o jornal da comunidade portuguesa, a partir de 5 de Maio próximo, e até 4 de Maio, de 1988, os estrangeiros residentes ilegalmente nos EUA deverão requerer a sua legalização, de acordo com a nova Lei de Imigração, recentemente aprovada, que concede amnistia aos imigrantes indocumentados.

A administração Reagan acaba de divulgar os regulamentos do processo de legalização, tendo sido estipulado o pagamento de uma taxa de 185 dólares para a maioria dos imigrantes ilegais que pretendam regularizar a sua situação.

Para os indivíduos com menos de 18 anos, a taxa será reduzida para 50 dólares, enquanto para famílias numerosas, foi fixada uma taxa única de 420 dólares.

Contudo, custará cerca de 700 dólares para uma família de quatro pessoas legalizar a sua situação, uma vez que para além daquela taxa fixa há outros emolumentos a pagar, incluindo atestados médicos e outros documentos.

Os serviços de imigração e naturalização vão estabelecer 100 delegações especiais em diversos pontos do país para processar, exclusivamente, os pedidos de legalização.

Para se qualificar para o programa de amnistia, os residentes em situação ilegal têm de provar que entraram nos EUA antes de 1 de Janeiro de 1982 e terem residido continuamente no país desde a sua entrada, sem nenhuma ausência por um período de tempo superior a 45 dias, ou num total de 180 dias.

Segundo os regulamentos, qualquer imigrante a quem tenha sido negado, em primeira instância, o estatuto de residente legal poderá recorrer da decisão mediante o pagamento de 50 dólares.

Os imigrantes terão ainda de apresentar atestados médicos que deverão custar entre 60 a 75 dólares, além de pagar ao advogado para tratar da organização do processo.

A partir de Junho, os patrões terão de pedir aos candidatos a emprego documentação comprovativa de que são residentes legais nos Estados Unidos.

Enquanto o pedido de legalização não for deferido, aos imigrantes ilegais será concedida uma autorização temporária que os permite trabalhar.

Os imigrantes ilegais que não satisfaçam os requisitos para legalizarem a sua situação poderão ser deportados.,

Poderá ser deportado também e processado judicialmente quem submeta documentação falsificada.

Os imigrantes ilegais condenados por crimes graves em qualquer país, ou por três crimes «leves» nos Estados Unidos, não poderão beneficiar deste programa de amnistia.

Igualmente serão excluídos deste programa aqueles imigrantes que não têm meios de sustento e que se possam tornar num encargo público, pelo que terão de demonstrar que têm emprego e não vivem da assistência pública.

Os imigrantes masculinos de idades compreendidas entre os 18 e 26 anos terão de registar-se para o serviço militar.

Adiantando-se a data marcada pela CEE

Portugal e Espanha abreviam prazo de "livre trânsito"

O ministro espanhol do Interior, José Barrionuevo, partiu ontem de manhã para Madrid, devido a compromissos de trabalho na capital espanhola, depois de ter participado no primeiro dia dos trabalhos da Cimeira Luso-Espanhola de Segurança. As delegações dos dois países reunidas em Évora decidiram, entre outros pontos, abreviar o prazo determinado pela CEE do livre trânsito entre cidadãos dos dois países.

Outras questões fronteiriças, nomeadamente a autorização de abertura de postos de caráeter temporário por ocasião de festas populares, nas zonas raianas, foram igualmente decididas na reunião de Évora.

A cimeira integrrou visitas turísticas na região e um almoço em Estremoz em que participam o ministro português da Administração Interna, Eurico de Melo, e o seu secretário de Estado, Durão Barroso, para além dos embaixadores de Portugal em Madrid e de Espanha em Lisboa.

Matou o avô de criança que brigava com o filho

Uma zaragata entre dois garotos de onze anos originou no sábado à tarde, em Ervosas, no concelho de Ílhavo, uma tragédia quando o avô e o pai de cada um dele acorreu ao local. Foi então que o pai, de apelido José Oliveira, de 46 anos, disparou sobre o opositor Francisco Teixeira, de 65 anos, agricultor atingindo-o mortalmente, enquanto uma das balas da pistola que empunhava foi ferir a sua própria mulher, Sílvia Oliveira, que teve de ser hospitalizada. O agressor, que se encontrava desempregado, acabou por ser detido pela GNR.

Por dirigente da Polícia Municipal Espanhola

Situação sindical da PSP considerada "terceiro-mundista"

O secretário-geral da União Sindical da Polícia Municipal Espanhola (USPME), José Cano de la Vega, afirmou anteontem em Coimbra, que a situação sindical da PSP não é europeia «mas terceiro-mundista». O respresentante da USPME falava num almoço — convívio comemorativo dos cinco anos de luta da Comissão Pró — Associção Sindical da PSP (ASP/PSP) para obter a aprovação dos seus estatutos.

«Só em Portugal e na Turquia acontece um impasse assim, mas com a diferença de Portugal ser um país democrático e a Turquia não o ser» — observou Cano de la Vega. O sindicalista do país vizinho acrescentou trazer à ASP/PSP o apoio dos 14 000 filiados da União a que preside e dos 500 000 filiados na União Internacional dos Sindicatos da Polícia.

Por sua vez o 1.º comissário Joaquim Santinhos coordenador nacional da ASP/PSP, afirmou aos sindicalistas da PSP que a aprovação dos estatutos de organização, pendente no Ministério do Trabalho «É inevitável».

Quanto ao coordenador da zona centro da ASP/PSP, Joaquim Gomes, disse «Parecer mentira que Portugal seja membro da CEE e não respeite as normas que regem as polícias europeias e as suas organizações sindicais», tendo preconizado, a atribuição de um subsídio de risco aos agentes da corporação baseado em que doze destes foram mortos em serviço entre 1979 e 1983.

Joaquim Gomes sublinhou ainda que os agentes da PSP eram os mais mal remunerados da Europa e sublinhou esperar do novo comandante-geral da corporação «a compreensão, energia, poder de iniciativa que lhe são reconhecidos e que faltaram ao seu antecessor no sentido de resolver os graves problemas e carências que afectam a instituição policial».

UGT enviou telegrama

Entretanto, o Secretariado da UGT enviou à ASP/PSP um telegrama exprimindo o voto de que «as suas justas reivindicações sejam consideradas e concretizadas a muito breve trecho». Também o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público expressou a sua solidariedade à ASP/PSP.

Nas comemorações do 5.º aniversário da ASP/PSP participaram três dirigentes sindicais europeus — Eugene Ascensio, do Sindicato das Polícias francesas, José Cano de la Vega e Rafael Éspartero Garcia, das estruturas sindicais das polícias espanholas.

Paulada na cabeça do marido foi em "legítima defesa"

Acusada de ter morto o marido à paulada, uma mulher de 43 anos foi absolvida pela segunda vez no Tribunal de Ponte de Lima que considerou ter ela agido em legítima defesa, considerando assim sem provimento o recurso apresentado pelo Ministério Público.

A ré, Leopoldina de Lurdes Matos Rodrigues, mãe de sete filhos, afirmou, com o testemunho dos vizinhos, que agredira o marido com um pau na cabeça, depois de este, como era seu hábito, ter aparecido em casa embriagado, ameaçando-a de morte. O incidente que vitimou António da Cunha Brandão, ocorreu na residência do casal, em Vitorino das Donas, no concelho de Ponte de Lima, tendo a Leopoldina sido absolvida pela primeira vez em 5 de Fevereiro deste ano.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

De médico e de louco...pois sim. Eu é que sei as linhas com que. Bom, fico alarmado, eis a verdade. «As minhas mãos translúcidas e frias...» conhecem o género. Deus, o que eu gostava de ser o inventor daquelas palavras! Mas, se alguém ignorar quem foi, pode continuar a pensar que fui eu. Não é crime e dá-me jeito. Sendo verdade que só um poeta podia falar assim destas manápulas herdadas de meu pai pescador.

Translúcidas? Digamos, com aquele exagero, casulo da poesia, tão ao gosto romântico ou decadentista. De qualquer modo, palidazitas, as unhas esbranquiçadas, as veias trapalhonamente azuis. Em suma: mãos de abutre vegetariano.

Anémicas. Esfalfadas. Isquémicas. Como quando se tem a espinhela caída, estão a ver? Com as minhas desculpas por entrar em pormenores tão científicos.

Vejo-me ao espelho. Ponho-me a língua de fora. Ih, caramba, o saburro que por ali há! Isto vai mal pelos bastidores, não há dúvida. E já que estou ao espelho, aproveito para investigar no rebordo dos olhos. Meu Deus, que descoloridos, que tristeza de falta de glóbulos!

De glóbulos brancos? Vermelhos? Para ser franco, não sei. Faço uma certa confusão. Nesta fita de glóbulos cobois, nunca sei quais são os bons e os maus. Sei que a análise, há dias, deu 4 500 000, mas já não me lembro quais eram.

De uma coisa eu não duvido: estou hifémico e cheio de medo. De passo lento, como convém a um hemopelintra, vou abrir a porta, depois da campainha soar três vezes.

— Que deseja?!

— Sou da repartição oficial, e venho lembrar-lhe, cidadão Castrim, que hoje é o dia nacional do dador do sangue.

— Céus! — *gritei do alto da pirâmide dos meus glóbulos* — **Cai como sopa no mel. Uma transfusãozinha, era isso mesmo o que eu estava a sonhar com os meus botões. venha ela, a ver se isto anima.**

— Desculpe, cidadão — *torna ele, formal* — **Eu não venho dar sangue: venho pedir-lho.**

Leitores, sabem como é um sujeito ficar sem pinta de sangue?

Equipa de pedagogos especialmente destacada

GUINÉ-BISSAU "APRENDE" A ENSINAR PORTUGUÊS

Uma equipa de pedagogos portugueses encontra-se na Guiné-Bissau a fazer um levantamento no terreno com vista a pôr em prática um projecto de formação de professores de Português, segundo a Lusa.

A equipa é chefiada por Jorge Encarnação, funcionário superior da Direcção-Geral de Cooperação, responsável pelos centros culturais portugueses, e engloba duas técnicas do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP) e outras duas do Instituto Português do Ensino à Distância (IPED).

Jorge Encarnação disse à Lusa que o projecto, que se pretende pôr em marcha no início do próximo ano lectivo, assenta em três vertentes: formação de professores guineenses, elaboração de programas para a disciplina de Português e metodologia do ensino do Português como língua estrangeira, embora com estatuto privilegado.

A equipa portuguesa tem mantido reuniões no Instituto Nacional Guineense para o Desenvolvimento da Educação (INDE) com responsáveis do Ministério da Educação da Guiné-Bissau, técnicos estrangeiros na área da educação e com os cinco professores cooperantes portugueses que leccionam o Português.

Os pedagogos visitaram também escolas primárias e preparatórias tanto em Bissau como em Bafatá e vão assistir em Farim a uma reunião nacional de responsáveis de educação.

Ainda de acordo com Jorge Encarnação, o projecto de formação de professores contará à partida com a participação de uma dezena de professores portugueses com condições logísticas e salariais equiparadas às que se praticam na cooperação internacional.

Actualmente os professores cooperantes portugueses que se encontram em Bissau, ao abrigo de um acordo bilateral entre os governos português e guineense, vivem em condições sofríveis (continua a aguardar-se o início da construção do bairro dos cooperantes) e auferem magros salários (comparados com os dos outros cooperantes estrangeiros).

Jorge Encarnação disse também que a execução do projecto de Português não acabará com a presença de professores portugueses noutras disciplinas, tais como Filosofia, Psicologia, Inglês e Educação Visual, se bem que essa presença esteja a diminuir gradualmente ano após ano e se aposte fortemente na área do Português.

Uma outra experiência de formação intensiva de professores guineenses de Português ocorreu entre 1984 e 1986, através de um projecto subsidiado pela Fundação Gulbenkian, tendo sido fracos os resultados obtidos.

O fracasso deveu-se, segundo uma docente portuguesa envolvida no projecto, à falta de formação psicopedagógica e ao fraco nível em língua portuguesa dos professores-alunos, numa demonstração de que é necessário aprofundar o ensino do Português a partir dos primeiros anos de escolaridade.

«Se Portugal não investir a fundo na formação de professores primários — acrescentou — o português corre o risco de ser ultrapassado pelo crioulo como língua de ensino, porque os professores não dominam suficientemente o português».

«Terá de ser um trabalho profundo que necessitará pelo menos de quatro anos para apresentar resultados positivos, pelo que quando mais cedo se começar, melhor», concluiu aquela docente.

Câmara de Braga

acusa

Nenhum Ministério assume conforto e higiene das escolas

O executivo bracarense deliberou alertar o Governo para a obrigação que lhe incumbe de assumir as despesas com expediente, higiene, saúde e conforto das escolas do ensino primário, designadamente aquecimento.

A edilidade solicitou, em ofício, ao ministro das Finanças, a resolução da situação, pois, de acordo com a revogação da legislação específica do Código Administrativo, aqueles encargos deixam de constituir despesas obrigatórias dos municípios, ofício que o ministro remeteu ao secretário de Estado do Orçamento.

«Inacreditavelmente, o senhor secretário de Estado devolveu o ofício a esta Câmara com o seguinte despacho: «Trata-se de assunto da competência do ministro do Plano e da Administração do Território.»

«Devolva-se, sem prejuízo de audição da Direcção-Geral de Contabilidade Pública», diz um comunicado da Câmara.

«Estranha-se o procedimento adoptado no encaminhamento deste processo, que é a prova evidente de que este Governo não tem capacidade para a resolução dos problemas concretos da população» — conclui o comunicado municipal.

Novas delegações da RTP em quatro cidades

Inconstitucionalidade da Lei da Rádio vai ser pedida

— *afirma Marques Mendes*

A abertura de novas delegações da RTP em quatro cidades do continente, no prazo de 5 a 6 meses, foi anunciado, em Faro, pelo secretário de stado da Comunicação Social. Quanto à Lei da Rádio, disse que o Governo vai pedir a inconstitucionalidade da mesma.

Marques Mendes sublinhou que esta iniciativa insere-se no quadro de um contrato-programa a celebrar entre o Estado e a administração da RTP.

Ainda sobre estamatéria, aquele membro do Governo afirmou que a delegação da RTP no Algarve vai ser dotada muito brevemente e meios técnicos e humanos tendo em vista a sua participação egular nas emissões nacionais.

Marques Mendes reuniu-se ainda com representantes dos jornais locais e visitou as instalações, em Faro, da agênciaLusa, RDP e RTP.

Num encontro com a Associação da Imprensa Reginal do Algarve, o titular da pasta da Comunicação Social analisou a viabilidade da instalação de um parque gráfico na região.

Este parque gráfico, que será subsidiado a fundo perdido pelo Estado, tem por objectivo a impressão no Algarve dos jornais locais feita actualmente na sua quase totalidade fora da região (nomeadamente em Lisboa).

No funcionalismo público

Diuturnidades passam a ser automáticas

Os funcionários públicos já não têm que fazer o pedido de recebimento de diuturnidades que lhes são devidas, conforme estabelece um decreto-lei publicado hoje em Diário da República.

O diploma que entra em vigor no próximo dia um de Abril, declara que «o abono das diuturnidades será efectuado pelos serviços competentes» e «com efeitos a partir do momento em que se adquire o respectivo direito», sem necessidade de visto do Tribunal de Contas nem de publicação no Diário da República.

O preâmbulo do decreto-lei justifica a supressão da necessidade do pedido como tratando-se de um ónus para o funcionário, tanto mais que deverão ser os serviços processadores dos vencimentos quem melhor deve saber «qual o tempo de serviço e quando se vence o direito à diuturnidade».

Formada a Sociedade de Engenharia Financeira

O grupo de Instituições Especializadas de Crédito a Longo Prazo da Comunidade Europeia, entre as quais se encontra o Banco de Fomento Nacional, formalizou recentemente a criação da Sociedade Europeia de Engenharia Financeira (SEFI com sede em Luxemburgo.

A nova sociedade que iniciará as suas actividades no próximo mês de Maio visa apoiar as pequenas e médias empresas através de conselho, estudo de planos financeiros e promoção das suas próprias iniciativas relativas a investimentos das empresas ou em regime de «joint-venture».

Destinada principalmente aos países da Comunidade, a SEFI contemplará em particular projectos que envolvam tecnologias avançadas ou inovadoras, contribuindo para a formação de um mercado europeu fora das limitações dos mercados nacionais.

A SEFI conta com um capital próprio de três milhões de ECUs, além do apoio financeiro do Banco Europeu de Investimento e da própria Comunidade.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias da Câmara Municipal do concelho de Mação e Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3126, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Evendos e Fratel, concelhos de Mação e Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea a 30 KV, com 4299 metros, entre a subestação de Pracana e o poste n.º 10 da linha para P.T. n.º 1268 de Silveira, no concelho de Vila Velha de Ródão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

COMPRE À MEDIDA DO SEU DINHEIRO

DE 18 A 84 MESES

MENSALIDADES EM VIGOR A PARTIR DE 1/3/87

AUDIOVISUAL	Mensalidades desde
APARELHOS TV	
PIONNEER	5 788$00
SAMSUNG	3 671$00
SCHNEIDER	3 976$00
ANTENAS PARABÓLICAS	
SERAPACA	8 115$00
CÂMARAS VÍDEO	
HITACHI	8 582$00
JVC	9 628$00
PENTAX	11 048$00
GRAVADORES VÍDEO	
HITACHI	4 511$00
JVC	5 825$00
SAMSUNG	4 691$00
FOTOCINE	
M.FOTOGRÁFICAS	3 882$00
PROJECT SLIDES	3 797$00
CONJUNTOS HI-FI	
PIONNEER	4 654$00
SAMSUNG	5 184$00
SCHNEIDER	4 298$00
INST. MUSICAIS	
VIOLAS	3 727$00
ORGAOS	3 578$00
PIANOS	9 250$00
EQUIP. DE ESCRITÓRIO	
FOTOCOPIADORAS	
AGFA	7 970$00
NASHUA	7 104$00

EQUIPAMENTO PLAR	
ELECTRODOMÉSTICOS	
CONJUNTOS	4 771$00
FRIGORÍFICOS	
PHILIPS	4 169$00
FORNO MICROONDAS	
PHILIPS	5 178$00
SANYO	4 288$00
GERADORES	
YAMAHA	4 512$00
TURISMO/VIAGENS	
PACOTE VIAGENS «A»	9 588$00
RIO DE JANEIRO	5 682$00
NOVA IORQUE	4 800$00
LONDRES/2 pessoas	5 057$00
VEICULOS	
AUTOMÓVEIS	
ALFA ROMEO	32 831$00
CITROEN	13 736$00
FIAT	14 572$00
FORD	19 668$00
INNOCENTI	17 515$00
LANCIA	19 533$00
OPEL	17 113$00
PEUGEOT	23 872$00
RENAULT	16 268$00
SEAT	18 820$00
SUBARU	16 265$00
VOLVO	37 485$00
COMERCIAIS	
FORD TRANSIT	30 667$00
NISSAN	23 496$00
TOYOTA DYNA	26 603$00
MOTOS/MOTORIZADAS	
HONDA	5 579$00
PEUGEOT	4 910$00
SACHS	5 174$00
YAMAHA	5 168$00
KAWASAKI	8 336$00
SUZUKI	6 716$00
PESADOS	
FIAT	26 992$00
RENAULT	37 506$00

TODO-O-TERRENO	
NISSAN	42 103$00
U.M.M.	29 983$00
SANTANA	27 281$00
BARCOS	
PNEUMÁTICOS	
LIDERMAR	4 379$00
À VELA	
KELTIC	9 273$00
CANOAS	3 823$00
MOTORES FORA DE BORDA	
YAMAHA	4 289$00
IMOBILIÁRIO	
APARTAMENTOS	
TIPO A	34 077$00
TIPO B	35 781$00
TIPO C	37 485$00
CASAS ALVENARIA	
CITIMAR	28 114$00
PISCINAS	
TIPO 1	28 560$00
TIPO 2	33 402$00
TIPO 3	37 238$00
TERRENOS	
AREA A	14 507$00
AREA B	15 474$00
AREA C	16 441$00
CAMPING/SPORTS	
ATRELADOS TENDA	
CAMPO	6 698$00
CARMENSOL	7 400$00
ARMAS DE CAÇA	
ANTONIO ZOLI	4 771$00
BERETTA	4 507$00
WINCHESTER	4 473$00
CARAVANAS	
OASIS	7 745$00
PYC	10 544$00

Recorte pelo tracejado e cole no verso de um bilhete postal

PROGRUPO

RUA CONDE DE SABUGOSA 21 - 1 - TELEF 806133 1700 LISBOA

DESEJO RECEBER INFORMAÇÕES DETALHADAS

ESTOU INTERESSADO EM _____

NOME _____

MORADA _____

☎ _____ COD POSTAL _____ LOCAL _____

DL

No rescaldo de um Congresso

PATRIMÓNIO LUSO NO MUNDO: UMA MEMÓRIA... ATÉ QUANDO?

Júlio Rodrigues

Igrejas, cruzeiros, alminhas, torres, castelos, fortalezas e um imenso número de edificações que não conheceram a glória porque anónimas e populares, embarcaram um dia nas memórias de navegadores e missionários, mercadores ou fidalgos portugueses. Com eles atravessaram oceanos e galgaram continentes. Nessas viagens vieram a conhecer mesquitas, pagodes e uma amálgama de construções exóticas nunca vistas e cujos amores deixaram longa descendência entre filhos legítimos e naturais. Todo esse legado ainda sobrevive: mas até quando?

Anne Raidle, representante do subdirector da Unesco para a cultura: a mais importante comunicação

Assim se exprimiu Eduardo Kol de Carvalho numa das seis sessões do I Congresso do Património Luso Construído no Mundo que decorreu na Gulbenkian. A iniciativa, da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, reuniu cerca de três centenas de congressistas e, segundo Ana Figueiredo e Paula Ramos, culminou o resultado de três anos de trabalho de recolha documental pelo Grupo de Estudos do Património Português Fora da Europa (GEPAPFE). A segunda fase, isto é, o levantamento dos monumentos e do seu estado nos próprios locais só prosseguirá se aparecerem apoios. De outro, o que durante seis dias ouvimos em Lisboa passou á tangente a baliza da quimera e o sonho morrerá à nascença.

Inventariar, o mais exaustivamente possível, os marcos da passagem e presença portuguesas no mundo foi uma empreitada difícil, consentânea — de resto — com os escolhos que se depararam aos portugueses de Quinhentos que ao mundo rasgaram novos mundos por mares nunca dantes navegados. Os mares ficaram onde estão, porque deles se não falou neste Congresso. Mas os vestígios da nossa presença, as imagens quentes da nossa passagem por alguns dos centros mais significativos do mundo de hoje, esses foram avivados neste Congresso em que Kol de Carvalho, numa lapidar síntese, forneceu à vasta assistência de um dos três auditórios da Gulbenkian a importância do legado português deixado em Goa, Malaca e Ormuz. Ele e muitos outros intervenientes directos, desde o Brasil e o Senegal, à Índia, Sri Lanka, China e Hawai.

Com menos intensidade, mas não menos curialidade, foi recordada a passagem de Portugal por Marrocos e o Senegal, Pedro Fialho de Sousa, António Dias Farinha e José Almada Negreiros.abordaram a presença de Portugal ao longo da costa marroquina, desde Alcácer Ceguer (Ksar-Sghir), ao Norte, até Safim (Safi), incluindo a Igreja de Nossa Senhora de Assunção, em Mazagao (El-Jadida), constituindo um alinhamento de edificações reveladoras do poder de iniciativa e criação de Portugal no final de «quatrocentos» e princípios de «quinhentos». Dias Farinha e Almada Negreiros deram a achega que se impunha sobre a mesma região, realçando Cisterna como uma «das mais belas peças do nosso património arquitectónico». Cisterna é hoje uma cidade com cerca de dois mil habitantes, que praticamente não vem nos mapas universais, mas que existe e onde Portugal se instalou.

Tarefa urgente

Como preservar tais valores e marcos, se hoje esses monumentos, lugares, peças históricas, não são nossa pertença? No mínimo, como foi dito neste Congresso, o desinteresse ou as condições geográficas fazem perigar tais valores; noutros casos, intervem-se com (e pela) ignorância, destruindo valores da cultura universal. Kol de Carvalho pôs o dedo na «ferida» e avançou ideias: reconhecer o direito dos técnicos portugueses à recuperação desse património; apoiar pessoas e organismos na defesa desses bens; recomendar a classificação da arquitectura portuguesa no mundo como património internacional; e defender a criação de institutos de formação ou recuperação.

É uma tarefa urgente, mas não é a única. De resto, Portugal também não está em condições fáceis para participar em acões de salvaguarda do património cultural — em particular o edificado — nos países que, até há bem pouco tempo estavam sujeitos a um estatuto colonial. Por outro lado, as graves carências que de um modo geral — sublinhou Francisco Keil do Amaral — afectam esses (e outros) países relegam naturalmente para plano episódico operações que não se harmonizem, como é o caso, com as preocupações dominantes.

O embaixador português junto da UNESCO não deixou de se referir a esse aspecto do problema, na intervenção feita na Gulbenkian. No tocante à presença de representantes de múltiplos países onde há património construído pelos portugueses, José Augusto Seabra avançou com a hipótese de uma «nova forma de cooperação cultural da qual resultará a oportunidade de nós colaborarmos, quer nas instâncias internacionais da UNESCO, quer no plano bilateral com os países africanos, asiáticos e latino-americanos que querem preservar esse património».

Sílvio Murtal, presidente do ICOMOS: o contributo do Peru a este I Congresso do Património Luso no Mundo.

Recursos escassos

Desde Santos a Minas Gerais, através de Jaelson Trindade e Olinto Santos Filho, respectivamente, a Sandra Faria Alvim a Roberto Cavalcanti (que prestou homenagem ao arquitecto português José da Costa e Silva nas comemorações dos 240 anos do seu nascimento, que presentemente decorrem, cuja carreira esteve sempre ligada à família real portuguesa), o Brasil ocupou espaço e tempo neste Congresso. Como a presença de Portugal no Oriente, tratada por Hossein Bahktiari (que falou aos assistentes sobre as escavações que fez na ilha de Ormuz, sobre o forte português, por conta do Centro Iraniano de Pesquisas), Teresa Albuquerque e Kol de Carvalho, como já se disse.

Teresa Albuquerque, por exemplo, disse que a Igreja de S. Miguel e a fortaleza (arruinada) de Chapora, na povoação de Anjuna, no Norte de Goa (distrito de Bardez), foram mandadas construir pelos Franciscanos, em 1603, e pelo conde da Ericeira, em 1717. «Mas o mais notável — acrescentou — é a sua influência na própria vida dos residentes, nos seus hábitos sociais e religiosos e na sua maneira de vestir».

José Manuel Fernandes juntou o Brasil à Índia, neste Congresso do Património Luso no Mundo, num «estudo comparativo das estruturas urbanas de origem portuguesa». Comentando alguns diapositivos, estabeleceu algumas premissas sobre analogias, oposições ou convergências que cidades, vilas e cidadelas dos dois continentes, marcadas pela nossa influência, apresentam entre si, em especial no que toca a aspectos de cariz locativo, estrutura e de desenvolvimento.

Para que nos entendamos, e dando guarida ao que afirmou Falcão Neto: em países do Terceiro Mundo, como o Brasil, o desafio da preservação do património é pelo menos triplo. Aqui se explica: primeiro, cumpre identificar e defender o património cultural representativo da sua inversidade étnica, social e regional; segundo, cumpre inovar em formas de obter recursos financeiros, públicos e privados (que são sempre escassos); em terceiro, a preservação patrimonial tem que colaborar para o desenvolvimento económico e social, criando empregos e o aumento da produção.

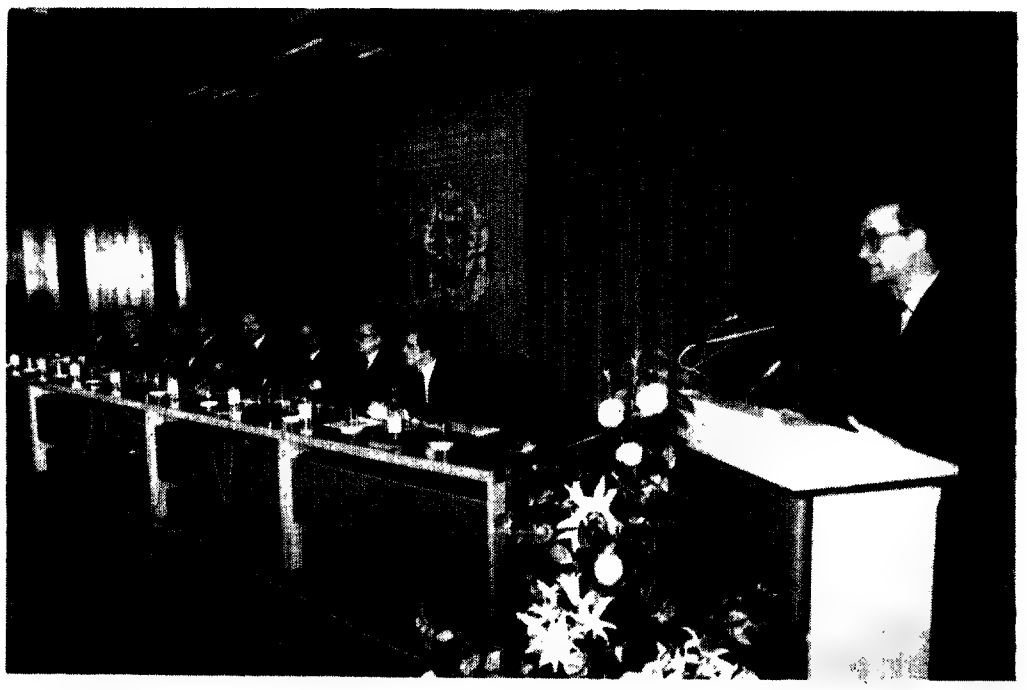
Conjunto Museológico junto aos Jerónimos

A construção de um conjunto museológico junto ao Mosteiro dos Jerónimos é um dos projectos de valorização da cidade de Lisboa para os próximos tempos e foi anunciada pelo Primeiro-Ministro na sessão de encerramento do I Congresso do Património Construído Luso do Mundo que durante cinco dias decorreu na Fundação Gulbenkian, em Lisboa. O seu lançamento deverá ser feito no âmbito das comemorações dos Descobrimentos.

Cavaco Silva sublinhou no seu discurso que Portugal tem «a possibilidade única, no contexto das relações internacionais, de falar com povos de África, da Ásia e da América do Sul, uma língua comum, linguagem de sinais que nos permite, em qualquer das partes do mundo, entender e ser entendido. São os sinais da memória, dos contactos, dos conhecimentos e costumes, dos vocábulos e vestígios culturais mutuamente transmitidos», acrescentou.

O presidente da Comissão Executiva do Congresso, Augustro P. Brandão adiantou, por seu turno, que representantes da Unesco e do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) se manifestaram dispostos a apoiar o levantamento «in loco» do estado de preservação desse património por equipas, em que participem técnicos portugueses.

Cinco países (Marrocos, Senegal, Mauritânia, Guiné-Conacri e Cabo Verde) propuseram-se coordenar, através do PNUD, um plano de acção regional destinado a encontros de peritos de técnicas de construção e conservação do património de origem portuguesa, enquanto se admite que Lisboa ossa constituir um centro de experiências deste domínio com e entre especialistas portugueses e estrangeiros.



A mesa que abriu os trabalhos do I Congresso do Património Luso construído no mundo, a cuja sessão presidiu o embaixador Nunes Barata em representação do Presidente da República

Paulo David premiado pela reportagem "Guerra e Paz - Sarauí"

O Prémio «Gazeta» do Clube de Jornalitas para a modalidade de reportagem na Imprensa foi atribuído ao jornalista Paulo David, do «Diário Popular», pelo seu trabalho «Guerra e Paz — Sarauí».

O prémio de foto-reportagem foi atribuído a Rui Ochoa, pelo trabalho publicado no semanário «Expresso», intitulado «As Imagens da Marinha Grande».

António Cartaxo foi distinguido com o prémio para a reportagem de Rádio com «Fernando Lopes Graça — 80 Anos», transmitido pela RDP.

A Joaquim Furtado foi atribuído o premio de reportagem de Televisão pelo trabalho «Guiné-Bissau — a Segunda Guerra».

Os júris dos prémios reportagem internacional sobre Portugal e revelação em jornalismo decidiram, por maioria, não atribuir estes galardões.

Os Prémios «Gazeta», instituídos pelo Clube de Jornalistas, são atribuídos anualmente.

AUTARCAS DE LISBOA DO PCP QUEREM CRIAÇÃO DE REGIÕES

O Encontro distrital para o trabalho das autarquias da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português salientou ontem a «importância da urgente criação das regiões administrativas» como forma de solucionar os problemas existentes no distrito.

Em conferência de Imprensa convocada para a divulgação das conclusões do Encontro que reuniu cerca de 400 militantes do PCP e convidados, tendo sido apresentadas 23 comunicações,foi assinalada a existência de «gravés problemas de ordem urbanística, social e económica» no distrito.

Daniel Branco aludiu a problemas como «a grande concentração populacional» no distrito, a «terciarização do emprego» em Lisboa e os relativos aos transportes, alojamento, qualidade do ambiente, saúde e ensino. O presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, citando números do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional, revelou estarem registados nos Centros de Emprego, só no distrito de Lisboa, cerca de 150 mil desempregados.

Saneamento do Estoril atrasado um ano

Jorge Cordeiro, membro da Organização Regional de Lisboa, observou que o PCP está «inteiramente disponível» para prosseguir nas «autarquias, como em todas as frentes, a sua intervenção unitária» lado a lado com «outros democratas».

Em referência directa ao MDP/CDE, aquele dirigente do PCP frisou que os comunistas procurarão «linhas de convergência na acção comum» sempre que para ela houver lugar e tendo em vista «o bem estar da população e o progresso das freguesias e concelhos do distrito».

A este propósito, o Encontro analisou múltiplas questões relacionadas com a actividade do PCP nas autarquias do distrito de Lisboa, reafirmou o «papel decisivo do acompanhamento do Partido na actividade dos eleitos» e «confirmou a riqueza, diversidade e expressão do trabalho de massas que os comunistas e os seus aliados desenvolveram» a nivel autárquico.

Abordando um caso concreto, Maria da Luz Afonso apontou problemas relativos à projectada construção da auto—estrada da Costa do Estoril colocada pelo Governo num plano prioritário, quando «o Orçamento do Estado não prevê a atribuição de verbas para esse empreendimento».

Os trabalhos de saneamento básico no Estoril «estão atrasados um ano», assinalou, perguntando a seguir se não estaria a ser canalizada para aquele eixo viário parte das verbas provenientes do Banco Europeu de Investimentos, originàriamente destinadas ao saneamento.

Defesa da Ria de Aveiro

PCP diz ter solução e vai apresentá-la à AR

O PCP vai apresentar no Parlamento uma proposta de criação de um Conselho da Ria de Aveiro — confirmou esta manhã ao «DL» o deputado Anselmo Aníbal, membro da Comissão Parlamentar de Equipamento Social. Anselmo Aníbal e a cabeça de lista do PCP pelo círculo eleitoral de Aveiro, a deputada Rita Seabra, participaram no último fim-de-semana num debate sobre a Ria de Aveiro que o PCP promoveu nesta cidade.

«A ria que tínhamos, a ria que temos e a que queremos ter» foi o tema do debate do qual resultaram algumas recomendações. Entre elas, a necessidade de uma estrutura que defenda a ria «relacionada com os organismos vivos da cidade», disse Anselmo Aníbal ao «DL».

Nesse Conselho previsto na proposta devem participar, designadamente, «estruturas autárquicas, sindicais e empregadoras, bem como a Universidade, com funções de defesa e recuperação da ria, procurando preservar aquela área de 11 mil hectares com grandes possibilidades económicas, piscícolas, turísticas e agrícolas», concluiu aquele deputado comunista.

O Conselho previsto na proposta será necessariamente consultado sobre todos os planos e projectos de obras da Administração Central que interfiram com o equilíbrio ecológico da ria.

Deverá ainda ter capacidade para se pronunciar sobre o licenciamento de indústrias poluentes, a elaboração de regulamentos relativos à pesca e instalações desportiva na área da ria, parques de campismo e marinas.

Região de Turismo do Algarve

Assinado protocolo de cooperação com a DGCS

A Região de Turismo do Algarve (RTAE A Direcção-Geral da Comunicação Social (DGCS) assinaram em Faro um protocolo de cooperação no domínio da Informação.

O documento, assinado pelo presidente da RTA, Horácio Cavaco e pelo director-geral da DGCS, Alves da Cunha, prevê por parte deste últio organismo a instalação em Faro de um terminal do seu serviço noticiário.

A RTA assume a «obrigatoridade» de distribuir esse serviço regularmente pelos órgãos de comunicação social da região algarvia, enviando-o tambm à Associação da Imprensa Regional.

Para o presidente da Região de Turismo do Algarve, est protocolo vai abrir, por um lado, «novos e importantes canais à promoção do Algarve, em todo o mundo», e constituir, por outro, «um importante servio de apoio aos órgãos de informação da região».

Por seu turno, a DGCS compromete-se a divulgar a nível nacional através do seu sistema de difusão, toda a informação relativa às actividades da RTA e ainda junto das agências internacionais acreditadas em Lisboa.

Autarquia e população contra empresa

"GUERRA DO CAULINO" PÕE BARQUEIROS EM POLVOROSA

A exploração de caulino na localidade minhota de Barqueiros, concelho de Barcelos, despoletou entre a autarquia local uma empresa privada uma verdadeira «guerr do caulino», cujo desfecho se aigura complicado.

De um lado os responsáveis autárquicos de Barqueiros e parte da população daquela localidade que consideram «perniciosa» a exploração do caulino e acusam a empresa detentora do alvará — a Mibal, Minas de Barqueiros — de provocar vários males na localidade com a sua acção.

Entre estes destacam-se a falta de água, a descaracterização dos solos, a poluição, o facto da exploração a céu aberto ocorrer no centro da vila e a circunstância — ponto fulcral da reclamação autárquica — de ficar muito próximo da igreja local.

Por outro lado, a Mibal alicerçada numa resolução do Conselho de Ministros de 1981, considera infundadas estas reclamações e clama ter-se sempre mostrado disposta ao diálogo sem que da parte contrária igual procedimento tenha ocorrido.

Ao argumento de que a exploração de caulino, por via húmida, provoca a falta de água na localidade, os responsáveis da Mibal responderam que «em 17 anos de acção nunca tal aconteceu».

Mostraram-se inclusivamente dispostos a depositar uma caução monetária suficiente para a eventual reparação de danos naquele domínio.

A população de Barqueiros, pela voz dos seus autarcas, acusou a Mibal de descaracterizar os solos, através das escavações, neles provocando a imagem de «verdadeiras paisagens lunares».

A Mibal, por seu turno, respondeu a esta acusação salientando que o único buraco de razoáveis dimensões existente em 17 anos de actividade, se deve ao facto de se ter tornado um reservatório de água com serventia pelos agricultores locais.

Acrescenta que no caso das duas novas explorações concedidas pelo Governo (que são a causa da contestação actual) o facto de serem muradas evitará a observação pelo público dos buracos que inevitavelmente há a fazer.

A Mibal salienta também que de acordo com o alvará concedido, ´obrigada a repor o solo arável tal como se encontrava quando acabar a exploração.

Diferendo vem desde 1981

A terceira acusação da Junta de Freguesia radica na poluição provocada pela exploração caulineira.

O que a Mibal desmente com o argumento de que o caulino é retirado por via húmida e ainda de que o seu tratamento é efectuado a cerca de quatro quilómetros de Barqueiros.

Finalmente, quanto à queixa de que a exploração se vai efectuar no centro da vila e muito próximo da igreja, a empresa exploradora responde que os locias a explorar são murados (com mais de dois metros de altura) e que o local mais próximo da igreja fica a 120 metros.

Com as coisas neste pé resta acrescentar que a autarquia se reclama do apoio do presidente da Câmara de Barcelos — enquanto pessoa e não como autarca — bem como o do presidente da Assembleia Municipal.

A Mibal apresenta o apoio explícito do Sindicato dos Mineiros e da quase totalidade das empresas portuguesas que laboram com o caulino, para as quais o encerramento ou a deficiente laboração da Mibal, seria «catastrófico».

A exploração do caulino — que Portugal ainda importa em grandes quantidades — é fundamental para a sobrevivência de uma fábrica de porcelana e é igualmente indispensável às indústrias farmacêuticas, do papel e das tintas.

EM)O diferendo entre a Junta de Barqueiros e a Mibal iniciou-se em 1981, logo que foi conhecida a decisão do Conselho de Ministros que autorizou a expropriação dos terrenos pela Mibal — e depois de várias nuances legais, terminaria, em absoluto, com decisão favorável à empresa mineira.

Em Agosto último, quando a Mibal procurou tomar posse dos terrenos em causa para proceder à exploração caulineira, a população deBarqueiros opôs-se violentamente, cortando a estrada nacional e afixando letreiros contra a Mibal e de apelo à violência.

A Mibal, apesar da razão judicial, procurou a via do diálogo para tentar iniciar a exploração do caulino nas novas reservas — fundamental para a laboração da empresa — mas sempre encontrou da parte contrária «total obstinação» e «ausencia de diálogo».

A empresa reclamou já judicialmente «posse efectiva do local de exploração», o que lhe virá a dar o direito «efectivo» de iniciar a exploração sb protecção policial.

Face a tal situação — que se irá despoletar em breve —, a «guerra do caulino»em Barqueiros, poderá vir a agudizar-se com o extravasar de tensões.

Do lado da Mibal, a Lusa obteve a informação de que «tudo irá continuar a ser feito para que o diálogo se concretize e que a posse dos terrenos seja pacífica».

"Maus ventos" sopram de Espanha

DOENÇA INFESTANTE DAS ABELHAS PODERÁ ALASTRAR A PORTUGAL

Os apicultores de Portugal estão a ser alertads para o perigo de a «varrose», grave doença infestante das abelhas, se expandir no território nacional a partir de Espanha, onde está a alastrar. A enfermidade, que faz definhar as colmeias, é provocada por um ácaro, ou «varroose jacobsoni» oriundo da Indonésia e que fez a sua entrada na Europa há uma dezena de anos.

Em 1983, este insecto contaminador infestava já toda a cordilheira pirenaica e, em 1985, foi detectado o seu primeiro importante foco na Catalunha.

As autoridades regionais determinara então o tratamnto sanitário das colmeias atingidas, a imobilização das que se encontravam próximas e o registo dos colmeais.

Estas medidas não impediram que a doença avançasse para outras zonas, como já acontecera na Roménia, Jugoslávia, Alemanha Federal, França e outros países. Actualmente estão já afectadas nove províncias do litoral mediterrânico espanhol.

Atenta ao problema, a Direcção-Geral da Pecuária Pública, no seu último boletim de vulgarização, dá algumas instruções no sentido de que os apicultores não sejam surpreendidos pela intromissão da «varrose» nas suas colmeias e aprendam a viver com a doença.

Ana Abreu Lopes alerta, nessa publicação, para a possibilidade de a moléstia vir a ser introduzida em Portugal através de importações ilegais de rainhas e acompanhantes de colónias de abelhas parasitadas.

Os contactos estabelecidos entre apiários colocados na zona frronteiriça podem também contribuir para a expansão do mal, de acordo com a mesma fonte.

Ana Lopes considera que, para desenvolver um controlo efectivo da doença, «é necessário detectar a presença do parasita com a maior brevidade possível».

Um método de diagnóstico que recomenda é o uso do fumo do tabaco, acessível aos apicultores, e de resultados seguros, quando a «fumigação» for feita segundo doses e nas alturas que aconselha.

A urgência do combate à «varroa» é reconhecida pela CEE, que vai distribuir 475 000 ecus pelos Estados membros em função dos seus efectivos apícolas e incidências da doença.

Desse montante, caberão a Portugal 10 136 ecus e a definição e coordenação da aplicação das verbas nacionais será feita em 30 de Março, em Bruxelas, por um grupo de trabalho especializado.

Encontra-se em curso em Portugal uma importante acção no sentido da profilaxia da doença, promovida pela Cooperativa de Apicultores da Beira Interior (Beiramel), com sede em Penamacor.

Ao abrigo de um protocolo de cooperação celebrado entre a cooperativa e a Alemanha Federal, encontra-se há 15 dias na zona de implantação social daquele organismo o agrónomo H. Hopp, especializado no tratamento da doença.

Este especialista alemão tem vindo a esclarecer os técnicos sobre o diagnóstico e controlo da «varroa», explicando como fazer para que esta não provoque a destruição das colmeias.

H. Hoppe reúne-se, sábado, em Penamacor, com responsáveis das associações e cooperativas apícolas, também para debate da questão da organização de agrupamentos de defesa sanitária apícola.

Estes agrupamentos enquadram-se na portaria 63/86 e apenas eles poderão beneficiar dos apoios da CEE, no âmbito do seu programa específico de desenvolvimento da apicultura em Portugal.

Martins Abreu, presidente da Cooperativa Beiramel disse à Lusa que o seu protocolo com a Alemanha Federal prevê o fornecimento do equipamento destinado a um centro de apicultura em Penamacor, no qual serão ministrados, entre outros, cursos de sanidade das abelhas.

Gestão hospitalar

Coordenador dos médicos critica Parlamento por não ter lei pronta

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos criticou em Coimbra a Assembleia da República pelo facto de esta ainda não ter legislado sobre gestão hospitalar. Esta estrutura sindical considerou que a Assembleia da República tem tido uma «atitude passiva», porque «não fez nada para legislar sobre gestão hospitalar depois de ter reprovado a lei da ministra Leonor Beleza».

Os sindicatos médicos entendem que a Lei de Gestão em vigor «não se adequa às necessidades de rentabilização e progresso técnic que se exigem para as instituições hospitalares».

A coordenadora nacional protestou também contra o concurso de habilitação para o graude chefes de serviço da carreira hospitalar, exigindo a sua impugnação. Este organismo salienta que o concurso limit a candidatura aos assistentes hospitalares da carreira docente e «subalterniza os médicos hospitalares impedindo-lhes o acesso à chefia de serviços».

«Previsivelmente, o próximo concurso de provimento só encontrará como candidatos os actuais titulados, pois nada garante que os assistentes da carreira hospitalar tenham, entretanto, a possibilidade de se titularem» — sublinha a coordenadora médica.

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médios solicitou, entretanto audiências à Comissão Parlamentar de Saúde, ao presidente da Ordem dos Médicos e a vários órgãos de soberania para analisar a questão.

Um dos patronos da futura lei de gestão hospitalar, o deputado Dias de Carvalho, do Grupo Renovador Democrático (PRD), escrevia há dias no «DN» sobre a matéria que «o hospital de hoje encera em si, como já se disse, um variado conjunto de tecnologias muito diferenciadas e é considerado como uma das empresas mais complexas do mundo moderno».

Noutro passo do seu artigo publicado pelo «DN» no passado ia 25 do corrente, Dias de Carvalho pergunta quais os princípios a que deve obeceder a Lei de Bases dos Hospitais, propondo do msmo passo que «deve definir com clareza a natureza da autonomia em relação ao Ministério da Tutela e a estrutura organizacional do hospital moderno».

Obras no Baixo Mondego

Tribunal condena Estado a ouvir (sempre) agricultores

Uma sentença do Tribunal de Montemor-o-Velho preceitua que nenhuma reestruração agrária no Baixo Mondego seja feita, no futuro, sem prévia anuência dos agricultores do Baixo Mondego.

A sentença culmina uma queixa movida contra o Estado, há cerca de dois anos, por aquela federação e pela Associação dos Agricultores do Vale do Mondgo. Estes organismos pretendiam ver judicialmente confirmado o direito de serem ouvidos sobre as obras de reestruturação hidroagrícola em curso no Vale do Mondego.

A sentença final afirma que «os agricultores da região do Baixo Mondego têm o direito a ser ouvidos nos termos e para os efeitos dos Artigos 9, 14 e 15 do Decreto-Lei 269/82 de 10 de Julho, no que respeita às obras do Estado para aproveitamento hidroagrícola da região».

LEILÃO DE OBJECTOS DE OURO E PRATA

1. No dia 30 de Abril do corrente ano, pelas 13 horas serão vendidos em leilão, na sala de reuniões da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, (ospital dos Capuchos), vários objectos que pertenceram a doentes e não foram reclamados no prazo legal.

2. Os arrematantes entregarão como sinal, no acto da arrematação, vinte e cinco por cento do preço da compra, devendo satisfazer os restantes setenta e cinco por cento, e levantar os objectos arrematados dentro do prazo de oito dias a contar da data da adjudicação.

3. Sobre o valor da compra, incide o pagamento de 16% do IVA.

4. O não cumprimento dos prazos implica a perda do sinal ou direito aos objectos arrematados.

O Chefe da Repartição
Ilídio Luís de Sousa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.º 8948
2.ª Secção

Por este Juízo e Secção, nos autos da Execução Ordinária n.º 8948, em que é exequente o Banco Fonsecas & Burnay, E.P., com sede na Rua do Comércio, n.º 32, em Lisboa, e executados LUSOPINTOS – Sociedade Produtora de Pintos Luso-Hubbard, Ld.ª, com sede em parte incerta e última sede conhecida em Venda do Pinheiro, Lugar do Painel, Mafra, e OUTRA, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela executada para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 40 875 333$00, sendo 24 048 049$00 de capital titulado, por 38 letras de câmbio e 16 827 284$90 de juros vencidos, acrescida de juros vincendos, ou nomear bens à penhora, tudo conforme melhor consta na respectiva petição inicial, cujo duplicado fica à disposição da citanda, na Secretaria deste Tribunal, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomear bens à penhora.

Lisboa, 20 de Março de 1987

O Juiz de Direito
a) Abílio Maria Peres

O Escrivão Adjunto
a) João Filipe Rodrigues Conceição Martins

«D.L.» 30/3/87 – 1.º Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses – EP

DIRECÇÃO DE INSTALAÇÕES FIXAS
Equipa de Projectos de Construção Civil
E.P.C.C.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE «PROLONGAMENTO DAS PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS SOBRE O VIADUTO DE ENTRECAMPOS» LOCALIZADO ENTRE OS KM 5,673 E 5,918, DA LINHA DE CINTURA

De acordo com o ponto 5 do Programa de Concurso informa-se que se juntou às peças patentes a Concurso os esclarecimentos às questões apresentadas sobre o mesmo.

O DIRECTOR DE INSTALAÇÕES FIXAS
Eng.º Victor Biscaia

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Execução Ordinária – N.º 2396
3.ª Secção

Exequente MANUEL HELDER FERREIRA CORREIA, residente na Rua Elias Garcia, 380-1.º na Amadora.
Executado HERMÍNIO LOPES DE SOUSA, residente na Rua António F Pedroso, 3 – Rio de Mouro – SINTRA.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 6 de Março de 1987

O Juiz de Direito
a) Viriato Manuel de Lima

O Escrivão de Direito
a) Helena Augusta Jorge Gonçalves

«D.L.» 30/3/87 – 1.º Pub.

Quim e Frasco castigados pela UEFA

Pág. 19

DL desporto

TODOS PARA A RUA!

Neves de Sousa

Silva Resende: presidente, sente-se presidente de quem?

Rui de Seabra: seleccionador, entende que selecciona mesmo?

Amândio de Carvalho: coordenador, acha que coordena o quê?

Olhava-se, gritava-se, rezava-se: o pior é que lá dentro não estavam os melhores

Corria o minuto 12: rejubilou uma plateia calibrada em muitos milhares de portugueses e alguns turistas, justamente atraídos para o Estádio os Barreiros dada a classe incomensurável de uma Malta rutilante de pergaminhos e de um «team» com as quinas que seguia euforicamente rumo ao palco final do «europeu», a uma Alemanha Federal onde se vai decidir dono do trono deste ancestral continente. Era o tento n.º um das cores rubro-verdes, o início da natural goleada que, para além de soberbo espectáculo, se esperava dos notáveis artistas em cena.

Posso até relembrar que a jogada teve início em Diamantino. Cruzamento para Futre e, como relâmpago, eis que Fernando Gomes encosta a testa ao couro: foi o delírio. Quem é que já ousara beliscar o deslumbrante «onze» de La Valetta, mesmo fora da sua área patriótica?

Claro: aconteceu aquela grande penalidade, que só o árbitro (e todo o demais conclave) viu com olhos de ver. Talvez um ou outro par de amigos estivessem desatentos: mas o certo é que foi mesmo castigo para a dor maior. Convertido. E foi necessário tudo começar de novo: infelizmente com grande «galo» para as cores da ex-«selecção de seabrinhas» agora justamente restituída à sua verdadeira imagem, desde que acabou aquele famigerado, vergonhoso e triste «caso Saltillo», que envolveu gente de todos os sectores: desde o bloco televisivo em excursão, até dirigentes do mais sólido toque moral, já para não falar naquele infeliz acontecimento que tocou nas barbas de Pacheco (ao deixar resvalar o guardanapo para o chão da sala), mais da postura anticristã de um **tal** Carlos Manuel defronte do telex, ainda da inoportuna e descarada solicitação do porta-voz Manuel Bento ao inquirir de quanto tocava aos artistas por cada perna partida no próprio corpo ou golo marcado na baliza alheia.

Bem: adiante. Agora, no Funchal onde se apostava dobrado contra singelo que não conseguiríamos travar Malta, aconteceu o verdadeiro «milagre»: depois de uma situação de desvantagem, já no período complementar do sacrifício veio à flor da pele a rude alma lusitana. Abnegada. Heróica. Cheia de fibra e coragem. E conseguiu-se: ainda não foi desta que perdemos perante maltecos Verdade se diga que tivemos a sorte espantosa de poder dispor de um Rui Águas com cabeça afinada, de um Frederico que não deu qualquer balda no centro da defensiva, de um Morato mais de um José António que cobriram soberanamente qualquer hipótese de descida pelo centro das operações. Mais ainda: que, na entrada da ponte para o castelo, mestre André dardejou a barricada contrária com toda a força da sua energia e o entusiasmo do seu pulmão. E assim, de taça erguida, aqui estou dando os melhores parabéns ao areópago que bem domina o andamento para a loucura, para a vertigem, para o inacessível, deste futebol lusitano que é nosso e lídimo continuador da gesta britânica, da epopeia vivida na brasileira «Minicopa», dos louros conseguidos por clubes onde a chefia está entregue a dirigentes com um pouco mais de inteligência ou «savoir-vivre» que os (por trágico destino deste povo) ainda moradores na **praga** (perdão!) Praça da Alegria.

Desculpem, perdoem. Estou a ser surrealista e nada disso aconteceu. João Pinto e Inácio não jogaram, Jaime Magalhães e Sousa ficaram no tinteiro. Sobrinho e Damas estiveram defronte do aparelho de televisão. Outros parceiros mais ao dispor de quem quer ser ditador, estiveram lutando com as armas que possuem: e foi (real e sinceramente bonito) ver como Jorge Plácido tentou disfarçar a displicência de Dito. Como o óptimo Jesus pode desembarcar em Guimarães sem a menor mácula na consciência: antes e pelo contrário. Como esteve bem Veloso, o atleta sobre quem os federativos derramaram um banho de suspeitas quando já se arrancava para o México. Ou o belenense Jaime sempre lutando contra a maré.

Não adianta aqui carpir mais mágoas: Malta conseguiu, à custa de um grupo de jogadores portugueses (que, de modo algum estão perto de representar a imagem do futebol da minha pátria, da terra de quem respeita os seus valores e neles não belisca na hora da convocação para o grande teste) o melhor resultado de sempre da história do seu paupérrimo futebol.

Num passado onde se amontoam derrotas e nunca tinha surgido a conquista de um só ponto em terra de parceiro de função, Malta inscreveu o nome de Portugal como o primeiro bombo de festa. Vamos todos, já, imediatamente, sem perda de um leve segundo saudar entusiástica e festivamente o muito afortunado sr. dr. Rui Seabra e a sua belíssima estrela sortalhuda. Não lhe recomendamos que siga o pedido de milhões: que volte para o cartório e desampare a loja do futebol. Que corra a foguetes para o olho da rua: isso seria indecente, porque era capaz de zarpar sem companhia. Apenas lhe solicitamos, se possível fora do papel selado em que navegou anos a fio na honesta e intocável profissão de advogado (sem qualquer vocação para entender o que é futebol) que abale mas leve consigo quantos o meteram num saco de cimento.

Olhe: já agora, como é sujeito de dignidade e carácter, tenho um pedido que envolve o dono dos **saltilhantes.** Pode ser? Leva-o até às Caraíbas? Vai dar uma volta com ele até à Nicarágua, ao Iraque, ao a Irão, ao Líbano ou a qualquer daqueles pacatos lugares do mundo, onde uma semana depois, a gente se esquecesse que os senhores tinham passado por este mundo do futebol português e, aproveitando ainda estar vivo e são, pegássemos num Manuel da Luz Afonso que tentasse varrer a onda e acabar com a chanchada em que envolveram este jogo que tanto amávamos antes da divina era S.S!? Era um jeitinho que faziam a Portugal inteiro. Por procuração, assino já eu.

Por falta de pagamento

GNR ameaça "greve"

Espectáculos desportivos poderão decorrer em Abril sem agentes da Guarda Nacional Republicana, se não forem liquidados até final do mês em curso pagamentos em dívida a agentes da Corporação.

Elementos da GNR puseram esta semana a circular em unidades da corporação um texto de protesto contra o atraso com que estão a ser liquidados os serviços prestados em recintos desportivos. «**Várias vezes levantámos o problema do atraso no pagamento dos serviços desportivos, mas ninguém quer saber**» — lê-se na circular.

Os autores do texto de protesto advertem que «**ou pagam os serviços atrasados até ao fim do mês de Março ou no domingo seguinte apresentar-nos-emos nas unidades mas não iremos para os campos desportivos**».

Estes serviços eram liquidados, domingo a domingo, pelos clubes em cujos recintos se efectuam jogos, mas desde Abril do ano transacto passaram a ser pagos através da Fazenda Pública, com atrasos de quatro meses, estando, nesta altura, em atraso os pagamentos por serviços prestados nos meses de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Os agentes da GNR afirmam na circular que «**esta situação levanta novamente a questão de ser ou não necessária a criação de uma associação profissional que promova a defesa dos interesses dos profissionais da GNR, e cada vez há menos dúvidas**». «**Foi por se lhe terem deparado problemas idênticos que os colegas da Guarda Civil espanhola avançaram para a criação da sua Associação profissional**», acrescentam os autores do documento.

Câmara de Sintra apoia o desporto

Um exemplo que vem do alto

Alves Henriques

Sem apoios estatais ou da autarquia local, coube ao cidadão Augusto Valegas, rodeado de um punhado de entusiastas e defensores do direito da juventude à prática desportiva, erguer no Barreiro há mais de duas décadas uma notável manifestação desportiva designada de «Jogos Juvenis do Barreiro». Era a pedrada no charco. O exemplo ganhara consistência e rapidamente era seguido por outras gentes e de outras localidades. Abrantes, Grândola, Oeiras, Amadora, Loures, Sines, Avis, Seixal e Sintra, entre outras, faziam realçar iniciativas de relevante interesse para o revigoramento cultural da juventude. Naquelas localidades onde os autarcas se preocupam em sensibilizar as populações, de que a educação física é um ramo forte da árvore da cultura, o marasmo foi quebrado e a inquietação das pessoas deu lugar à esperança de que existe empenhamento, dedicação e espírito de missão dos responsáveis pelos pelouros de cultura e desporto.

A Câmara Municipal de Sintra é um exemplo vivo do pensamento do grande ensaísta universal Miguel de Montaigne que nos seus «Ensaios» define a educação física nestes parâmetros: «**A alma que aloja a filosofia deve, por sua saúde, tornar o corpo são. Deve fazer brilhar exteriormente a tranquilidade que possui na alma: deve formar, a seu gosto, o porte exterior e, por conseguinte, dotá-lo de um aspecto activo e ágil e de um semblante alegre e afável. O decoro exterior, habilidade e disposição de pessoa devem fazer-se com o progresso das coisas do espírito. Não é uma alma, não é um corpo que se forma — é um homem.**» Desta leitura de Montaigne poderemos sintetizar de que não é bastante endurecer a alma; é preciso também enrijar os músculos.

Na passada sexta-feira a Comunicação Social foi informada pelos autarcas sintrenses (Pinto Vasques — presidente — e Joaquim Loureiro — vereador do pelouro do Desporto) da intensa e bem programada actividade desenvolvida em 1986 e do delineamento para o ano em curso, e ficámos a saber das realidades materializadas, dos projectos em andamento e das perspectivas que irão ser cumpridas.

Joaquim Loureiro fez-nos recordar a obra de Eufrásio Filipe no concelho do Seixal quando, rodeado por elementos de reconhecida competência e dotados de mérito inquestionável (aqui se refere a actuação de Jorge Araújo e do vereador António Sousa Matos) resolveu arrancar com a «Seixalíada» que terá sido a maior manifestação desportiva de índole popular realizada entre nós. E valerá a pena recordarmos este preceito enaltecido pelo presidente da CM do Seixal: «**As actividades culturais, desportivas e recreativas fora do consumismo alienante são fundamentais para a elevação do espírito e saúde do corpo. São fundamentais para o enriquecimento da formação social dos indivíduos, na perspectiva da paz, no progresso, da democracia.**» E o autarca Eufrásio Filipe não deixara de citar que «**quanto insistentemente se retira às autarquias locais possibilidades de intervirem concretamente na vida municipal empurra-se (também desta forma) o País para as trevas do obscurantismo e da miséria**».

●

Sintra segue a rota certa como o fizera o Seixal. As dificuldades não desmobilizaram Pinto Vasques, Joaquim Madeira e demais elementos que constituem a vereação local e, de «braço dado com outras instituições e ombro a ombro com a população, têm, na formação cultural e desportiva, uma das principais prioridades.

104 colectividades

Existem no concelho de Sintra 104 colectividades de desporto, cultura e recreio, licenciadas na CMS contando com mais de 60 mil associados e 15 287 praticantes, dos quais 4213 federados. Todas estas instituições e contam com total apoio da autarquia e, no domínio das acções de formação, contam com toda a colaboração as escolas primárias, preparatórias e secundárias no «**sentido da prática do desporto**», estando orçamentados 3000 contos para aquisição de tabelas de basquetebol, varões e redes de voleibol, bolas, colchões, espaldares etc.

No que se refere a «escolas de jogadores de futebol», que contam com a participação de 14 clubes, do concelho, a CMS despenderá 2000 contos entre apoios em dinheiro, material e transportes.

Carta desportiva

Na sequência da elaboração da «carta desportiva», foram aprovados os parâmetros para os apoios, tendo em conta o número de atletas, de modalidades, quem se dedica à formação, quem está a construir equipamento desportivo e quem necessita de obras nas suas instalações. Deste modo, dos 40 mil contos que constam do orçamento camarário 25% serão para apoio aos clubes em desenvolvimento desportivo e os restantes 75% para apoiar os clubes que estão a construir equipamento desportivo ou para manutenção dos mesmos.

E tivemos a oportunidade de visitar o complexo desportivo que está sendo erguido na Quinta do Recanto em Mem Martins (estádio, pista de atletismo e pavilhão polivalente); fomos observar as futuras instalações desportivas do GD Queluz e visitámos o pavilhão de Os Lobinhos em Vale de Lobos (freguesia de Almargem do Bispo), onde se pratica andebol, futebol de salão, patinagem, hóquei, etc. A propósito: quando é que a DGD cumpre a promessa de procederá cobertura daquele recinto? Que diabo, a obra não custa mais do que 1500 contos e disso beneficiarão os praticantes de 13 clubes da freguesia. Por favor, caro professor Mirandela da Costa, dê lá essa ajuda!

Sintra, um exemplo de bem servir a educação física, sendo inquestionável que os seus autarcas têm a noção de que a prática desportiva é uma forma de cultura. Vitalidade e perseverança contrariam as inquietações de ontem. O desporto aproxima as pessoas e viver com o semelhante é para o homem a fonte da sua grandeza.

Números: clubes e praticantes

São mais de 15 mil o total de praticantes desportivos dos 61 mil associados das 104 colectividades recenseadas no concelho de Sintra. Vejamos o n.º de clubes e o n.º de praticantes (federados e populares) por cada modalidade:

MODALIDADES	CLUBES	PRATICANTES
Andebol	4	73
Atletismo	36	1434
Basquetebol	3	200
Boxe	2	28
Ciclismo	7	25
Cicloturismo	2	80
Damas/bilhar	6	178
Dança/ballet	10	434
Futebol	56	2871
Futebol de salão	20	761
Ginástica	41	4770
Hoquéi em Patins	2	138
Judo	4	392
Jogos populares	6	169
Karaté	8	314
Natação	1	1314
Patinagem	5	185
Pesca	16	263
Pólo Aquático	1	19
Râguebi	1	50
Ténis de Mesa	14	319
Taikendo	1	34
Tiro/caça	6	290
Voleibol	2	104
Xadrez	8	84

Tento malteco *de indiscutível grande penalidade, cometida por Nascimento em Sciclema: golo de Mitzi*

No Funchal: Portugal, 2 - Malta, 2

PARA QUE OS VIND

Os nossos irmãos madeirenses, legitimamente orgulhosos de bem saberem conhecer o que é futebol (desde Alexandre Rodrigues e «Pinga», a «Chino» e Olavo) não mereciam a malandrice dos federativos atirarem para o belíssimo «caldeirão dos Barreiros» com o mais fraco jogo de todo o calendário internacional desta loja.

Mas (vá lá!) esperava-se que, ao menos, a nossa mais que prevista «goleada» animasse as hostes e que o público, no fim de tudo, desse por razoavelmente empregue o tempo em que se arredou da televisão para (ao vivo) ir incentivar um grupo de bons rapazes (e também alguns bons jogadores), que, por acaso do destino, vestiam a camisola que costuma ser a mais representativa das turmas do nosso futebol.

Afinal, foi o que se viu. E calhou bem: o País inteiro teve ensejo de fazer o mais claro juízo e, de uma vez por todas, ficar sabendo no que redundou (em inteiro prejuízo do nosso Desporto e da imagem de todo o País) o tremendo, vergonhoso, escandalizante e incrível empate com malteco que, para cúmulo, até fizeram estreias — e diziam que vinham apenas preparados para gozarem o belo sol madeirense e perder pelo mínimo possível.

Um dos responsáveis pelo grupo da Federação (o técnico Juca, que nos merece todo o respeito: como antigo e excepcional jogador e também como treinador com belas provas dadas) tem um enorme contra-senso nas suas declarações pós-infelicidade:

— com cos.

Jogo no Estádio dos Barreiros (Funchal). Árbitro: John Kinsella (República da Irlanda), auxiliado por P. Kelly e B. Meardle.

Portugal: Jesus; Veloso, Dito, Eduardo Luís e Álvaro; Jaime, Frasco (Rui Barros, no reatamento), Nascimento (Skoda, aos 82m) e Adão; Manuel Fernandes e Jorge Plácido.

Malta: Cluet; Camileri, Buttigieg, Scicluna e Azzopardi; Busuttil (Schembri, aos 88m), Laferla, Vella e Degiorgio (Gregory, aos 73m); Mizzi e Scerri.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Jorge Plácido (aos 12 e 78m), Mizzi (23m de grande penalidade) e Busuttil (68m) Cartão amarelo para Veloso (56m) e Scerri (77m).

Ciclismo

Rui Duro vence 'Bar

Rui Duro, do Louletano, venceu o circuito das «Barreiras Brancas», organizado pela Associação de Ciclismo de Faro, percorrendo os 90 quilómetros da prova em 2 horas, 16 minutos, 13 segundos, à méda de 38,761 km/hora.

Ru Duro fugiu logo no início da prova com Nictélio Cavaco, do Olhanense, e Amaro Antunes, do Tavira, mas isolou-se após 40 quilómetros percorridos.

Cavaco foi 2.º e Antunes 3.º classificado, ambos com 2.17.49.

Por equipas triunfou o Louletano, com 7 horas, 06 minutos, 49 segundos, seguido do Tavira, 7.08.25.

Torreense venceu em Alverca

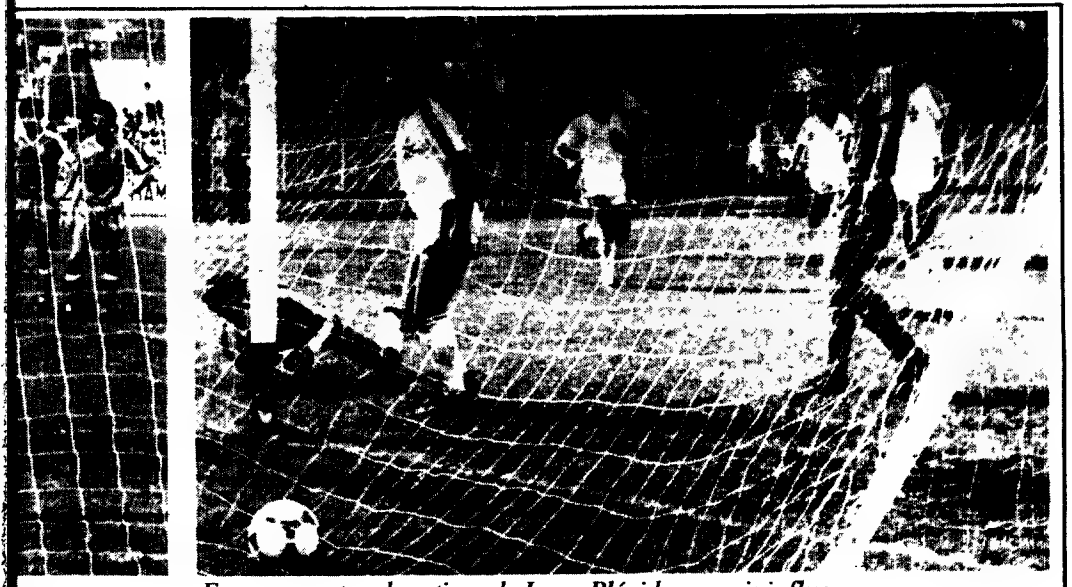
Jorge Silva, do Torreense, venceu a prova «Junta de Freguesia de Alverca» em ciclismo para profissionais, gastando 3 horas e 12.03 minutos nos 125 quilómetros do percurso, à média de 39,052 km/hora.

A prova, com partida e chegada a Alverca, teve a participação de apenas 11 corredores profissionais de duas quipas, sendo cinco do Torreense e seis do Terminorma.

Sean Kelly: Mais um triunfo

O irlandês Sean Kelly venceu o Critério Internacional de Ciclismo concluído em Antibes, França, ao triunfar no contra-relógio final de 13 quilómetros.

Esta foi a 3.ª vitória nesta prova de Sean Kelly, chefe de fila



Fo um espectacular «tiro» de Jorge Plácido, o mais influente e brilhante dos nossos atletas: finalmente, chegava o 2-2

DOUROS NÃO ESQUEÇAM

O jovem estreante Cluett vai impedir Jorge Plácido de fazer outro tento: do choque que se seguiu, o nosso rapaz escapou incólume a (pelo menos) cartão amarelo

— Portugal jogou bem, mas cometeu erros tácticos e técnicos...

Palavra de honra que foi isto mesmo que saiu da boca de Juca, enquanto o colega António Oliveira (uma autêntica «estrela» do jogo-rei, merecedor de todo o apreço e o maior aplauso por brilhante carreira) descarregou para cima do anafado juiz da partida um pouco do que lhe ia na alma:

— Se tem marcado o «penalty» sobre o Jorge Plácido...

Sim, senhor: nisso, tem razão. Foi mesmo grande penalidade que apenas o rotundo irlandês não quis ver. Mas, no resto do jogo (e, realmente, tirando quatro ou cinco exibições mais mexidinhas) que raio apresentou em campo aquele «onze» de quinas ao peito?

Juca e Oliveira, meus amigos: abandonem o barco porque os ratos já passeiam no convés. Não queiram, autênticos homens do futebol que todos desejamos preservar no lugar a que têm direito, ir para o inevitável KO de quem (sucessivamente) é esmurrado a torto e a direito, cai no tapete e ainda diz que é capaz de ganhar o combate.

Neves de Sousa

O rol da nossa desgraça

Jogos já efectuados neste grupo: Suécia-Suíça, 2-0; Portugal-Suécia, 1-1; Suíça-Portugal, 1-1; Itália-Suíça, 3-2; Malta-Suécia, 0-5; Malta-Itália, 0-2; Itália-Malta, 5-0; Portugal-Malta, 2-2.

Classificação actual:	J	V	E	D	B	P
1.º Itália	4	4	0	0	11- 2	8
2.º Suécia	3	2	1	0	8- 1	5
3.º Portugal	4	0	3	1	4- 5	3
4.º Suíça	3	0	1	2	3- 6	1
5.º Malta	4	0	1	3	2-14	1

Restantes Jogos: 15 Abril: Suíça-Malta; 6 Maio: Suécia-Malta; 3 Junho: Suécia-Itália; 17 Junho: Suíça-Suécia; 23 Setembro: Suécia-Portugal; 17 Outubro: Suíça-Itália; 11 Novembro: Portugal-Suíça; 14 Novembro: Itália-Suécia; 15 Novembro: Malta-Suíça; 5 Dezembro: Itália-Portugal; 20 Dezembro, Malta-Portugal.

Benfica: Santos e Martins estiveram lado a lado vendo o basquetebol rubro

Ainda que o acto de posse venha a decorrer apenas na próxima sexta-feira, o presidente eleito do Sport Lisboa e Benfica (João Maria Santos Júnior) assistiu ao encontro Benfica-FC Porto no camarote presidencial ao lado do ainda titular do cargo de líder executivo. Um gesto que parece indiciar que as posições não se encontram extremadas quanto aos interesses da colectividade o que não será caso para grandes louvores já que é entendimento normal de que as querelas de ordem pessoal deverão ser colocadas fora do interesse da causa comum.

João Santos viu os basquetebolistas do seu clube vencerem de forma categórica, o forte opositor vindo das Antas e através dessa vitória cimentou ainda mais a sua posição no comando tendo agora 54 pontos (mais três do que a turma portista).

Vejamos os resultados de ambas as séries e as respectivas classificações:

Resultados: SÉRIE A (1.º ao 6.º lugares):

Benfica-Ovarense	95- 65
Sporting-Illiabum	80- 76
Imortal-FC Porto	94-106
Benfica-FC Porto	75- 69
Imortal-Ovarense	85-101

SÉRIE B (7.º ao 12.º lugares)

Barreir.-G.Figueir.	102- 98
Queluz-Beira Mar	116- 86
Sanjoan.-Sangalhos	87- 84
Barreirense-B. Mar	98-100
Queluz-G. Figueir.	85- 82

Classificações actuais:
SÉRIE A (1.º ao 6.º lugares)

	J	V	D	P
BENFICA	**29**	**25**	**4**	**54**
FC Porto	29	22	7	51
Ovarense	29	18	11	47
Illiabum	28	17	11	45
Sporting	28	17	11	45
Imortal	29	12	17	41

SÉRIE B (7.º ao 12.º lugares)

	J	V	D	P
QUELUZ	**29**	**18**	**11**	**47**
Beira Mar	29	14	15	43
Barreirense	29	9	20	38
Sangalhos	28	9	19	37
Sanjoanense	28	8	20	36
G. Figueir.	29	3	26	32

Eleições na arbitragem

A FP de Basquetebol marcou a eleição dos dois (2) lugares de vogais do Conselho Nacional de Arbitragem, que se encontram vagos, para o dia 11 de Maio de 1987. Deste modo, a apresentação de candidaturas terá que dar entrada na Federação até ao dia 11 de Abril.

Qualquer oficial de jogo pode apresentar lista desde que completa, para ser presente à votação, acompanhada de declaração, subscrita pelos propostos, de aceitação de candidatura, mas nenhum proponente pode ser apoiante de mais de uma lista.

A eleição far-se-á em mesa única, que funcionará na sede da Federação, das 20 às 22 horas.

Atletismo

Péricles Pinto: o salto mais longo

O veterano Péricles Pinto cometeu a proeza de estabelecer o recorde mundial de salto em comprimento, para veteranos pulando 6,47 metros na pista do Jamor. Recorde-se que Péricles Pinto já passou a barreira dos 50 anos e mlhorou o «máximo» mundial em dois centímetros.

Trata-se dum acontecimento que merece devido destaque, do mesmo modo que se justifica toda a relevância aos sucessivos êxitos que ouro veterano (Armando Aldegalega) vai averbando numa carreira que também teima em não terminar. O destaque aqui fica em jeito de homenagem e de inquestionável apreço.

Péricles Pinto: aos 50 anos sobe ao galarim

José Pinto «marchou» para o «mundial»

O atleta da marcha atlética José Pinto alcançou os mínimos para os «mundiais» de atletismo que se realizam em Roma, ao vencer o circuito internacional Gelvi (Olhão) com o tempo de 1.25,30 horas.

Na segunda posição desta prova de 20 quilómetros, classificou-se o atleta do Sporting, Hélder Oliveira que realizou o tempo de 1.28,07 horas.

Classificação:

Seniores (20 quilómetros): 1.º José Pinto, Belenenses, 1.25,30 horas; 2.º Hélder Oliveira, Sporting, 1.28,07 e 3.º Paulo Santos, Benfica, 1.31,27.

Juniores: Artur Fernades, Olivais Sul, 1.51,27 horas e **Seniores Femininos (quatro mil metros)**, Filomena Silva, individual, 20.20 minutos.

Rosa Mota vence em Setúbal

Rosa Mota venceu o Grande Prémio de Atletismo da Junta de Freguesia de São Sebastião, em Setúbal, participando como concorrente extra na prova de seniores femininos, de 11 000 metros.

Participaram no grande prémio 1050 atletas, nos vários escalões, tendo sido dada a partida pela atleta do Sporting, Virgínia Gomes, qu não correu.

Em seniores masculinos venceu João da Benta, do Marranita, seguido de Rui Baltasar, do Palmelense e Luís Carlos, do Bairro Alentejano do Barreiro.

Em femininos, e depois de Rosa Mota, chegaram Manuela Silva do Grupo Desportivo da Reboreda, Dulce Cruz (independent de Setúbal) e Mariada Cruz (Quinta da Lomba).

Portugueses em Nevers

Gilberto Fernandes, do Águias de Alpiarça, classificou-se em 3.º lugar na corrida de 20 quilómetros de Nevers, em França, com o tempo de 1.01.30 horas, na prova ganha pelo francês Geoffoy, em 1.01.15.

Júlio Moita, também do Águias de Alpiarça, ficou em 7.º lugar, com 1.03.33.

Participaram nesta prova, organizada pelo «Journal du Centre» e pela cadeia de televisão «Canal Plus», cerca de 550 atletas.

arreiras'

fila da equipa da KAS, onde alinha Acácio da Silva, que esteve ausente nesta edição.

Acácio: 6.º lugar

Acácio Silva classificou-se em 6.º lugar na Volta à Cataluha que ontem terminou em Barcelona. Vejamos quem foram os 10 primeiros: — 1.º, Vicente Belda, Espanha, 22.00,56; 2.º, Peter Hilse, RFA, a 17 segundos; 3.º, Miguel Endurian, Espanha, a 4,07; 4.º, Inaki Gaston, Espanha, a 4,26; 5.º, José Recio, Espanha, a 4,45; 6.º, **Acácio da Silva, Portugal, a 4,53;** 7.º, Robert Millar, Escócia, a 4,56; 8.º, Pedro Muñoz, Espanha, a 5,10; 9.º, Martin Ramirez, Colômbia, a 5,37; 10.º, Juan Fernandez, Espanha, a 5,47.

Remo

Oxford venceu "clássica" do Tamisa

Oxford quebrou os prognósticos e venceu a tradicional rival Cambridge na 133.ª edição da «clássica» corrida no Tamisa.

A tripulação de Oxford, afectada pela perda de quatro elementos num muito falado «motim» no mês passado, conseguiu bater a equipa de Cambridge por três comprimentos, fazendo percurso de quatro milhas e um quarto (6,8 quilómetros) no Tamisa em 19 minutos e 59 segundos.

Disputada com vento e sob chuva, a regata teve o seu início retardado por uma tempestade e a tripulação de Oxford tirou bom partido do seu maior peso (4 quilos por homem em média) e liderou desde a partida.

A corrida foi um triunfo pessoal para o director de Oxford, Donald McDonald, 31 anos e o mais velho participante na prova, que enfrentou a «rebelião» de Fevereiro seleccionando ele próprio os membros da tripulação, prescindindo dos remadores norte-americanos.

Peça fundamental na vitória de Oxford foi também Gavin Stewart, com 2,03 metros de altura e 104,9 quilos de peso, o mais alto e pesado desta edição da prova.

O tempo feito pelos vencedores, 19.59, foi o mais lento desde 1979, mas não surpreende devido às condições atmosféricas excepcionalmente adversas.

PONTA ESQUERDA

Futebol: associações pedem assembleia geral da FPF

Os representantes de dez associações regionais de futebol, que estiveram reunidos em Aveiro, decidiram requerer a convocatória de uma assembleia geral da FPF para abordar a legislação sobre jogadores estrangeiro em clubes portugueses.

As associações presentes vão de imediato requerer o presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Futebol a convocação de uma assembleia geral, na qual, conforme consta do comunicado final da reunião, deverá ser aprovad a constituição de um grupo de trabalho para estudo da legislação sobre jogadores estrangeros no futebol português.

O grupo de trabalho em causa integrará a direcção da FPF e representantes de cada grupo de associações regionais, visando-se a definição de uma metodlogia sobre o assunto, que possa vir a servir de base a uma legislação a aplicar a curto prazo e gradualmente.

Na reunião de Aveiro concluiu-se também que na Assembleia Geral da Federação deverá ser discutida e deliberada uma amnistia de todos os processos pendentes no Conselho de Disciplina da FPF, no âmbito do arigo 86.º do regulamento daquele conselho, artigo cuja reformulação se afirma urgente.

Participaram na reunião de Aveiro as associações regionais de futebol de Beja, Coimbra, Évora, Guarda, Horta, Leiria, Ponta Delgada, Santarém, Setúbal e Aveiro.

Tito Moreira Rato: distinção

O ministro da Educação e Cultura, João de Deus Pinheiro, atribuiu a Medalha de Mérito Desportivo a Tito Moreira Rato, antigo seleccionador de hóquei em patins.

A cerimónia decorreu durante um jantar no Palácio da Terrugem e no qual estiveram presentes cerca de 300 pessoas. «Cidadão ilustre, desportista íntegro e dirigente de eleição» foram qualidades atribuídas a Tito Moreira Rato, figura lendária do hóquei patinado durante um período em que conquistou vários títulos europeus e mundiais.

FIFA "castiga" Coreia do Norte

A Federação Internacional de Futebol determinou a exclusão da Coreia do Norte do torneio olímpico de futebol de 1988 em Seul na sequência da sua ausência ns rupos de qualificação.

A Coreia do Norte não compareceu nos jogos, em Kuala Lumpur, frente à Malásia e à Tailândia.

O Comité Olímpico Internacional ofereceu à Coreia do Norte a possibilidade de participar em qualquer grupo da zona asiática de qualificação para o torneio olímpico, mas os norte-coreanos, que reivindicam o estatuto de país co-organizador das Olimpíadas de 1988, consideraram que não tinham de disputar os torneios de qualificação.

Golos na Europa

O campeonato de futebol da Bélgica, com uma média de 3,333 tentos por jogo, foi o mais produtivo em matéria de golos entres todas as provas similares que se efectuaram em treze países da Europa neste fim-de-semana.

O campeonato da Grécia, com apenas 1,875 golos por encontro, queda-se na cauda da classificação do «golo na Europa» relativa a este fim-de-semana, em que esteve suspensa a prova máxima do futebol português, devido ao encontro Portugal — Malta.

País	Golos	Jogos	Média
Bélgica	30	9	3,333
Holanda	21	7	3,000
Jugoslávia	25	9	2,777
RDA	19	7	2,714
Checoslováquia	18	7	2,571
RFA	22	9	2.444
Polónia	19	8	2,375
Rep. da Irlanda	14	6	2,333
Inglaterra	23	10	2,300
Escócia	13	6	2.166
Itália	17	8	2,125
França	19	10	1,900
Grécia	15	8	1,875

Clubes ingleses continuam de castigo

A União Europeia de Futebol (UEFA) rejeitou um pedido da Federação Inglesa para levantar o castigo imposto aos clubes ingleses que os impedem de participar nas competições europeias de clubes.

Em comunicado a Comissão Executiva da UEFA afirma ser necessário **«esperar mais um ano e analisar o desenvolvimento da situação». «Os clubes ingleses ainda não poderão participar nas competições europeias na temporada de 1987/88»,** lê-se no comunicado.

Automobilismo

INVERNO AMARAL "ACELEROU" NO CENTRO

Inverno Amaral, em «Renault 11 Turbo», não teve grandes dificuldades para vencer a 10.ª edição do Rali Internacional da Figueira da Foz/Região Centro.

Carlos Bica, em «Lancia Delta», foi o seu adversário mais directo, mas revelou alguma inadaptação ao seu carro, o que lhe foi fatal nos momentos decisivos da corrida, quedando-se no fim a 58 segundos de Inverno Amaral.

O despique entre os dois foi emotivo ao longo da primeira secção, que integrou cinco provas classificativas (quatro em terra e uma em asfalto), mas no início da segunda secção, em Arganil e Lousã Carlos Bica Claudicou.

No oitavo troço, disputado em Candosa, Inverno Amaral assegurou praticamente o triunfo final, ao terminar com menos 22 segundos do que Bica.

Uma outra nota saliente deste rali foi a desistência de Joaquim Santos, em «Ford Sierra RS», logo na 3.ª prova de classificação, em Arganil, com a suspensão traseira partida.

A edição deste ano teve um percurso de 450 kms, repartidos por dez classificativas, e registou o maior número de presenças de sempre: trinta e nove concorrentes.

Classificação final:

Inverno Amaral/Joaquim Neto («Renault 11 Turbo-/Renault-Galp»), 1h 32m 12s; 2.º Carlos Bica/Fernando Prata(«Lancia Delta HF 4WD-/Duriforte Equipe Rally»), a 58 s; 3.º, Jorge Ortigão/Pedro Peres («Toyota Corolla Coupé GT-/Salvador Caetano-Mobil»), a 2m 51s; 4.º, António Coutinho Nascimento/José Luís («Toyota Corolla Coupé GT/Salvador Caetano-Mobil»), a 2m 52s; 5.º, Manuel M. Breyner Lavrador-/Alfredo («R 11 Turbo-/Renault-Galp»), a 4m 35s; 6.º, Jorge Pontes/Mário Feio («Peugeot 205 GTI/Autosil-/Equiprali»), a 8m 09s; 8.º, Bento Amaral/Rui Bevilacqua («R 11 Turbo/Phillips Computadores-Comunicação»), a 8m 12s (1.º do grupo de Produção); 9.º, Manuel Rolo/Filipe Fernandes («R11 Turbo/Iophil», a 8m 44s; 10.º, Ramiro Fernandes/Cruz Monteiro («Fiat Ritmo 130 Abarth TC»), a 9m 17s. Classificaram-se mais 9 equipas.

Classificações dos Campeonatos:

Pilotos — 1.º, António Coutinho, 252 pontos; 2.º Inverno Amaral, 550; 3.º Manuel Mello Breyner, 529; 4.º, António Segurado, 497; 5.º, Manuel Rolo, 462.

Pilotos — Turismo — 1.º, António Coutinho, 252 pontos; 2.º, Inverno Amaral, 210; 3.º, Manuel Mello Breyner, 200; 4.º, Jorge Ortigão, 160; 5.º, Jorge Pontes, 152.

Próxima prova: Rali do FC Porto, dias 10, 11 e 12 de Abril, organizado pelo FC Porto.

Simões e Chaves «aceleram» na Fórmula Ford

António Simões classificou-se em 2.º lugar na primeira corrida da temporada de Fórmula Ford 1600-Esso, disputada em Inglaterra, no circuito de Thruxton.

Outro concorrente português, Pedro Matos Chaves, de equipa «Mateus/Sogrape», obteve a 4.ª posição e António Simões e Pedro Matos Chaves na segunda linha.

A corrida viria a ser interrompida à 7.ª volta devido a um espectacular acidente ocorrido no meio do pelotão, o qual não afectou porém os homens da frente, liderads por Eddie Irving.

Ao mesmo tempo que Atónio Simões assumia o comando, a organização decidiu mostrar a bandeira preta (fim de prova), reunindo-se de seguida para deliberar sobre a classificação. No final da reunião a vitória foi atribuída ao britânico Eddie Irving, que se encontrava na frente à 6.ª volta, tendo Simões sido relegado para o 2.º lugar.

A próxima corrida do campeonato de Fórmula Ford 1600 da Inglaterra realiza-se em 5 de Abril, em Mallory Park.

Hóquei em patins

Benfica "patinou" na Luz

A grande surpresa — ocorrida no exacto momento em que os associados faziam mudar o rumo directivo — aconteceu na Luz onde a Oliveirense impôs tangencial (1-0) derrota ao Benfica. Quanto aos demais resultados da 25.ª jornada do «nacional» de hóquei m atins, ressalta a vitória do Ferpinta no reduto do Parede e do Juventude de Viana em Famalicão. Os comandados de Cristiano (FC Porto) venceram por 9-3 em Tomar e o Sporting não teve dificuldade em impor-se à Sanjoanense ainda que o resultado (7-5) demonstre que nem tudo foram facilidades. Após esta ronda os «dragões» continuam a liderar com a confortável vantagem de quatro pontos sobre a Oliveirense e maisenco do que a equipa orientada por Livramento (Sporting).

A Sanjoanense deu boa réplica mas o triunfo coube ao Sporting

O resultados da jornada: Parede - Ferpinta, 5-8; Sesimbra - Valongo, 6-5; Benfica - Oliveirense, 0-1; Paço d'Arcos - Barcelos, 9-2; Sporting - Sanjoanense, 7-5; Tomar - FC Porto, 3-9 e Famalicense - Juventudede Viana, 0-4.

Classificação

	J	V	E	D	P
FC Porto	**25**	**21**	**0**	**4**	**67**
Oliveirense	25	18	2	5	63
Sporting	25	17	3	5	62
Benfica	25	14	1	10	54
Paço de Arcos	25	12	4	9	53
J. Viana	25	13	1	11	50
Sp. Tomar	25	11	3	11	50
Sanjoanense	25	12	1	12	50
Ferpinta	25	11	2	12	49
OC Barcelos	25	11	2	12	49
Parede	25	10	1	14	46
Sesimbra	25	9	0	16	43
Valongo	25	4	0	21	33
Famalicense	25	2	0	23	29

Congresso

O Congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Patinagem, reunido num hotel de Lisboa, ratificou os regulamentos de patinagem artística e danças e de corridas em patins, que passarão a vigorar na modalidade.

Participaram na reunião nove das catorze associações federadas, que decidiram também marcar um novo Congresso extraordinário para o dia 6 de Junho próximo, com a finalidade específica de votar uma proposta de alteração de vários artigos do regulamento de provas oficiais federativas de hóquei em patins. Para o efeito foi também aprovada a constituição de um grupo de trabalho encarregado de elaborar a proposta que será votada a 6 de Junho.

Antes do Congresso extraordinário reuniu, no mesmo local, o Congresso ordinário da FPP, que aprovou o Relatório e Contas da Direcção, Parecer do Conselho Fiscal, Relatórios dos Conselhos Técnicos, Jurisdicional e do Conselho Central de Arbitragem, relativos à gerência de 1986.

Colectividades

Santos Futebol Clube da Venda Nova comemora «Bodas de Prata»

Integrado nas comemorações do seu 25.º aniversário o Santos Futebol Clube da Venda Nova, vai levar a efeito um extemso programa festivo, que terá o seu começo no dia 1 de Abril e se prolongará até ao dia 26 daquele mesmo mês. Música, variedades, fados, chinquilho, exposições culturais, rally-paper, ténis de mesa, hóquei em patins, damas, festival de ginástica, prova de corta mato, são algumas das actividades que se irão movimentar durante o período que assinala os festejos das «bodas de prata» da popular colectividade do concelho da Amadora.

Modalidades

Voleibol: Leixões vence em Alvalade

A equipa feminina do Leixões deslocou-se a Alvalade e venceu por 3-2 o clube lisboeta, pelos parciais de 10-15, 12-15, 15-14, 6-15 e 7-15. Com este resultado as leixonenses somam 12 pontos (menos dois que o Boavista) alimentando, portanto, alguma esperança quanto à conquista do título nacional.

Em Guimarães, o Boavista derrotou a turma local por 3-0 (15-5, 16-14 e 16-14).

Ténis de Mesa: Portugal sobe de «Liga»

Portugal assegurou o primeiro lugar na 3.ª Liga Europeia ao vencer todos os seus adversários por 7-0.

Eis os resultados parciais:

Portugal, 7 - Islândia, 0: Miguel - Gudijonsson, 21/6, 21/13; Nuno-Koradsson, 21/6, 20/22, 21/12; Odete - Urbanic, 21/16, 21/6: Miguel/Portela -Fudjonssos/Finnbjernsson, 21/9, 21/10; Nuno/Luísa -Gudijonsson/Urbancic, 21/19, 21/17; Miguel - Konradsson, 21/11, 21/18; Nuno - Gudijsson, 21/14, 21/11.

Portugal, 7 - Ilha do Homem, 0; Barry - Miguel, 10/21, 12/21; Holland - Portela, 10/21, 8/21; Clangue - Luísa, 12/21, 16/21; Monagham/Holand - Portela / Nuno, 7/21, 12/21; Monaghan/Holand - Clangue - Odete/Miguel, 13/21, 12/21; Holand - Miguel, 5/21, 16/21; Barry -Portela, 16/21, 11/21.

Portugal, no próximo ano, participará na 2.ª Liga Europeia.

Râguebi: selecção perde

Portugal perdeu por 18-10 frente ao Mashonaland, equipa do Zimbabwe, durante um encontro particular de râguebi realizado em Harare e integrado numa digressão que a selecção portuguesa está a efectuar no Zimbabwe.

Futebol por aí fora

TRAVARAM-SE OS CAMPEONATOS PARA QUÊ?

Para que uma selecção composta por jogadores escolhidos federativamente (através do seu bom comportamento moral e cívico, aqu e ali também talento e habilidade para ombrearem com os escorraçados «saltilhantes») defrontasse os malteses, pararam os campeonatos dostrês escalões. No bloco superior,o regresso (no próximo fim-de-semana) tem este cartaz. Sporting - Porto, Chaves- Guimarães, Rio Ave - Benfica, Salgueiros - Elvas, Académica - Farense, Portimonense - Marítimo, Belenenses - Varzim e Braga - Boavist. Trata-se da jornada 24 do torneio entre maiorais.

Divisão 2

Encontro para a Zona Centro do campeonato da 2.ª divisão: Feirense, 2 - Guarda, 1. O Feirense está em 2.º lugar da tabela geral (a 5 pontos do «leader»: Sporting da Covilhã) e o Desportivo da Guarda é mais último (15 pontos).

Juniores: nacional

O Sporting isolou-se no comando da zona sul do campeonato nacional de futebol em juniores, ao vencer no campo do Torralta (por 3-1) e beneficiando do empate do Benfica, (0-0) em Coimbra. Na Zona Norte o FC Porto aumentou a sua vantagem no comando, ao vencer no campo do Boavista, por 2-0.

Outros resultados da 7.ª jornada da segunda fase do campeonato, na zona norte: União de Coimbra - Braga, 2-4 e Beira Mar - Famalicão, 0-1. Classificação: FC Porto, 14 pontos; Braga, 9; Boavista, 7; Famalicão, 6; U. Coimbra, 4; Beira Mar, 1.

Outro jogo na Zona Sul: União de Leiria - Barreirense, 1-2. Classificação: Sporting, 6 jogos/11 pontos; Benfica, 6/10; Barreirense e Torralta, 6/4; Académica, 6/3; União de Leiria, 2/0.

Juvenis: Nacional

O FC Porto ganhou, enquanto Benfica e Sporting empatara, na 1.ª jornada da 2.ª fase do campeonato nacional de futebol de juvenis. Resultados da jornada na Zona Norte: União de Coimbra — Varzim, 0-1 e FC Porto - Vianense, 2-0. Zona Sul: Benfica - Torralta, 1-1 e Sporting - Belenenses, 2-2. O Marrazes e o Fronteirense baixaram aos campeonatos regionais, ao perderem os respectivos encontros de apuramento. Resultados: Famalicão - Marrazes, 3-0 e Fronteirense - Lusitano V.R.S António, 1-2.

O embate mais importante processou-se em Alvalade. Sob a arbitragem de Ezequiel Feijão, auxiliado por Rui Ferreira e Neto Afonso Setúbal) as equipas alinharam:

Sporting: Feijão; Nélson Aleixo, Roberto Carlos, Marinho e Paulo Torres; Pilar (João Pinto, aos 40 m), Lopes, Hélio e Bilro; Vicente I e Rosário (Vicente II, aos 70 m).

Belenenses: Coelho; Francisc José, Pedro Leitão, Amarildo e Pedra; Sobral, Paulo Jorge, Mário Rui, depois Maciel, aos 50 m e ainda José Carlos, aos 70 m, e Tói; Toni e Rui Duarte.

Marcadores: Toni (6 m) e Rui Duarte (62 m), pelo Belenenses. Lopes (32 m) e Rosário (47 m), pelo Sporting.

Futebol feminino: Carcavelos campeão

O Carcavelos venceu o torneio de futebol feminino da Associação de Futebol de Lisboa, ao bater na final o Académico de Alvalade, por 1-0. Para o 3.º e 4.º lugares da mesma prova o clube tenente Valdez derrotou o Costa do Estoril, por 2-0. Os encontros tiveram lugar no campo do Futebol Benfica, em Lisboa.

Particulares

Efectuaram-se vários embates de carácter particular: Atlético, 1 - Benfica, 1 (Bento muito bem nas redes encarnadas); Espinho, 2 - Beira Mar, 0 (para apresentação do brasileiro Marquinho); Chaves, 4 - Bragança, 2 e Elvas, 1 - Estoril, 0.

Franque: azar

Mais uma nota de infelicidade na carreira do alcantarense Franque: durante um treino, fracturou um perónio.

Lisboa: distrital

Rodou-se a 22.ª jornada do campeonato lisboeta, com os seguintes desfechos na Série A: MTBA - M. Agraço, 3-0; Carregado - Malveira, 0-2; Alhandra - Pêro Pinheiro, 0-0; Ponte de Frielas - Loures, 0-3; Povoense - Ericeirense, 3-0; Livramento - Lourinhanense, 0-1 e Alverca - Fanhões, 0-0. **Série B:** Cascais - Charneca, 0-2; Camarate - 1.º Dezembro, 0-0; Massamá - F. Benfica, 1-2; Queluz - C. Pia, 2-2; Palmense - I. Cruzeiro, 2-2; Unidos - Operário/«CM», 0-0 e Musgueira - Algés, 3-0.

Como vão as coisas

SÉRIE B

	J	V	E	D	G	P
F. Benfica	22	15	5	2	57-10	35
Palmense	22	11	9	2	33-18	31
Casa Pia	22	11	8	3	34-13	30
Operário/CM	22	11	8	3	31-16	30
Queluz	22	7	13	2	31-14	27
Algés	22	9	6	7	30-36	24
Camarate	22	8	7	7	29-24	23
Unidos	22	9	3	10	25-23	21
Musgueira	22	8	4	10	35-35	20
1.º Dezembro	22	9	2	11	31-32	20
Charneca	22	7	6	9	20-25	20
Massamá	22	6	3	13	26-32	15
I. Cruzeiro	22	3	4	15	16-42	10
Cascais	22	1	0	21	6-69	2

SÉRIE A

	J	V	E	D	G	P
MALVEIRA	22	13	6	3	31-17	32
Alverca	22	14	3	5	31-13	31
Fanhões	22	10	10	2	33-18	30
Monte Agraço	22	9	7	6	31-22	25
Ericeirense	22	9	7	6	31-29	25
Pêro Pinheiro	22	8	9	5	22-15	25
Lourinhanense	22	9	6	7	32-17	24
Povoense	22	8	8	6	29-25	24
Loures	22	8	7	7	28-21	23
Carregado	22	6	4	12	18-28	16
Alhandra	22	5	6	11	28-36	16
MTBA	22	5	3	14	15-28	13
Livramento	22	4	5	13	14-41	13
Ponte Frielas	22	3	5	14	16-39	11

Sport Futebol Damaiense lança apelo

Pede-nos a direcção do Sport Futebol Damaiense com sede na Rua Carvalho Araújo, 30, naquela localidade, para lançarmos apelo às suas congéneres a quem foram remetidas senhas para o sortio da Páscoa que respondam, com a posível brevidade, ao pedido formulado por aquela colectividade, agora extremamente empenhada em proceder ao restauramento do seu parque desportivo. O apelo aqui fica e um voto também: ajudem o «velho» Damaiense!

UEFA castigou

Quim e Frasco: um jogo na bancada das Antas

Frasco e Quim, do Futebol do Porto, integram um grupo de cinco jogadores suspensos por um jogo pela União Europeia de Futebol (UEFA), refere um comunicado divulgado por aquele organismo.

Frasco e Quim não podem assim defrontar o Dínamo de Kiev no encontro da primeia «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, a disputar dia 8 de Abril no Estádio das Antas.

A lista de castigos é a seguinte:

3 jogos de suspensão: David Cooper, do Glasgow Rangers, por insultos ao árbitro durante o jogo para a Taça UEFA; **2 jogos de suspensão**: Giacomo Ferri, do Torino, da tália, por comportamento incorrecto para com um adversário, durante o jogo com o Swarovski, da Taça UEFA; **1 jogo de suspensão**: Hugo Sanchez (Real Madrid), que não pode assim defrontar o Bayern de Munique a 8 de Abril, Frasco e Quim (Futebol Clube do Porto), Alain Roche (Bordéus), Bernd Krauss (Moenchengladbach).

Andebol: que se passa em Belém?

Após a 4.ª jornada da segunda fase do campeonato de andebol verifica-se que os bracarenses do Académico local, orientados pelo professor António Cunha, continuam invictos e por essa razão comandam isoladamente a tabela classificativa com 12 pontos, seguindo-se-lhe o FC Porto e o Sporting com dez. Surpreendentemente a equipa do Belenenses (menina bonita do lendário Acácio Rosa) ainda não conseguiu qualquer triunfo nesta ronda do nacional — tal como sucede com o Clube TAP — e por esse facto lá está na cauda da lista pontual averbando quatro derrotas em outros tantos jogos realizados. Algo de anormal vai correndo lá pelas bandas de Belém e, não se estranha que um grupo de associados tenha incluído no rol das questões que irão motivar a convocação de uma assembleia geral o «caso andebol».

Na jornada deste fim-de-semana verificaram-se os seguintes resultados: TAP-Benfica, 23-26; Ac. Braga-Belenenses, 29-17 e FC Porto-Sporting, 22-18 tendo a classificação ficado assim ordenada:

	J	V	E	D	P
Ac. de Braga	4	4	0	0	12
FC Porto	4	3	0	1	10
Sporting	4	3	0	1	10
Benfica	4	2	0	2	8
Clube TAP	4	0	0	4	4
Belenenses	4	0	0	4	4

Grupo B

No Grupo B o Vitória de Setúbal (de Manuel Manita) lidera destacado com 12 pontos (quatro vitórias em quatro encontros) seguindo-se o Salgueiros e a Sanjoanense com 8 pontos. Resultados da jornada: Boa Hora-Vitória de Setúbal, 19-29; Salgueiros-S. Mamede, 20-17 e Sanjoanense-Ac. do Porto, 26-21. A classificação está assim:

	J	V	E	D	P
Vit. Setúbal	4	4	0	0	12
Sanjoanense	4	2	0	2	8
Salgueiros	4	2	0	2	8
Boa Hora	3	2	0	1	7
Ac. do Porto	4	1	0	3	6
S. Mamede	3	0	0	3	3

Totobola: o "treze"

Portugal - Malta	X
Nápoles - Juventus	1
Torino - Inter	X
Udinese - Roma	1
Brescia - Avelino	1
Florentina - Ascoli	1
Como - Atalanta	1
Arsenal - Everton	2
Aston Villa - Coventry	1
Charlton - Chelsea	1
Leicester - Manchester City	1
Luton - Tottenham	1
Man. United - Nottingham	1

Totoloto

2, 26, 31, 38, 41 e 43 + 17

Totobola: a nossa aposta

Concurso N.º 14/87
5 de Abril de 1987

Rio Ave-Benfica	X
Sporting-Porto	X
Chaves-Guimarães	1
Salgueiros-Elvas	1
Académica-Farense	1
Portimonense-Marítimo	1
Belenenses-Varzim	X
Braga-Boavista	X
Aves-Gil Vcente	2
Tirsense-Penafiel	X
Águeda-Beira Mar	X
Oriental-Atlético	X
E. Amadora-Setúbal	X

Torneio de Futebol de Salão
66.º Aniversário "DL" / R.G.

Na Fase Final realizada no PAVILHÃO CARLOS LOPES no último sábado 28/3/87 verificaram-se os seguintes resultados:

A Bola, 3-Diário Lisboa, 2 *
* pós prolongamento

Diário Notícias, 2-Expresso, 3

Correio da Manhã-B, 1-Diário Popular, 0 *
* Falta de comparência do D. Popular

Gazeta Desportos, 2-Semanário, 3

Após esta jornada a classificação do 5.º ao 8.º ficou assim ordenada:

5.º Correio da Manhã-B
6.º Diário Popular
7.º Semanário
8.º Gazeta

FINAL: Dia 4/4/87 PAVILHÃO CARLOS LOPES

14 Horas — 3.º e 4.º Lugares
Diário de Lisboa-Diário de Notícias

15 Horas — 1.º e 2.º Lugares
Expresso-A Bola

TROFÉUS

- **VENCEDORES DE SÉRIE:**
  - TAÇA TINTAS CIN — **A Bola**
  - TAÇA INTERPRESS — **Expresso**
- **MELHORES MARCADORES:**
  - TAÇA JORNAL DO COMÉRCIO — **A. Dias e Rui Braga (Expresso) e Miguel Correia (A Bola) com 6 golos)**
- **MELHOR GUARDA-REDES:**
  - CORREIO DA MANHÃ — **Carlos Jorge (D. Lisboa)**
- **TAÇA DISCIPLINA:**
  - TAÇA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA — **D. Notícias/Foot**
  - TAÇA TINTAS SCHMIDT (GS) — **Semanário**

Patrocínios: Câmara Municipal de Lisboa, Associação Futebol de Lisboa, Interpress e Pateo Alfacinha

Colaboração: «Correio da Manhã», «Semanário», «Jornal do Comércio», «Motor», Agfa/Geavert, Sodipel,Tintas Schmidt (G.S.), Tintas CIN, Star, Graficinco, «Espaço Médico», Viagens Nascimento, A. P. Informática, Agência de Viagens Abreu, Elga Electrodomésticos, TAP / Air-Portugal.

PACOTE AGRÍCOLA DISCUTIDO EM BRUXELAS

OS ministros da Agricultura da Comunidade Europeia iniciam hoje em Bruxelas o debate sobre o drástico «pacote» de preços agrícolas e medidas conexas proposto pela Comissão Europeia para a próxima campanha.

Da reunião de dois dias não deveá resultar qulquer acordo sobre o assunto, razão pela qual, perante o início em 1 de Abril da campanha para uma série de produtos agrícolas, terão dedecidir a prorrogação dos preços actualmente em vigor.

O «pacote» agora em discussão prevê o congelamento da maioria dos preços agrícolas — com as excepções notáveis dos creais e de alguns produtos mediterrânicos, para os quais se propõem reduções nos preços - e, ao nível das medidas conexas, limitações nos regimes de intervenção, reforço dos níveis de garania e da política de qualidade, medidas agro-monetárias e uma taxa sobre as matérias gordas.

De acordo com fontes do Conselho, as dificuldades colocar-se-ão não tanto ao nível das propostas de preços, mas sobretudo ao nível das medidas conexas e designadamente no que diz respeito às medidas agro-monetárias e à taxa sobre as matérias-gordas.

Quanto às medidas agro-monetárias, o proposto desmantelamento dos Montantes Compensatórios Monetários (MCM) positivos, que funcionam como subsídios à exportação, tem vindo a ser contestado pela República Federal da Alemanha quechegou a ameaçar pôr fim às suas contribuições para à Comunidade Europeia caso essas propotas não sejam retiradas.

De acordo com a RFA, esse desmantelamento, combinado com o congelamento da maioria dos preços agrícolas expressos em ECU, provocaria baixas sensíveis dos preços libelados em marcos alemães e por conseguinte dos rendimentos dos seus agricultores.

No caso da taxa sobre as matérias gordas, a RFA, o Reino Unido, a Holanda e Portugal têm-se vindo a opor à proposta da Comissão Europeia para uma taxa uniforme de todas as matérias gordas consumidas na Comunidade Europeia, produzidas internamente ou importadas.

Essa taxa, que tem vindo a ser vigorosamente contestada pelos Estados Unidos, pelos transformadores comunitários de matérias gordas importadas e pelas organizações de consumidores serviria, de acordo com a Comissão Europeia, para financiar o importante défice do sector, estimado pela Comissão Europeia entre três e quatro mil milhões de ECU em 1988.

No caso de Portugal, na edida em que o País é deficitário no conjunto do sector a aplicação da referida taxa conduziria ao pagamento para os cofres comunitários de cerca de treze mil milhões de escudos, apenas muito reduzidamente compensados pelas ajudas à produção e ao consumo pagas pelo orçamento

Na medida em que entraria em vigor em 1991 - data em que a Política Agrícola Comum (PAC) se aplicará ao sector em Portugal - coincidindo com o início do pagamento para o Orçamento comunitário dos direitos niveladores actualmente retidos pelo orçamnto português e com o termo da restituição de parte da contribuição portuguesa para os cofres comunitários, a sua aplicação colocaria graves prolemas ao nível do balanço financeiro entre Portugal e a Comunidade Europeia.

De hoje a 3 de Abril

Metropolitano emite dois milhões de obrigações

O Metropolitano de Lisboa está a proceder à emissão pública de 2 milhões de obrigações em títulos ao portador, de hoje a 3 de Abril, com o valor nominal unitário de 1000 escudos, divulgou hoje a empresa.

A representação dos certificados será feita em títulos de 5, 10, 20, e 50 obrigações.

A taxa de juro nominal é de 15 por cento, idêntica à de referência do Banco de Portugal deduzida de 1,5 pontos percentuais.

O regime fiscal adoptado é de total isenção de impostos.

A Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros (CISF) tomou firme a emissão, a par do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Banco Pinto & Sotto Mayor e Montepio Geral de Lisboa.

Segundo o aviso púbiico, a taxa efectiva de rendimento, supondo a reaplicação dos juros recebidos semestralmente, será de 16,10 por cento ao ano.

A duração máxima das obrigações é de 9 anos e a amortização é efectuada por sorteio em duas anuidades iguais de 1 000 000 obrigações, em 15 de Junho de 1995 e 15 de Junho de 1996.

Após o fecho da subscrição, o Metropolitano de Lisboa solicitará a admissão à cotação das obrigações.

O Estado português garante 80 por cento do montante global do capital e juros correspondentes à emissão.

A entrega definitiva dos títulos terá lugar nos estabelecimentos bancários onde for efectuada a subscrição a partir de 15 de Dezembro de 1987, data de pagamento do primeiro cupão.

Greve na CP não provoca atrasos dos comboios

A greve dos trabalhadores ferroviários convocada pela Federação dos Sindicatos para hoje, e que se prolonga até ao próximo domingo, «não teve praticamente incidência na circulação ferroviária», informou ao «DL»um porta -voz da CP.

As paralizações sectoriais que envolvem todos os trabalhadores da empresa, efectuam–se durante as duas primeiras horas de trabalho, sendo por isso, segundo o mesmo informador, difícil quantificar o apoio verificado.

Segundo a empresa, todas as composições circularam normalmente e à tabela, à excepção de um atraso de alguns comboios de mercadorias na região centro, no Entroncamento. No norte e sul do país, bem como no tráfego de Lisboa e arredores, não se registou qualquer supressão de comboios.

Do lado da federação dos sindicatos dos trabalhadores ferroviários, «a paralização está a ser cumprida com níveis elevados de trabalhadores que rondam os 95 por cento dos filiados», segundo afirma um comunicado distribuído.

A discordância dos comentários da CP relativa às repercuções na circulação é justificada pelo facto da «maior incidência se verificar durante o dia».

Recorde–se que esta é a segunda fase do actual movimento de greve depois de uma primeira no início do mês, sem que os trabalhadores tenham recebido qualquer resposta da gerência quanto ao cumprimento do acordo firmado o ano passado sobre regulamentação de carreiras. Os sindicatos protestam também contra a imposição do acordo de empresa estabelecido com os sindicatos filiados na UGT que fixa um aumento salarial de 11,8 por cento.

Participações minoritárias do Estado podem ser alienadas na Bolsa

O acesso das empresas públicas, de capitais públicos e do Estado ao mercado de capitais foi autorizado pelo Governo em diploma publicado no «Diário da República».

Um decreto-lei publicado sábado estabelece que as participações maioritárias detidas pelo sector público em sociedades com situações líquidas superiores a 500 000 contos podem ser alienadas na Bolsa de Valores ou por concurso público.

A lei que estava anteriormente em vigor só permitia a alienação das participações do Estado mediante concurso público e após publicação de legislação nesse sentido.

O diploma estabelece ainda que as participações minoritárias ou as participações em sociedades cuja dimensão (situação líquida dada pelo último balanço da empresa) seja inferior a 500 000 contos podem ser «livremente alienadas por qualquer forma em direito permitdo».

Anova lei prevê também que, nos casos em que da agregação das participações minoritárias detidas pelo conjunto do sector público, relativas a uma mesma sociedade, resultar uma posição maioritária, o Governo — através de despacho conjunto do ministro das Finanças e do ministro da Tutela do sector da sociedade em causa — poderá só autorizar a sua alienação na Bolsa de Valores ou por concurso público.

Em casos excepcionais, pode o Governo — por resolução do Conselho de Ministros — deteminar a não alienabilidade, total ou parcial, das participações do sector público em determinada sociedade — estabelece ainda o diploma.

No entanto, a legislação agora publicada, permite que as sociedads requeiram, aos ministros das Finanças e da Tutela, a compra pelo Estado, ou a autorização para venda a outra entidade do sector público, nos casos em que se revelar do eu interesse a alienação.

As disposições constantes no diploma não abrangem as empresas do sector segurador, as sociedades de investimento, capitais de risco e outras entidades que, por natureza e objecto, recorram normalmente à venda de acções e partes sociais.

Estão também excluídas das normas agora etabelecidas, as instituições de crédito quanto aos elementos da rubrica contabilística «acções, obrigações e quotas», e o IPE — Investimentos e Participações do Estado —, que se manterá como sociedade de capitais públicos.

No diploma é definida como entidade do sector púbico o Estado, os institutos públicos, as instituições de segurança social, as empresas públicas e as sociedades de capitais públicos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regior al, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3307, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha mista a 30KV, com 534 metros, e parte aérea com 496 metros, e parte subterrânea com 38 metros, do poste n.° 329 da linha Bruceira-Castelo Branco aO PT n.° 1 493 – Zona Industrial (Olívio C. Neto).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3236, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 3931, do poste n.° 69 da linha para o PT n.° 161 Semideiro ao PT da Estação Elevatória de Águas da Herdade do Pai Poldro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/1237, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 568 metros do poste n.° 16 da linha para o PT CHM 20 C (ex n.° 1) Herdade do Casal de Vale de Flores ao PT CHM 60 (ex n.° 902) Monte Corvas de Baixo.

Linha aérea a 30 KV, com 12 metros, do poste n.° 2 da linha para o PT CHM 60 (ex 902) Monte Corvas de Baixo ao PT CHM 59 (ex n.° 903) Moinho de Vale Flores.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

Na Conferência sobre Desemprego em Lisboa

SINDICATO NÃO NEGOCEIA DESPEDIMENTOS

Durante o primeiro trimestre deste ano, foram registados 170 grandes conflitos colectivos de trabalho, dos quais 153 a nível de empresa e 18 de âmbito sectorial, anunciou o Coordenador da CGTP-IN, Manuel Carvalho da Silva, no encerramento da Conferência Regional sobre o emprego no distrito de Lisboa.

Segundo aquele dirigente sindical, estes dados confirmam o agravamento da situação social no País, em contradição absoluta com o repetido optimismo revelado. publicamente,pelo Governo, e impõem «a exigência de um novo Governo, tanto mais que no plano político surgiram iniciativas que, à partida, podem concretizar esse objectivo».

Aliás, o plenário da central sindical vai reunir amanhã, terça-feira, com o objectivo expresso de se pronunciar sobre as evoluções recentes da situação política e enquadrá-las na luta mais geral que travam os trabalhadores portugueses pela defesa dos seus postos de trabalho e pelo pagamento do salário justo em tempo adequado.

Disse, também, Manuel Carvalho da Silva que os referidos conflitos laborais, no primeiro trimestre, envolveram cerca de 800 mil trabalhadores, em luta pelo emprego e pela redução do horário de trabalho, contra os salários em atraso, pela revisão de contratos colectivos, pelos direitos sindicais, contra o pacote laboral que o Governo pretende impor e contra a repressão nas empresas.

Participaram no encontro organizado pela União dos Sindicatos de Lisboa cerca de 400 sindicalistas e especialistas de emprego, concluindo-se, nomeadamente, que os sectores da química, da construção civil e das madeiras foram os mais afectados pelo desemprego no período compreendido entre 1983 e 86.

João Silva, da Comissão Executiva da União dos Sindicatos de Lisboa, avançou alguns números segundo os quais estavam ameaçados, em Dezembro último, 15.400 postos de trabalho em apenas 28 empresas de oito sectores de actividade, no distrito de Lisboa. Estes dados basearam-se num levantamento feito pelos sindicatos em 91 empresas de 10 sectores de actividade e que revelou terem, entretanto, sido destruidos 16 mil postos de trabalho no distrito, no período de 1985/86.

«Mais de um terço da população activa vive a situação de desemprego, sub-emprego ou precaridade de emprego o que é, ainda, ficar aquem da realidade», comentou aquele dirigente da USL.

Outro técnico, o jurista Santos Nunes, exemplificou o caso da Inspecção de Trabalho «um instrumento do Governo que, cautelosamente, não actua e não há meios para obrigá-la a actuar».

O Coordenador da CGTP, Manuel Carvalho da Silva, após ter exposto a situação geral de crise que se oferece aos trabalhadores, acrescentou haver,de facto empresas, «que necessitam de reestruturação e dinamização, com a renovação do seu aparelho produtivo pela introdução de novas tecnologias» e que isso pode implicar «mutações ou alterações nos quadros de pessoal».

«Mas as propostas de despedimentos individuais ou colectivos não constituem em si mesmas objecto para qualquer negociação porque os sindicatos não negoceiam despedimentos», afirmou.

A CGTP reafirmou, pela voz do seu Coordenador, que todos estes processos exigem fundamentação das suas causas perante os trabalhadores e a participação destes através das organizações que os representam, na sua análise e resolução.

Empresários portugueses regressaram da China

Uma missão de empresários portugueses regressou de uma viagem de 15 dias à República Popular da China «para estabelecer e aprofundar relações comerciais e de cooperação económica e industrial».

À chegada ao Aeroporto das Pedras Rubras, o empresário José Manuel Fernandes, dirigente da Associação Industrial Portuense, afirmou à Agência Lusa que «os resultados desta viagem excederam as expectativas».

Afirmou que foram celebrados com instituições chinesas três contratos de intenções, nas áreas de produtos alimentares, farmacêuticos e de embalagens.

«Tivemos recepções muito carinhosas — acrescentou — e provas inequívocas de que as autoridades chinesas vêem com muito agrado o estabelecimento de indústrias portuguesas no seu território.»

Desemprego no distrito de Santarém atinge 22 600 trabalhadores

A União dos Sindicatos do Distrito de Santarém (USDS) revelou no sábado que existem mais de 22 600 desempregados naquele distrito.

Esta foi uma das principais preocupações manifestadas por aquela União de Sindicatos durante os trabalhos do seu Congresso, realizado no fim-de-semana no Entroncamento.

Segundo os dirigentes da USDS, uma das principais fontes de desemprego tem sido «o consante encerramento de empresas» no distrito de Santarém.

Para além disso, esta organização afirma que se encontram também cerca de 7 mil trabalhadores com salários em atraso.

Neste congresso participaram 127 delegados, em representação de 22 sindicatos, quatro dos quais não filiados na CGTP-IN.

Corticeiros queixam-se da CEE

O Terceiro Encontro de Corticeiros, reuniu sábado no Montijo, ceca de 400 trabalhadores, técnicos, gestores e representantes do sector.

O Encontro, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul, considerou que a adesão à CEE veio trazer dificuldades aos pequenos proprietários, «pelo facto de não conseguirem fazer face à Comunidade».

Nas suas conclusões, o Encontro chama a atenção do Governo para a importância do sector corticeiro, recordando nomeadamente, a entrada de milhões de contos de divisas que representa.

Jovens sociais-democratas pretendem a criação de "ninhos de empresas"

Jovens trabalhadores sociais-democratas assinalaram a necessidade de revisão da legislação laboral num encontro realizado no sábado a que esteve presente o secretário de Estado do Emprego, Joaquim Fernandes Marqes.

Organizou o encontro a Comissão Política Distrital da Juventude Social-Democrata.

Os cerca de 80 participantes reclamaram «uma melhor articulação escola-sociedade» por forma a «implementar programas para jovens técnicos» e os chamados «ninhs de empresa, que promovem a formação de jovens gestores.

Preconizando a revisão laboral, frisaram que esta deveria fazer-se de modo a «no perspectivar apenas os problemas das pessoas empregadas» e a consignar «uma maior flexibilidade».

Os jovens sociais-democratas manifestaram-se também a favor de uma diminuição dos contratos a prazo

Informação COMERCIAL

A **Direcção Comercial da CP** vem por este meio informar que a partir desta data, os nossos Serviços estão instalados na sua **nova sede** em Lisboa no seguinte **endereço:**

CP Direcção Comercial

Rua do Conde Redondo, 145 – 1100 Lisboa

Telefones: 578653, 578539, 578445, 578335, 578292, 578212, 578023.

Caminhos de Ferro Portugueses

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$25	58$25
ALEMANHA FED. (marco)	76$25	77$45
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$482	3$732
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$45	108$95
(notas de 5 a 1000)	106$95	109$45
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$057	1$177
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$25	141$75
(notas de 5 a 1000)	138$75	142$25
FINLÂNDIA (marka)	31$15	31$75
FRANÇA (franco)	22$95	23$65
HOLANDA (florim)	67$60	68$70
IRLANDA (libra)	204$85	208$85
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$900	$955
NORUEGA (coroa)	20$30	20$80
REINO UNIDO (libra)	224$15	229$65
SUÉCIA (coroa)	21$90	22$40
SUÍÇA (franco)	91$55	93$05
VENEZUELA (bolívar)	5$60	6$60

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Manifestação antidroga em Madrid

Milhares de mulheres com lenços brancos marcharam ontem, em Madrid, em prtesto contra o aumento do tráfico de droga, exigindo medidas mais duras contra os traficantes. Os organizadores disseram que cerca de 5.000 mulheres participaram na marcha em conjunto com padres, sindicalistas e políticos. Vinte mulheres, que encabeçavam a manifestação, usavam lenços brancos para a cabeça em que se lia « mãe de um toxicómano». «Apelamos aos cidadãos responsáveis para lutarem contra a venda não controlada de heroína e cocaína e contra conivência da polícia e a inação da administração», afirmou um porta-voz da orgazanicão.

Shamir eleito presidente do Cherut

O primeiro-ministro israelita , Itzak Shamir, foi ontem eleito presidente do Partido Nacionalista Cherut, com o voto unânime dos dois mil delegados ao congresso daquela organização. A eleição de Shamir como sucessor de Menajem Beguin, fundador do partido e ex-chefe do governo, não constituiu surpresa, pois a direcção do partido havia acordado antecipadamente em apresentá-lo com candidato único.

Combates entre zulus

Dezanove guerrilheiros zulu foram mortos no domingo num confronto entre facções rivais na província de Natal, informou a polícia sul-africana. O capitão da policiaa Pieter Kitching disse que membros das facções Ngcengeni e Ngubo travaram uma dura batalha com armas de fogo, na zona de Tugela Ferry. O capitão disse não saber ainda a causa do confronto, mas frisou que existe há muito tempo uma grande rivalidade entre as duas facções por questões de posse de terras.

Afeganistão denuncia 'agressões' do Irão

O Ministério afegão dos Negócios Estrangeiros convocou o encarregado de negócios do Irão, em Cabul, para protestar contra «agressões» de forças de Teerão em zonas fronteiriças. A Rádio Cabul disse que entre as acções citadas pelo governo afegão se encontra a violação, no dia 26, do espaço aéreo do Afeganistão por aviões iranianos.

Crise política em Itália

A parlamentar comunista Nilde Iotti, mediadora na crise política italiana, considerou que os dirigentes políticos não têm vontade de encontrar uma solução que evite eleições antecipadas. Iotti, que foi encarregue pelo presidente Francesco Cossiga de ultrapassar o ímpasse afirmou em entrevista à televisão que os «principais protagonistas nesta crise não têm o desejo de a solucionar». Iotti, que deverá prosseguir os seus contactos esta semana, é a primeira comunista e a primeira mulher em Itália a receber tal missão.

Campanha contra pena de morte

O advogado de Paula Cooper, 16 anos, a pessoa mais jovem condenada a cadeia eléctrica na históra dos Estado Unidos, iniciou em Itália uma campanha de solidariedade para tentar comutar a pena da adolescente. Há um ano, Paula, de raça negra, acompanhada por três amigas, tocou à campainha da cvasa de uma antiga pregadora da Bíblia, Ruth Pelke, e assassinaram-na, roubando-lhe dez dólares que encontraram em casa.

Mestres do xadrez das superpotências recuam nas suas jogadas

Gill Dwyer

O secretário de Estado norte-americano George Shultz deslocar-se-à em breve a Moscovo para se avistar com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético Eduard Shevardnadze. Shultz tem afirmado que os progressos nas conversações de Genebra sobre os mísseis nucleares de curto alcance permitem também esperar progressos na redução de armas nucleares de longo alcance. Actualmente, o ímpasse prevalece e será interessante analisar o jogo de xadrez das superpotências.

Estarão Reagan e Gorbachev na iminência de desfazer um conjunto inteiro de jogadas no xadrez político e militar jogado no continene europeu?

Os dois lideres têm apresentado propostas incrivelmente similares para a retirada de todos os mísseis SS-20, Pershing II e Cruise, mantendo cada um apenas 100 mísseis de médio alcance fora da região.

Concordam também que as armas nucleares de curto alcance devem figurar nas negociações e os soviéticos afirmaram que irão retirar as que se encontram colocadas na Checoslováquia e na Alemanha Orinetal.

Os soviéticos cederam em duas exigências anteriores. Na verdade, já não inistem na ligação de um acordo sobre nísseis de médio alcance à questão das armas espaciais ou que os mísseis britânicos e franceses devam ser incluídos nas negociações.

Mas o ímpasse prevalece no que respeita às armas espaciais e aos mísseis de longo alcance. No que respeita ao outros tipos de armas nucleares que figuram nas negociações de Genbra, os Estados Unidos e a União Soviética parecem finalmente dispostos a movimentar peças num jogo de xadrez que dura já há dez anos e que decorreu mais ou menos desta forma: Moscovo jogou primeiro com os mísseis SS-20, pondo assim em xeque as capitais da Europa Ocidental. O Ocidente respondeu com a colocação dos mísseis Pershing II e Cruise. Para contra-atacar, Moscovo moveu alguns peões, colocando mísseis nucleares de curto-alcance na Europa Oriental.

Foi um jogo que agitou a Europa Ocidental e ajudou a acelerar o declínio do desanuviamento, para além de ter desencadeado um maciço movimento pacifista de protesto.

Carl Gustav Jacobsen, historiador e perito em assuntos soviéticos, afirma: «Para os soviéticos o auge do desanuviamento foi alcançado em 1972, quando após a assinatura dos acordos SALT 1, os Estados Unidos decidiram conceder-lhes o estatuto de nação mais favorecida. Mas esta ideia foi abandonada em 1974, começando então o declínio do desanuviamento».

«Nos finais de 1976, os soviéticos começaram a instalar os SS-20, um míssil de médio alcance que poderia atingir alvos na Europa Ocidental. Ao princípio, a NATO aceitou os SS-20 como uma versão actualizada dos SS-4 e SS-5. Mas em 1979, quando o desanuviamento estava numa espiral descendente, o chanceler Helmut Schimdt e outros lideres europeus ficaram perturbados com a incessante modrniação soviética. Preocupava-os o facto desta se vir a traduzir numa vantagem política».

Opçaõ zero

Ao mesmo tempo, os europeus ocidentais sentiam que os Acordos de Limitação de Armas Estratégicas (SALT) os tinham colocado em desvantagem. Os SS-20 eram vistos como um símbolo das tentativas soviéticas para intimidar a Europa Ocidental.

Em 1979, a NATO decidiu-se por uma resposta em «duas vertentes». Uma foi a instalação de mísseis Pershing e Cruise na Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Bélgica, Holanda e Itália. A outra foi negociar a retirada dos SS-20, sendo que em qualquer dos casos não seriam retirados os mísseis norte-americanos.

A contestação destes pela opinião pública cresceu dramáticamente, enquanto Schmidt e outros lideres debatiam apaixonadamente a «opção zero» ou seja, a retirada dos mísseis americanos e soviéticos da Europa. Os soviéticos estavam dispostos a fazer cortes maciços nos SS-20, mas queriam que os misseis britânicos e franceses, que ameaçavam Moscovo, entrassem no computo.

As negociações de Genebra sobre mísseis de médio alcance (conversações INF) terminaram com a retirada da delegacão soviética em 1983.

No final deste ano, os mísseis Pershing e Cruise começavam a ser instalados na Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Itália. Em resposta, os soviéticos começaram a instalar armas nucleares de curto alcance na Checoslováquia e na RDA, de onde poderiam atingir alvos da Europa Ocidental, e trouxeram anda submarainos para mais perto dos Estaddos unidos.

Entretanto, o presidente Ronald Reagan anunciava o seu projecto de proteger os EUA de um ataque de mísseis nucleares através da Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), também conhecida por guerra das estrelas.

Reagan ultrapassado por Gorbachev

No início de 1985, surgiram esperanças de um acordo sobre mísseis de médio alcance, que, contudo, se viriam a dissipar. Em Reiqueja-vique, no fim do ano passadp, os dois lideres das superpotências concordaram em reduzir [illegible] o número de armas nucleares de longo alcance e retirar as armas de médio alacance da Europa., mas Gorbachev insistiu que os testes do SDI deviam ser mantido em laboratório e as conversações fracassaram

Jacobsen afirma: «A razão para o optimismo actual é que tanto Moscovo como Washington necessitam de ser bem sucedidos». Reagan precisa de melhorar a sua imagem após o colapso do programa de venda de armas norte-americas ao Irão; e Gorbachev quer criar uma melhor clima no que respeita ao controlo de armamentos, para assim poder transferir os recursos que necessita para o seu programa de reformas económicas.

Gorbachev está a oferecer o que o Ocidente tem vindo a pedir desde 1979. A decisão em «duas frentes» era política e. deste modo, o que o lider soviético oferece é uma vitória política.

Walter Stutzle, director do Instituto de Investigação para a Paz Internacional de Estocolmo (SIPRI), afirma: «Gorbachev está agora a desempenhar o papel de Cyrus Vance (antigo secretário de Estado) e de Carter, e Reagan o papel de Brejnev. O experiente actor Ronald Reagan foi ultrapassado pelo amador Gorbachev».

«Penso que as intenções de Gorbachev são sérias; mas a seriedade da sua oferta será descoberta na mesa de negociações. Porque iria Gorbachev ajudar Reagan, o seu mais forte opositor, senão para colher a recompensa no momento em que este estiver em apuros? Será esta uma discussão onde ele possa influenciar o estado de espirito da Europa? Ou será o controlo de armamentos mais importante para Gorbachev do que derrotar Reagan? Entrará nos compêndios de História como reformador ou então não entrará na História. Talvez seja este o momento de ele avisar o Ocidente de que as sus intenções «são sérias».

Jozef Goldblat, especialista de controlo de armamentos da SIPRI, também acredita que as intenções de Gorbachev sejam sérias: « Encaradas no conjunto as suas ofertas formam um quadro credível: incluem ofertas de reduções de 50 por cento nas armas estratégicas, ofertas de reduções drásticas em armamento convencional e ofertas de inspecção no local, de armas químicas e proibição dos respectivos testes».

Na conferência de Estocolmo do ano passado os soviéticos concordaram com as inspecções no local de modo a reduzir o risco de um ataque de surpresa- inspecções que três anos antes tinham denominado de espionagem. No entanto, os americanos estão a fazer exigências rigorosas de inspecção para o acordo INF. O dr. Stutzle interroga-se sobre até onde deixarão os militares que Gorbachev possiga com as verificações.

Interroga-se também sobre a reaccão do Politburo quando estiver pronto o acordo sobre mísseis de médio alcance, mas não tiver havido sinais de progresso no que respeita à guerra das estrelas: «O dinheiro já foi gasto no médio alcance, mas haverá ainda dispêndios significativos nas defesas estratégicas».

Medo do abandono

Outro problema a ter em conta é a pòssibilidade de os países europeus poderem vir a enfraquecer a vontade de Reagan para chegar a um acordo. Importante facções denotam já o que a perita de segurança europeia Jane Sharp denomina por «medo do abandono».

A Dra. Sharp afirma: «o seu pior medo é o do que os Estados Unidos não cumpram a sua ameaça de retaliação nuclear em caso de ataque soviético». Tais pessoas têm exprimido um certo alarme acerca de um possível acordo. Têm medo de uma «desatrelagem» entre a Europa e os Estados Unidos, isto é, que o acordo reduza a prontidão dos EIA em atacar o Pacto de Vrsóvia com armas nucleares.

O dr. Stutzle critica este argumento: «a desatrelagem não tem lugar por via das armas, mas nos corações e nos espiritos. Se Reagan retirar estas armas contra os desjos dos europeus ocidentais, a «atrelagem» poderia ser enfraquecida, mas não sucumbiria».

Onde é que encaixa a guerra das estrelas em tudo isto? Carl Jacobsen acredita que os soviéticos estão dispostos a fazer um acordo IFN independente da iniciativa norte-americana por três razões:

« Em primeiro lugar têm consciência das limitações técnicas da Inicativa de Defesa Estratégica; em segundo lugar, estão mais confiantes acerca de contramedidas a esta relativamente baratas ; em terceiro lugar, estão confiantes que o Congresso norte-americano irá entravar a implementação do SDI por razões de custo e de incerteza tecnológica».

« A casa Branca não vê o problema desta forma, mas é lógico que se se quer limitar as armas ofensivas não se pode autorizar um programa para melhorar a defesa».

« O Congresso já está a ter dificuldade em aprovar fundos para experiências do SDI que caiam fora de uma estrita interpretação do Tratado de Mísseis Anti-Balisticos (ABM). Essa tendência será reforçada agora que Gorbachev acedeu a todas as anteriores exigências da administração Reagan».

Jozef Goldblat está também relativamente optimista em relação ao futuro: « Não se pode esperar muito com a actual administração norte-americana. Mas poder-se-ão verificar progressos com uma nova administração, se inciarmos o processo de controlo de armamentos agora e se a tendência actual com os soviéticos se mantiver».

« O mundo chegou a uma situação absurda: existe uma superabundância de armas nucleares. A dissuasão pode funcionar com um nível muito inferior de armas».

Alfredo Repuno, candidato do Partido Popular das Filipinas, e três dos seus apoiantes aguardam numa esquadra da polícia após terem sido detidos no seguimento duma rusga à sede do partido que se suspeita servir de abrigo a alguns rebeldes comunistas

O ministro venezuelano do Interior, José Angel Ciliberto, confirmou ontem que o governo de Caracas entregará Stefano Delle Chiaie à Interpol. Delle Chiaie foi detido sexta-feita à noite pela polícia venezuelana numa avenida de Caracas. O neofascista italiano, que é acusado de estar envolvido no atentado perpetrado em 1980 contra a estação ferroviária de Bolonha, que matou 85 pessoas e feriu 200, entrou há três anos na Venezuela com documentação falsa. A polícia venezuelana revelou que no apartamento de Delle Chiaie foi encontrada uma lista de pessoas que integram, na Venezuela, o movimento neofascista «A Vanguardia Nationale».

Manifestação de veteranos norte-americanos contra a política dos EUA de apoio aos »contras » da Nicarágua. A imprensa norte-americana noticiou sábado que o ex-director da CIA supervisou o porgrama de Oliver North de apoio aos contras

Nova Constituição no Haiti

Os haitianos aprovaram domingo por esmagadora maio - ria uma nova Constiytuição para o país, de acordo com os primeiros resultados conhecidos hoje de madrugada. Quan - do estavam contados 13 por cento dos votos do referendo de domingo, 99,81 por cento era favorável à nova Constituição, afirmou o porta–voz do Ministério haitiano da Informação. Os resultados oficiais não serão dados a conhecer antes de quinza dias. A votação, que não foi secreta apesar dos esforços do governo nesse sentido, foi de tal modo favorável à nova Constituição que em algumas assembleias de voto se esgotaram rapidamente os boletins de voto que diziam «sim». O Haiti, com 5,3 milhões de habitantes, e um Produto Nacional Bruto de 320 dólares per capita, é o país mais pobre do hemisfério ocidental. A noca Constituição prevê a redução dos poderes presidenciais, faz do crioulo uma língua oficial a par do francês e dá ao voodoo reconhecimento oficial como religião. O documento divide o poder entre um presidente e um primeiro–ministro e protege os partidos políticos, os Sindicatos, a liberdade de expressão e outros direitos básicos. Se a Constituição for aprovada poderão realizar–se eleições presidenciais em Novembro.

Vaticano protege Marcinkus

O Vaticano vai responder negativamente aos juízes italianos que solicitaram a extradição do arcebispo Paul Marcinkus, noticiou ontem a agência EFE citando fontes do Vaticano. A rejeição da extradição do arcebispo Paul Marcinkus, presidente do Instituto para as Obras Religiosas, o banco do Vaticano, será baseada no artigo 11 do Tratado Lateranense, assinado entre a Itália e a Santa Sé. A documentação sobre a petição de extradição foi entregue à secretaria de Estado do Vaticano, sexta–feira, pelo embaixador italiano Andrea Cagiati. Os juizes que elaboraram o pedido de extradição incluem nela, para além do arcebispo, dois altos funcionários da administração do banco do Vaticano, os italianos Luigi Mennini e Pellegrino de Strobel, que beneficiam actualmente da hospitalidade do Vaticano. Todos elss são acusados de presumível participação na «falência fraudulenta» do Banco Ambrosiano, dirigido por Roberto Calbi, encontrado morto, debaixo de uma ponte em Londres, em Junho de 1982.

Coronel israelita acusado de espionagem

Um coronel da Força Aérea israelita, acusado em Washington de espionagem, demitiu–se ontem inesperadamente do cargo de comandante da segunda maior bases aérea de Israel, disse a televisão estatal. «O agravamento das relações israelo–americanas, a minha preocupação pelo futuro dessas relações e os laços com os judeus dos Estados Unidos levou–me a pedir a demissão do meu posto de comandante da base de Tel Nof», afirmou o coronel Aviem Sella, em carta enviada ao chefe da Força Aérea, Amos Lapidfot. A promoção de Sella para o comando de Tel Nof, no princípio de Março, gerou uma forte controvérsia com os Estados Unidos, que protestaram contra a medida e ordenaram um boicote aos contactos com Sella, considerado um elemento importante no caso de epsionagem Pollard. Sella é acusado de controlar Pollard, um judeu americano sentenciado este mês a prisão perpétua, em Washington, por passar centenas de documentos secretos para Israel, obtidos quando trabalhava na marinha dos Estados Unidos.

DIREITOS HUMANOS E EUROMÍSSEIS NA AGENDA DE THATCHER EM MOSCOVO

O lider soviético Mikhail Gorbachev recebeu ontem, no Kremlin, a primeiro–ministro britânica, Maragrte Thatcher, anunciouu a agência TASS. A agência não refere mais pormenores sobre o encontro, no qual se devem ter abordado questões relacionadas com a redução de armamentos nucleares e dos direitos humanos.

Margaret Thatcher ladeada por Mikhail Gorbachev e a sua esposa, Raisa, no balcão do teatro Bolshoi, onde assistiu ao bailado «Lago dos Cisnes»

Antes, Thatcher colocou uma coroa de flores junto ao túmulo do soldado desconhecido, perto da muralha do Kremlin. A dirigente britânica, que se encontra de visita à URSS desde sábado, passou a maior parte de domingo na cidade de Zagorsk, 70 quilómetros a norroeste de Moscovo e, mais tarde, visitou um moderno subúrbio da capital soviética e um supermercado.

Funcionários britânicos afirmaram que as conversações de ontem entre Gorbachev e Thatcher centraram–se na política de direitos humanos na URSS e nas recentes propostas do lider soviético sobre a eliminação dos mísseis de médio alcance na Europa.

Os mesmos funcionários acrescentaram que os dois dirigentes terão provavelmente uma segunda sessão de conversações na terça–feira e que Thatcher terá também encontros com outros funcionários soviéticos, incluindo so seu anfitrião oficial, o primeiro–ministro Nikolai Ryzhkov.

Thatcher assistiu ontem., no Teatro Bolshoi, acompanhada por Gorbachev ea mulher, ao bailado «O Lago dos Cisnes».

Óleo adulterado

Julgamento começou hoje em Madrid

Trinta e oito pessoas começaram hoje a ser julgadas num Tribunal de Madrid sob a acusação de terem causado o maior envenamento alimentar maciço da história. Perto de 600 pessoas morreram e quse 25.000 ficaram afectadas pelo que se tornou conhecido como a «Sindtroma do Óleo Tóxico», doença que teve a sua origem no consumo de óleo de cozinha adulterado na Primavera de 1981.

Milhares de sobreviventes, conhecidos como «los afectados» continuam a apresentar problemas que vão desde a paralisia e músculos estropiados a doenças debilitantes e perturbações psíquicas.

Fora do Tribunal, centenas de vítimas formavam fila para entrar. Um grupo empunhava uma cartaz onde se lia: «Exigimos Justiça e Castigo para os Culpados».

A fraude emvolveu a refinação de óleo de semente de colza que fora misturado com tinta de anilina destinada a marcá–lo para uso industrial. Vendedores porta–a–porta e feirantes venderam o óleo como se tratasse de azeite puro, em garrafas de plástico, na áres de cintura industrial da Madrid e em aldeias do centro de Espanha. As vítimas foram, na sua maioria, migrantes do sul de Espanha.

O acusador públcio, Eduardo Pumgairino, pretende penas de mais de 106.000 anos de prisão para os supostos lideres da rede. Ao abrigo da lei espanhola, a pena máxima de prisão é de 30 anos.

Quarenta pessoas foram incriminadas, mas duas delas fugiram quando se encontravam sob fiança e vão ser julgadas à revelia. O julgamento deverá durar pelo menos cinco meses e serão chamados a depôr cerca de 2.500 testemunhas.

As autoridades espanholas transformaram em sala de Tribunal um auditório de uma feira na zona ocidental de Madrid para poder acomodar os 600 jornalistas, 89 advogados e centenas de vítimas que deverão presenciar o julgamento.

Mar Egeu: Grécia e Turquia evitaram confronto

Uma crise sobre direitos petrolíferos no Mar Egeu, que quase conduziu a um confronto militar entre a Túrquia e a Grécia, está solucionada mas a causa da disputa continua.

A crise surgiu na passada semana, quando a Túrquia ameaçou que efectuaria prospecção petrolífera em redor de três ilhas gregas, fora das suas águas territoriais, face à pretensão, anunciada pelo governo grego, de fazer o mesmo a leste da ilha de Tassos. O confronto foi evitado depois de um navio turco de investigação- que deveria entrar numa zona disputada do Egeu- ter permanecido em águas territoriais da Túrquia.

O primeiro–ministro grego, Andreas Papandreou, afirmou que as Forças Armadas gregas atacariam o navio se ele entrasse na zona marítima reivindicada pela Grécia.

A Túrquia tem declarado que os planos de prospecção petrolífera do seu vizinho violam o acordo de Berna, de 1976.

Líbano

Nabi Berri insiste na troca de reféns por presos

O enviado anglicano Terry Waite e quatro professores raptados no Líbano serão libertados caso 400 palestinianos e membros da milícia xiita Amal sejam libertados por Israel, disse ontem o lider Amal, Nabi Berri. Berri insistiu que a troca era a «única solução».O lider da milícias Amal referiu que Waite estava em poder da Jihad Islâmica. O enviado britânico desapareceu a 20 de Janeiro, após ter deixado o hotel no qual estava alojado, durante a sua missão de negociação com os raptores de reféns ocidentais.

Entrevistado ontem pela televisão francesa, François Miterrand considerou impossível uma troca de reféns franceses detidos no Líbano por «criminosos reconhecidos como tal».

No entanto, Mitterrand declarou ter aceite uma troca de um dos tyerroristas libaneses que cumprem pena em França, Anis Nacache, pela totalidade dos reféns franceses.

"PIRILAMPO MÁGICO": CAMPANHA ENCERRA AMANHÃ

«As crianças inadaptadas têm direito à nossa solidariedade, amor e apoio. Esta campanha, pela receptividade que tem tido constitui um importante sinal de vitalidade dos valores humanos que presidem à nova sociedade portuguesa, aberta, democrática, pluralista e, tanto quanto possível, justa.»

Estas são palavras que o Presidente da República, Mário Soares, escreveu numa mensagem dirigida à campanha «Pirilampo Mágico». Deste modo, o representante máximo dos portugueses solidariza-se com as CERCI'S e com a campanha em seu favor.

O «Pirilampo Mágico», campanha iniciada no passado dia 10, tem tido um êxito e uma repercussão que excederam todas as expectativas, estando o bonequinho de peluche e o disco já esgotados e em fase denovas edições.

Várias iniciativas já tiveram lugar no âmbito da campaha e outras operações, entretanto, irão decorrer até ao dia 31, data do seu encerramento.

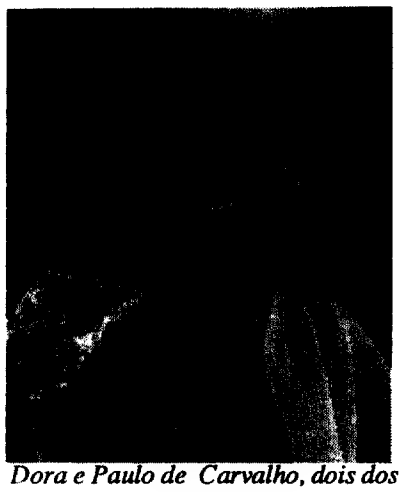
Ontem, inaugurou-se uma exposição na Galeria 2062 (1.º piso) do Amoreiras Shopping Center, onde estão patentes 51 quadros de pintores portugueses e cujas receitas de venda revertem integralmente para as CERCI'S.

Esta exposição está aberta ao público até dia 31 de março e pode ser visitada todos os dias entre as 12 e as 24 horas.

O Teatro da Cornucópia ofereceu na quinta-feira a sua actuação da «Mulher do Campo» à campanha «Pirilampo Mágico».

Ontem, sexta-feira, foi noite no «Loucuras», com a actuação especial do grupo «Blue Jeans» recriando sucessos dos anos 60.

Finalmente, no dia 31 às 21.30 horas, será o espectáculo de encerramento da Campanha no Coliseu dos Recreios de Lisboa. Vários artistas, Dora, Paulo de Carvalho, Nana Sousa Dias e Dany Silva, já confirmaram a sua presença, estando outros nomes previstos para actuarem nesta grande noite de solidariedade.



Dora e Paulo de Carvalho, dois dos artistas amanhã presentes no Coliseu

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.?	As 18 h.
Bragança	-1	-1	0.0	P. nub
V. Castelo	5	3	0.0	Limpo
Vila Real	3	3	0.0	Limpo
Porto	5	1	0.0	Limpo
P.Dourad.	-	-	-	—
Coimbra	4	4	0.0	Limpo
C.Carvoeiro ...	11	6	0.0	M. nub
C. Brasce	-	-	-	—
Portalegre	4	4	0.0	Limpo
Lisboa	8	7	0.0	Limpo
Evora	4	3	0.0	Limpo
Beja	4	3	0.0	Limpo
Faro	9	8	0.0	P. nub.
Sagres	6	6	0.0	Limpo
P. Delgada	14	14	0.0	Chuvis.
Funchal	16	14	0.0	P. nul.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 18, Ponta Delgada 17, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	...Th	Min.	As 13 h.
Madrid	11	11	Muito nub.
Londres	-	4	Pouco nub.
Paris	6	6	Aguaceiros
Bruxelas	6	5	Muito nub.
Amesterd.	6	0	Pouco nub.
Genebra	7	7	Chuva
Roma	11	10	Neblina
Oslo	2	0	Chuva
Copenhaga	-	3	Muito nub.
Estocolmo	2	2	Chuva
Berlim	9	3	Muito nub.
Viena	8	6	Neblina
Varsovia	8	5	Encoberto
Atenas	20	10	Neblina
Moscovo	-3	-2	Encoberto

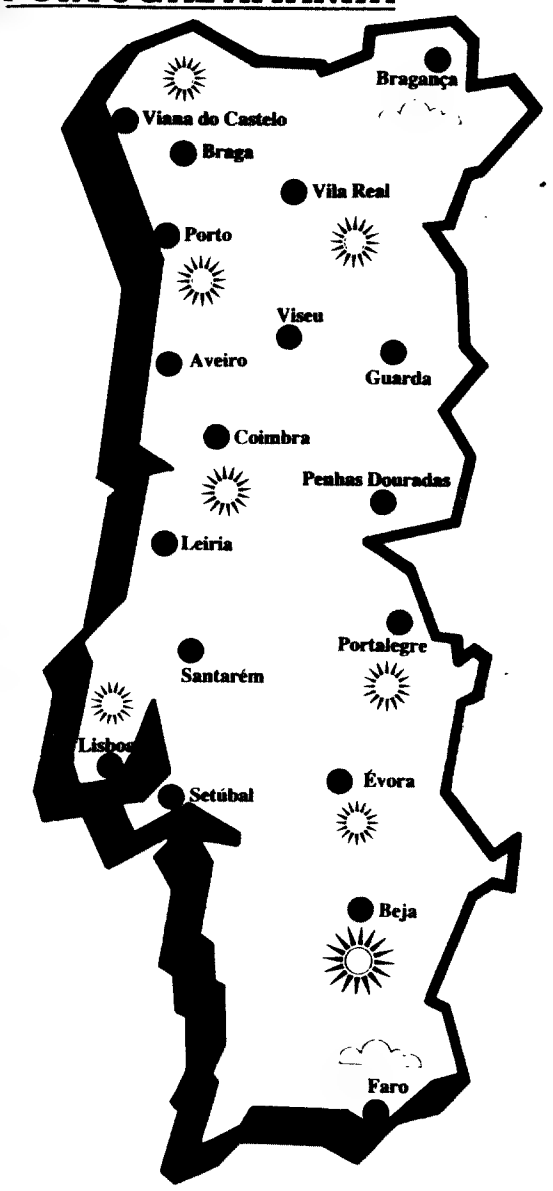
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	M. a.	Mín.	As 13 h.
Caracas	19	20	Nublado
Joanesburgo ...	12	23	Chuva
Los Angeles	11	25	Limpo
Montreal	-	-	—
Nova Deli	16	24	Nublado
Nova Iorque ...	9	17	Chuva
R. de Janeiro ..	20	33	Nublado
S. Francisco ...	12	21	Limpo
Sao Paulo	18	29	Nublado
Toquio	9	12	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No continente:

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno, com a formação de geada. Pequena subida da temperatura máxima.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar cavado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros. Diminuindo.**

Costa Sul: **Mar cavado. Ondulação de sudoeste de um metro.**

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento muito fresco a forte de sul. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: **Mar grosso a alteroso, tornando-se cavado a grosso. Ondulação de norte. Vaga de três a cinco metros, diminuindo para o fim do dia.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de leste, soprando por vezes com rajadas.

Estado do mar: **Mar cavado a grosso. Ondulação de norte de quatro metros na costa Norte e sudoeste de um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado, nas regiões do Norte a partir da tarde. Vento fraco e neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado, nas regiões do Norte e do Centro, céu pouco nublado nas regiões do Sul. Vento fraco, predominando de oeste. Períodos de chuva, nas regiões do Norte. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e a manhã e subida da temperatura mínima.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.30	4.4 m	10.14	0.7 m
16.50	4.2 m	22.27	0.8 m

Amanhã

5.08	4.3 m	10.46	0.8 m
17.25	4.1 m	23.00	0.9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Livro infantil: salão em Setúbal

A apresentação do «I Salão Regional do Livro de Setúbal — Livro Infantil» realizou-se terça-feira, na presença do presidente da edilidade local, Manuel da Mata Cáceres.

O presidente, em conferência de Imprensa no salão nobre do Município, afirmou o desejo de combater a crise cultural que se vive em Setúbal, tão real como a económica.

«Assim como há o círculo vicioso da pobreza, há também o circulo vicioso da falta da cultura, pois as pessoas não têm dinheiro para comprar livros» — disse o presidente da Câmara Municipal de Setúbal.

Segundo Mata Cáceres «não é só a crise económica que se vive em Setúbal, mas tamém a crise cultural, que queremos debelar».

O «I Salão Regional do Livro de Setúbal — Livro Infantil» vai ter lugar de 2 a 6 de Abril nesta cidade, por ocasião do Dia Internacional do Livro Infantil.

Do programa constam alestras com vários escritores de literatura infantil, exposições, leitura animada de textos, fantoces e actividades plásticas, além de debates sobre o Livro Infantil.

O «I Salão Regional do Livro de Setúbal — Livro Infantil» é organizado pela Câmara Municipal de Setúbal com a colaboração de uma livraria da cidade.

Câmara de Sintra apoia Festival de Danca

No Teatro da Trindade, em Lisboa vai realizar-se um festival de dança, no dia 18 de Abril e que conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra.

Para participar no festival deslocam-se a Lisboa, duas classes de dança, da Escola de Joyce Butler (docente da Royal Academy of Dancing) de Londres, num total de 19 alunos.

A iniciativa de trazer até nós aquele grupo, deve-se à professora de dança, Madeline Lamrton, nascida em Londres, mas residente em Lourel, há já alguns anos, tendo adquirido a nacionalidade portuguesa pelo casamento.

Madeline Joyce, que trouxe a Sintra em 1983 o júri do Royal Academy of Dancing de Londres, tendo submetido a exame 74 das suas alunas das escolas de dança que dirige do Sporting Clube de Lourel e de São Pedro, em Pêro Pinheiro, obteve vários prémios nos festivais de Kingston Surbiton District, de Heston Isleworth, de Southall, de Richmond Upon Thames, de Brent, de Twickenham Richemond, de Wilsden, de Ealing e de Margaret Barnes.

ARTE CONTEMPORÂNEA DOS EUA EM LISBOA

Obras de dez artistas considerados já clássicos da arte norte-americana contemporânea, representados por uma das famosas galerias do mundo — Paula Cooper, de Nova Iorque estão expostas em Lisboa desde sexta-feira.

Esculturas, pinturas e desenhos de Carl Andre, Donald udd, Lynda Benglis, Jonathan Borofsky, Robert Goer. Robert Mangold, Elisabth Murray, Joel Sapiro, Alan Shields e Tony Smith, repreentantes sobretudo da chamada «Minimal Art», constituem a exposição, na Galeria EMI-Valentim de Carvalho.

Entre as obras expostas, conta-se a escultura de um homem em posição de voar, de Jonathan Borofsky, ostentando na camisola um número — 288 3114 — que corresponde a um determinado sonho do artista.

Um grande laço dourado, esculpido em gesso, de Lynda Bengis, que só faz laços, uma sequênci de placas metálicas com ferrugem, de Carl Andre, uma escultura em alumínio e vidro acrílico, de Donald Judd, uma teia em pano de Alan Shields, além de desenhos e Robert Gober. Robert Mangold e Joel Shapiro, são algumas das peças da exposição.

A maior parte das obras apresentadas pela Galeria eMI-Valentim de Carvalho faziam parte do lote que a Galeria Paula Cooper levou a Feira do Arco que se realizou em Madrid no mês de Fevereiro. Outras vieram directamente de Nova Iorque.

A Galeria Paula Cooper, fundada em 1967, é uma das mais prestigiadas a nível mundial. A proprietária, Paula Cooper, descendente de uma família judia de comerciantes de arte, tem promovido, independentemente das modas, um leque de artistas norte-americanos que actualmente são considerados já como clássicos.

A «Minimal Art» tem tido um lugar de destaque na Galeria de Paula Coopper. Trata-se de um movimento surgido nos anos 60 que procura depurar e simplificar o objecto artístico, utilizando linhas geométricas e simples e uma composição repetitiva e não hierárquica.

São os casos da série de placas de Carl André, em que nenhum elemento se sobrepõe aos outros, a escultura de Donald Judd, com encaixes extremamente simples, e as telas de Robert Mangold, com ogivas pintadas de uma forma que retira qualquer expressividade ao gesto de pintar, todas patentes na Galeria EMI-Valentim de Carvalho.

A «Minimal Art» influenciou a arte norte-americana e europeia até aos nossos dias, havendo, entre o seus cultores, artistas muito jovens como Robert Gobber e outros já falecidos, como Tony Smith que, se fosse vivo, contaria 75 anos. Actualmente, na novíssima arte americana, a influência da «Minimal Art» é outra vez muito clara.

«Paula Cooper estabeleceu, desde sempre, com os artistas da sua galeria, uma relação de cumplicidade. Com os artistas mais velhos mantinha uma relação muito íntima. De um modo geral, protege-os, como sucedeu com Lynda Benglis, que trabalhou para ela como secretária e a uem lançou», disse Maria Nobre Franco, da Galeria EMI-Valentim de Carvalho.

As obras patentes nesta exposição podem ser compradas, encontrando-se em Portugal sob o regime de importação temporária. Assim, os interessados deverão pagar, além do preço do catálogo, os direitos alfandegários e IVA correspondentes.

A escultura de Tony Smith, uma estrutura em bronze, é a peça mais cara da exposição. Custa cerca de quatro mil contos. Um pouco mais barata, mas mesmo assim uma das peças mais caras patentes na Galeria EMI-Valentim de Carvalho, é a escultura de parede de Donald Judd, cujo preço ronda os três mil contos.

Mas há obras que podem considerar-se baratas, como os desenhos de Robert Gober, que custam cerca de 100 contos. Estes desenhos correspondem a esboços para esculturas e representam objectos muito próximos dos objectos utilitários, como um parque de criança a que falta um lado ou o desenho de uma bacia.

Um dos desenhos apresenta-se um pouco amarfanhado, outro colocado um pouco de través na moldura mas, segundo Maria Nobre Franco, «vai ficar assim».

«Recebemos instruções de Nova Iorque para só mexermos nas coisas com luvas brancas», disse.

A EXPOSIÇ:O DOS ARTISTAS DA Galeria Paula Cooper está patente na Galeria EMI-Valentim de Carvalho entre 27 de Março e 24 de Abril. Às quartas-feiras, pelas 18.30, Rui Sanches, um dos novos escultores portugueses, fará visitas guiadas ao público.

Professores de História de Arte têm manifestado interesse em irem, com os seus alunos, visitar a exposição, disse Maria Nobre Franco.

"We are the world" já fez 82,5 milhões de dólares

O grupo que organizou a gravação da canção «We Are the World» e o projecto «Mãos Através da América» reuniu nos últimos dois anos 82,5 milhões de dólares para os famintos e desalojados — revelam resultados agora divulgados.

Os resultados, divulgados por uma auditoria independente, mostram que 91 por cento dos fundos recolhidos pelo Grupo «USA for Africa» foi gasto directamnte em programas de emergência e a longo prazo de combate à fome, à doença e à indigência em países assolados pela fome em África, e nos Estados Unidos.

O projecto «Mãos Através da América», em que vários milhões de pessoas deram as mãos durante 15 minutos, em 25 de Maio de 1986, gerou 24,5 milhões de dólares, bastante aquém do objectivo dos 50 milhões a 100 milhões de dólares previsto pela organização.

«We Are the World», o disco gravado por 45 vedetas do espectáculo em Janeiro de 1985, rendeu 53 milhões de dólares, sendo 90 por cento do dinheiro atribuído a nações africanas assoladas pela fome.

Os restantes cinco milhões de dólares do total, recolhido até 31 de Dezembro de 1986, proveio de txas de juro, diz a auditoria da firma Laventhol and Horwath.

Ken Krager, fundador e presidente da «USA for Africa», disse que 15 milhões de dólares recolhidos pelas mãos através da América iriam directamente para grupos em 22 Estados norte-americanos.

D dinheiro, 70 por cento foi atribuído a 350 grupos em todo o país e a rstante quantia seria distribuída até 25 de Maio — acrescentou.

Ciclo Francis Ford Coppola em Lisboa

O realizador italo-americano Francis Ford Coppola «poderá vir a Lisboa» assistir à inauguração, dia 30, do ciclo que lhe é dedicado pela Cinemateca em colaboração com a Gulbenkian e a Fundação Luso-Americana, anunciou a organização.

A vinda do realizador é, por ora, apenas «esperada», não havendo ainda garantias de que ela se concretize.

O ciclo, o maior «sobre Coppola» já relizado a nível mundial, inclui mais de 100 filmes: os que foram realizados e produzidos por Coppola e os outros autores que ele considera importantes para a sua própria obra.

«Apocalipse Now», realizado por Coppola, é o filme de abertura do ciclo e «Napoleão», de Abel Gance, o do encerramento, dia 27 de Junho.

A cópia de «Napoleão», a exibir, é nova e tem música composta pelo pai de Francis Ford Coppola.

Sintra prepara Festival da Juventude

A Câmara Municipal de Sintra vai promover uma vez mais, em Junho, o Festival da Juventude, iniciativa cultural de inegável importância, e que durante três dias, artistas portugueses vão desfilar no recinto da Feira da Tapada das Mercês, lòcal ideal para receber os milharesde espectadores, não só do concelho mas de toda a parte. Isto porque a comissão organizadora optou por estabelecer uma programação de qualidade, de modo a prestigiar alguns dos valores da música portuguesa, indo ao encontro do universo musical da juventude econtará com uma presença internaciona.

O festival tem já asseguradas a actuação de os Trovante, e de Rui Veloso, para o dia 26 de Junho, de António Pinho Vargas e de Fausto, para o dia 2, e para o último dia das comemorações deste Encontro da Juventude para além de Rão Kyao a organização está a estabelecer contactos para a vinda ao nosso país de um artista internacional.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2708, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 1259 metros, do poste n.º 4 da linha para o PT n.º 314 de Gaviãozinho ao PT n.º 988 de Anafes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na refenda Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1234, arquivo 7037, para o estabelecimento nas freguesias de Ulme e Pinheiro Grande, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 2297 metros, do poste n.º 11 da linha para o PT da Herdade Valeira do Pai Poldro ao PT da Herdade da Galega Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/62 95, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Paço d'Arcos, concelho de Oeiras, de um novo troço final da linha a 10 KV, n.º 615 com 468 metros, entre o poste n.º 1 e o poste n.º 4.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 20 de Março de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

HOMENAGEM AO FADISTA ANTÓNIO MENANO

António Menano, um dos maiores cantores de sempre do fado de Coimbra, foi sábado homenageado em Fornos de Algodres (distrito da Guarda), sua terra natal.

A homenagem foi promovida pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra — cujo presidente, Albano de Castro, estava em representação do retor da Universidade, Ferrer Correia, ausente no Brasil — e pelo município local, disse à Lusa, Emília Moreira, sobrinha de Menano.

De manhã, foi celebrada missa por alma de António Menano (que era católico) na Igreja Paroquial de Fornos de Algodres, após o que teve lugar uma romagem até ao cemitério local, onde está sepultado.

Seguiu-se uma sessão solene na Câmara Municipal, durante a qual a biografia de Menano foi recordada em intervenções do presidente do Munícipio, Costa Felício, e do líder dos antigos estudantes.

Nuno Menano, filho do homenageado, agradeceu depois — explicou Emília Moreira.

O programa continuou com um almoço oferecido pelo munícipio, no qual se fizeram ouvir os Efe-rri-ás dos antigos estudantes de Coimbra que foram membros do Orfeon Académico.

Seguiu-se uma serenata no jardim da casa em que nasceu o fadista (e na qual vive hoje um seu sobrinho), durante a qual apenas foram cantados fados da sua autoria — disse ainda.

A homenagem registou ainda o descerrar — por Maria Menano, bisneta do artista — de uma lápide nesta residência e uma exposição de fotografias e discos.

António Paulo Menano, nasceu em Fornos em 5..5.1895 numa família de 13 irmãos, tendo revelado pela primeira vez os seus dotes canoros logo na festa da sua primeira comunhão.

Aos 10 anos foi para Coimbra, para frequentar o liceu,tendo então vivido junto ao Penedo da Saudade, em frente do antigo Convento de Santa Teresa.

Participou então em serenatas de estudantes de Coimbra, com seus irmãos mais velhos Horácio, Francisco e Alberto.

«Celebrizou-se, justamente, durante a sua vida de estudante, coo extraordinário cantor de fados de Coimbra, talvez o mais popular de todos os tempos» - diz a Enciclopédia Luso-Brasileira.

«Possuindo uma voz extraordinária, de uma suavidade e um encanto únicos, clara, límpida, de um excepcional valor, mesmo nos pianíssimos, que se ouviam claramente à distância, servia-se dela com arte consumada, em prodígios de vocalização de articulação da palavras» - acrescenta a enciclopédia.

«Gravou para as melhores companhias estrangeiras uma infinidade de discos que correm mundo e que no país, nas colónias e no Brasil se venderam por muitos milhares» - prossegue.

Casou-se e, depois de completar a formatura em Medicina em 1924, foi durante algum tempo médico em Fornos.

Posteriormente, foi durante três anos médico da Marinha Mercante (no Navio Quanza), após o que se fixou em Inhaminga, na África Oriental Portuguesa.

Depois de vir de África, viveu alguns anos em Coimbra numa «república» de estudantes até arranjar casa nesta cidade.

Era cavaleiro da Ordem de S. Tiago e, em 1965, instalou-se em Lisboa, onde viveu até à sua morte, em 12.9.1969.

Foi sepultado em Fornos, no Jazigo dos Menanos.

expressos RN

COIMBRA / LAGOS

(DIARIAMENTE COM INÍCIO EM 16/MAR/87)

09H15	P	COIMBRA	C	17H45
09H54		POMBAL		17H07
10H20		LEIRIA		16H40
10H50		FÁTIMA		16H10
12H00	C	SANTARÉM	P	15H00
12H05	P		C	14H55
02H50		CORUCHE		14H10
13H40	C	MONTEMOR-O-NOVO	P	13H20
14H40	P		C	12H20
15H30		TORRÃO		11H30
16H00	C	FERREIRA ALENTEJO	P	11H00
16H05	P		C	10H55
16H30		ALJUSTREL		10H30
16H52		CASTRO VERDE		10H09
17H07		OURIQUE		09H54
18H10	C	FERREIRAS		06H50
18H15	P		C	06H45
18H30		ARMAÇÃO DE PÊRA		8H30
18H45		LAGOA		06H15
18H55		PORTIMÃO		06H05
19H00		PRAIA DA ROCHA		06H00
19H10		ALVOR		07H50
19H30	C	LAGOS	P	07H30

Ligação em Ferreiras para:
VILAMOURA, QUARTEIRA, ALMANCIL, FARO, OLHÃO, TAVIRA, CACELA, MONTE GORDO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

E-01/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Sintra, correm seus termos uns autos de Acção com Processo Comum Ordinário Emergente de Contrato Individual de Trabalho com o n.º 49/84 movido pelos Autores José Pato Campaniça, residente na R, Arq. Afonso Domingues, Mem Martins, José Manuel D. Sá, residente na R. A, Lt. 4-2.º Dt.º, Idanha, Belas, Queluz, Arlindo Nogueira Lopes, residente em Alto Forte, Rio de Mouro, Cacém, Maria Fernanda S. M. Granjola, residente em Gouveia, Fontanelas, Sintra, Maria da Conceição N. Granjola, residente na Viv.ª Norton de Matos, Serrados, Rio de Mouro, Cacém, José Rosa, residente na R. Circunvalação, 30, Albarraque, Ro de Mouro, João Carlos S. B. Neves Rocha, residente na Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, n.º 2, 3.º, Amadora, Vitorino Machado, residente na R. Existente Urbanização da Presa, Lt. 2-r/c-Esq., Mercês, Mariana Hermínia V. C. S. Torres, residente na R, dos Arneiros, n.º111-r/c-Esq., Benfica, Manuel António N. Cardoso, residente na R. do Regador, 19, Algueirão Velho, António João C. Faustino, residente no B.º S Vicente Paulo, 7, Ranholas, Sintra, Maria Angelina A. P. Fernandes, residente na R. A à Pract.ª General Humberto Delgado, Lt 9-3.º Dt.º, Mem Martins, José Francisco A Júnior, residente R. 1 Lt. 162-r/c, Serra das Minas, Rio de Mouro, Cacém, Artur Almeida Gomes, residente em Moagem, Venda Seca, Queluz, Maria Fernanda O. S. Almeida, residente na R Guerra Junqueiro, n.º 25-2.º Dt.º, Idanha, Belas, José Amaro C. Lança, residente no Largo da Igreja, n.º 14, Mem Martins, Francisco António M Silveira, residente na R Soeiro Pereira Gomes, n.º 19-1.º Esq , Algueirão, José da Silva Guerreiro, residente na R. da Estação n.º 7-c/v-Dt.ª, Mem Martins, João da Costa Santos, residente na R S Tome e Príncipe, n.º 23-r/c Esq , Olival Basto, Leonel Júlio Batista, residente na Rua Nuno Alvares Pereira, 5-r/c, Cacém, Júlio Batista dos Santos, residente na R Guerra Junqueiro, Lt 35-r/c-Esq.º, Idanha, Belas, Queluz, Joaquim Augusto F Severino, residente na R. António Nobre, 35-3.º Dtº , Lisboa Francisco Manuel P Rodrigues residente na Rua Capitão Viana, 2 r/c, S Pedro de Sintra, Adriano Apolinário, residente na R Artur Ferreira da Silva, n.º 49-2.º Dt.º , Moscavide, Lisboa e Ré CONSTRUÇÕES METÁLICAS A ROBALO, Lda , que teve a sua ultima sede conhecida na Rua João XXIII, Lote 9-3.º C, Casais de Mem Martins, notificando-se de que por sentença de 17/2/87, foi a acção julgada provada e procedente, ficando condenada a Ré a pagar aos autores

1. José Pato Campaniço, a quantia de 219 332$40, retribuições vencidas desde 30/4/84 até à sentença e indemnização de antiguidade de Esc 406 800$.00;
2. José Manuel Dantas de Sá, a quantia de 239 700$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à sentença e indemnização de antiguidade de Esc 344 000$00,
3. Arlindo Nogueira Lopes, a quantia de 244 963$30, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 402 500$00,
4. Joaquim Augusto Fernandes Severino, a quantia de 317 776$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à sentença e indemnização de antiguidade de 420 000$00,
5. Francisco Manuel da Piedade Rodrigues, a quantia de 261 037$70, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à sentença e indemnização de antiguidade de Esc 322 500$00,
6. Adriano Apolinário, a quantia de 354 017$70, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à sentença e indemnização de Esc. 104 000$00;
7. Francisco António Madeira Silveira, a quantia de 273 261$60, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 429 400$00;
8. José da Silva Guerreiro, a quantia de 98 950$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 437 500$00;
9. João da Costa Santos a quantia de 264 525$40, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 361 600$00;
10. Leonel Júlio Batista, a quantia de 276 743$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 474 600$00;
11. Artur Almeida Gomes, a quantia de 275 567$40, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 387 000$00;
12. Manuel António Nogueira Cardoso, a quantia de 258 032$70, retribuições vencidas desde 30/6/87 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 293 800$00;
13. António João Guedes Faustino, a quantia de 228 143$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 e indemnização de antiguidade de Esc. 279 500$00;
14. João Carlos da Silva Barão das Neves Rocha, a quantia de 302 772$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 atéà data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 279 500$00 e
15. Vitoriano Machado, a quantia de 254 143$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de Esc. 361 600$00 e nas custas de todas as acções.

Mais se adverte a Ré para, no prazo de um mês, findos os éditos de 30 dias, juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida nos termos do art.º 71.º do C.P.T., e para os efeitos do art.º 92.º do C.P.T.

Sintra, 19 de Fevereiro de 1987.

O Juiz de Direito,
Álvaro Poppe Lopes Cardoso
A Escriturária,
Anabela Lage Ramos A, Torres

"D.L." 30/3/87 – 1.ª Pub.

COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Processo N.º 801/85
2.ª Secção
2.º Juízo

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada VISEU INDUSTRIAL, LDA, com sede na Zona Industrial de Abravezes – Viseu, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos deduzirem os seus direitos na execução movida por CERÂMICA DUARTE DA MOTA, LDA com sede em Travassou – Pombal, desde que gozem da garantia real sobre os bens penhorados

Pombal 29 de Março de 1987

O Juiz de Direito
(António Pereira Madeira)

Escrivão
(Francisco Gonçalves)

«D.L.» 30/3/87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU

ANÚNCIO

Processo N.º 4/87
2.ª Secção

O DOUTOR DAVID PINTO MONTEIRO, Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Viseu:

Faz saber que no dia 24 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda da comarca de Pombal e extraída dos autos de execução sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra a executada Viseu Industrial, Limitada, com sede na Praça D. João I – Viseu, hão-de ser postos em praça pela 2.ª vez para se arrematarem por metade do preço do indicado no processo, sessenta prumos metálicos extensíveis, para construção civil.

Viseu, 23 de Março de 1987

O Juiz de Direito
a) David Pinto Monteiro

O Escrivão Adjunto
aa) Virgílio Gonçalves dos Santos

«D.L.» 30/3/87 – 1.ª Pub.

WALT DISNEY: A 'FANTASIA' DOS MILHÕES

Rato Mickey com «papá» Disney

O mais premiado dos nomes da história do cinema, Walter Elias Disney, seria um homem infeliz e provavelmente acusado de mentiroso se tivesse assistido ao lançamento da primeira «Disneylandia» eurooeia.

O acordo assinado pelo primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, para a construção da «Disneylandia» europeia prevê um investimento de 370 milhões de contos e coloca um ponto final em dois anos de atribuladas negociações com as produções Walt Disney, presididas por Michael Eisner, antigo presidente da Paramount.

Não seria pois com a mesma facilidade e certeza que o pai do empório disneyano, o originariamente humilde «cartoonista» do Kansas, responderia às acusações de ser um negociante, como o fez 50 anos atrás: «isso pode ser verdade mas estou feliz por poder dizer que 90 por cento do público não partilha dessa opinião».

Se a assinatura de W. Disney lhe valeu ser distinguido com 32 oscares de Hollywood, cinco emmys, cinco graus honorários e mais de 900 citações para diversos prémios, ela hoje corresponde «à história do mais adulado dos magnatas, o magnata das crianças», como escreveu na década de 60, em juízo de prognose, Robert Benayoun, um dos mais consagrados historiadores do cinema animado.

Os míticos personagens da «Walt Disney Productions» (WDP) não são actualmente o protagonistas dos filmes que encantaram plateias. Passaram-se em bloco do celuloide e dos ecrãns para pastas dentífricas, sabonetes, camisetes, frascos de condimentos culinários e outros produtosde venda assegurada no «universo infantil» de pais mais solícitos.

Os números comprovam o facto do cinema animado das WDP ser hoje em dia uma actividade residual do grupo.

No último trimestre de 1986 o lucro com as actividades cinematográficas terá sido equivalente a 450 mil contos.

No mesmo período, os lucros globais ascenderam a 12 milhões.

Personagens cmo o «Rato Basílio» substituíram no celuloide as «Grandes Vedetas» que foram (e são) o Mickey, o Pinóquio, a Branca de Neve ou o Pato Donald, remetidos para os parques de diversões que o grupo possui na Califórnia, na Florida, no Japão e, a partir de 1992, em Paris.

A fantasia e o encanto que transpiram das obras-primas de W. Disney, são agora oferecidos noutros moldes, concretamente à pátria de Asterix: a abertura da «Disneylandia» europeia trará em 1992 trinta mil novos postos de trabalho.

Mas no reverso da medalha figuram os lucros com a actividade futura do parque, as «Royalties» que o grupo receberá anualmente (cerca de 25 milhões de contos) e as mais valias fundiárias dos terrenos envolventes da «Disneylandia» francesa, a arrendar ou a vender pela WDP.

A prevista construção de escritórios, um palácio de congressos, centros comerciais e outras infra-estruturas e de um estaleiro com 1800 hectares de dimensão, comprovam que a «Terra de Disney» de Marne-La-Vallee não é um simples parque de diversões. Talvez por isso também Portugal e Espanha tenham estado, temerosamente, na corrida para este empreendimento.

Se à excepção do Partido Comunista Francês, da direita nacionalista e de alguns ecologistas e agricultores da zona, o parque não mereceu contestação, a opinião pública, através da Imprensa, não deixou de realçar a bonomia de Chirac, ao oferecer à WDP empréstimos bonificados, à taxa de 7,85 por cento, com um prazo de 20 anos.

Mesmo os negociadores franceses nomeados por Chirac, admitiram após a primeira visita de trabalho aos Estados Unidos a dimensão negocial dos homens fortes da WDP: «por detrás da magia — referiram — está um exército de juristas que regateiam até final cada cêntimo, cada vírgula».

Acrescente-se que a Walt Disney Productions conseguiu diminuições dos impostos profissional e predial para o período de lançamento do projecto e que o bilhete de acesso ao «parque» custará cerca de três contos, onerado com uma taxa de IVA na casa dos sete por cento, quando à generalidade dos parques de diversões o governo cobra a cifra de 18 por cento...

O tradicional espírito americano penetra assim na cultura e histórica Europa, justamente no país dos «iluminados». E o representante da WDP em Paris, perante as conquistas alcançadas, não temeu afirmar, na etreia do seu patrono: «passará a visitar-se a Eurodisneylandia como hoje se visita a Vénus de Milo».

Os autarcas da região Leste de Paris parecem resignados com o investimento, aceitam-no como uma imposição inelutável, e esperam apenas retirar alguns proventos.

Resta uma placa colocada por alguns agricultores nos terrenos que irão receber dentro de quatro anos o Castelo de Cinderela, porque até uma sondagem realizada aos parisienses registou 85 por cento de opiniões favoráveis ao projecto:

«Aqui Eurodisneylandia. Em breve o inferno urbano».

COOPOLIVAIS – COOPERATIVA DE CONSUMO DOS OLIVAIS, C.R.L.

Cópia extraída da escritura lavrada de fl. 75 a fl. 76 do livro de escrituras diversas n.º 19-G do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.

Alteração parcial de estatutos

No dia 26 de Outubro de 1986, no 1.º Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, licenciado Domingos Vicente Janeiro, notário-adjunto do mesmo Cartório, compareceram Elias Moreira Mateus, casado, natural de Lisboa, residente nesta cidade, na Rua da Cidade de Malanje, lote 179, 8.º, C, Olivais Sul, e José António Lopes Gomes, divorciado, natural de Santa Maria dos Olivais, Lisboa, residente em Olivais Sul, Lisboa, na Rua de Manhiça, 450, 3.º, esquerdo, que, na qualidade de membros da respectiva direcção, de que são, respectivamente, presidente e tesoureiro, outorgam em representação da COOPOLIVAIS – Cooperativa de Consumo dos Olivais, C.R.L., cooperativa de responsabilidade limitada com sede em Lisboa, na Rua da Cidade do Lobito, Quinta do Contador-Mor, freguesia de Santa Maria dos Olivais titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500639370, exibido neste acto, conforme deliberações da assembleia geral de 30 de Dezembro de 1985 e da direcção de 29 de Maio do ano corrente, constantes das respectivas actas.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente n.ºs 0033403, de 3 de Outubro de 1977, e 1106392, de 19 de Junho de 1981, passados pelo Centro de Identificação Civil e Criminal.

E por ambos os outorgantes foi dito:

Que a referida Cooperativa, por eles representada, se rege ao presente, pelos estatutos constantes da escritura de 29 de Novembro de 1983, lavrada a fls. 55 v.º e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 2655-D deste Cartório.

Que pela presente escritura, na sua indicada qualidade e em execução e cumprimento da atrás citada deliberação da assembleia geral de 30 de Dezembro de 1985, tomada por quórum legal, levam a efeito a alteração parcial dos referidos estatutos no tocante tão-somente ao n.º 1 do seu artigo 46.º, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 46.º

1 – São criadas como reservas obrigatórias:

a) A reserva legal, para cobertura de eventuais perdas do exercício;

b) A reserva para a educação e formação cooperativa.

Assim o disseram.

Arquiva-se:

a) e b) Fotocópias de actas sociais;

c) Fotocópia-certidão do Registo Comercial, pela qual verifiquei a qualidade de directores invocada pelos outorgantes.

Esta escritura foi lida e explicada quanto ao seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos os outorgantes, que foram advertidos de que, para a produção de efeitos jurídicos, deve a presente alteração ser registada na respectiva conservatória.

Elias Moreira Mateus – José António Lopes Gomes

O Notário-Adjunto

Domingos Vicente Janeiro.

Vai conforme o original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 29 de Outubro de 1986.

A Segunda-Ajudante

(Assinatura ilegível)

«D.L.» 30/3/1987

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
FILHO DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Auditório 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Auditório 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Auditório 3
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.45 e 24.00 h

Auditório 4
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Auditório 5
A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Auditório 6
A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(Int. m. 18 anos, com cenas chocantes)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

ORGIA DE VERÃO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso
INTRODUÇOES ÍNFIMAS
(Int. m. 18 anos)
(porno)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIÚVAS SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
(porno)
23.45 h

Cine Camões
T. 324194

O PROFISSIONAL BELMONDO
(Int. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

O SARGENTO DE FERRO
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h
OLHOS INDISCRETOS
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

A MOSCA
(m. 16 anos)
16 e 21.45 h

REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
(m. 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

A LEGIÃO DOS DANADOS!
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

SARGENTO DE FERRO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O MATADOR
(m. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

O CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

LOUISIANA
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

A FÁBRICA DE LOUCURAS
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Fórum Picoas
TOOTSIE — T. 541037
(n/acons. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A MOSCA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134

FORA DOS LIMITES
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
THÉRÈSE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres
PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas
BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

SIDA — A VERDADE MALDITA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

VIRGEM OU TALVEZ NÃO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama
T. 326305

COMANDOS DE ELITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
THERÉSE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
JUVENTUDE SEM FREIO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
O FANTASMA DO PARAÍSO
23.30 h

O LOCAL DO CRIME
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O SEGREDO DO AMOR
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
ALCINO E O CONDOR
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
BLADE RUNNER
(m. 16 anos)
21.30 h

Roma
T. 889192

TERRAS DO FIM DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O RAPTO DA CIGANA
(n/ac. m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

FORA DOS LIMITES
(m. 12 anos)
14.00, 16.30; 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

TOP GUN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
T. 368480

CORRIDA PARA O ABISMO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Golpe do Génio», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Rush — O Homem Furacão», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Momento de Verdade II», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Águias de Ferro», às 21.30 (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «A Noite do Espanto», às 21.30 h (m. 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Cor do Dinheiro», às 17, e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Ran — Os Senhores da Guerra», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Passageiro da Noite», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Quarto com vista sobre a Cidade», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Os Bravos do Pelotão», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Mona Lisa», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Nove Semanas e Meia», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

CLUBE PIEDENSE — «Os Implacáveis Destruidores», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Rei dos Gazeteiros», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Fábrica das Loucuras», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Nove Semanas e Meia», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Amigo Mortal», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «A Missão», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

BERTRAND: GESTO QUASE

Na Livraria Bertrand, ao Chiado, pintura de Mike Felten.

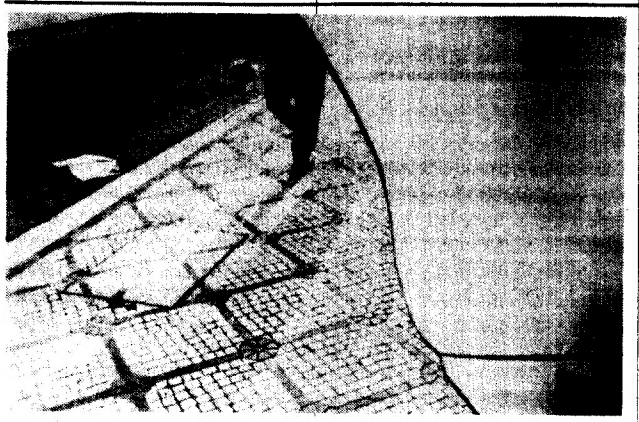
Pintura gestual, aparentemente feita «assim» sem mais, mas exigindo um certo suporte oficinal. Os riscos de lápis que ficaram sobre a tela, escurecem ainda mais os brancos--quebrados e anulam a luz. Sobre as superfícies neutralizadas, instalam-se então gestos amplos, sem mais.

Só que isto é parte do que está. Outras telas, ou outro grupo de telas, definem-se de modo bem diverso: uma procura ténue de matéria e cor intensa, sobre o que se vai gravar um sinal.

São dois modos diferentes, de facto bastantes afastados na sua significação última, quanto ao modo de encarar a pintura.

A Bertrand Livraria não é incompatível com uma sala de exposições , pelo contrário, mas se acontece o que se verifica com esta exposição, a incompatibilidade surge. Se para se ver os quadros se tem de espreitar por cima dos livros, infrutiferamente de resto...

Ao falarmos desta exposição, dum senhor alemão chamado Mike Felten, não podíamos deixar de referir a posição subalterna conferida à pintura, na primeira das salas. Seria quase como que esconder os livros atrás das telas e quererem que alguém os visse. Ou então é mal dizer dos quadros expostos, o que melhor seria não os ter lá postos.



Fotografia de Mariano Pi çarra na galeria «A Monumental»

EXPOSIÇÕES

• GALERIA DE ARTE CRIS SHOP (Centro Comercial Girassolum-Coimbra): exposição de Pintura de Kira, até 9 de Abril, patente todos os dias das 10,30 às 22,30.

• CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Pousada de S. Filipe, Setúbal): exposição de José Duarte Saraiva e de Olivia Fletcher (pintura), até 24 de Abril, diariamente das 10 às 22.

• ALLIANCE FRANÇAISE (Almada): exposição «Almada Velha», pintura de Albino Moura, patente até 10 de Abril na R. D. Francisco Manuel de Melo, 38, naquela cidade.

• GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: exposição de pintura de Carlos Lança, até 17 de Abril, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

• CASINO ESTORIL (galeria de arte): até 29 de Março, integrado no programa do Jubileu do Turismo, o VI Salão Nacional de Artesanato. Patente todos os dias das 15 às 24.

• GALERIA A MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101: exposição de fotografias de Mariano Piçarra, até 14 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20.

• GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição de«Artistas da Paula Cooper Gallery», até 24 de Abril com visitas guiadas,às quartas-feiras às 18,30.

• LIVRARIA DO ESTADO (R. Marquês de Sá da Bandeira, 16): exposição do Livro Galego Contemporâneo, patente até 3 de Abril de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 18.

• GALERIA DA POUSADA DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia», da autoria do artista moçambicano Chichorro, patente até 6 de Maio.

• GALERIA DE CONSTANCIA: exposição de Pintura, Desenho e Escultura com obras de Abel Manta, António Araújo, Bual, Barros, Cargaleiro, Dorita Castel Branco, Escada, Estrela Faria, João Nascimento, Jorge Barradas, José de Lemos, Justino Alves, Lima de Freitas, Martins Correia e Relógio. Patente até 21 de Abril, das 14 às 20 excepto às segundas e terças. Esta exposição marca a inauguração desta galeria de arte, situada nesta histórica vila do distrito de Santarém.

• CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: Desenho e Pintura de Maria Manuel de Sousa Simão, até 5 de Abril.

• GALERIA DE ARTE A GRADE (Aveiro): Figueiredo Sobral expõe «Criaturas» - Pintura e Escultura. Até 4 de Abril, de segunda a sàbado das 10 às 19.

• ESPAÇO 2063 (Amoreiras Shopping Center): trabalhos característicos de Pintura chinesa do artista timorense Zewen Situ, em tinta sobre papel de bambu. Formado em Química de Análise pela Universidade de Taipé, deu aulas na Universidade Católica de Hong-Kong e, depois de breve estadia em Londres, radicou-se em Portugal há cerca de dois anos.

• PALACIO NACIONAL DA PENA (Sintra):

Gravura de João Ca macho, na Galeria Restauração

colecção de ourivesaria da Pena até 30 de Maio.

• GALERIA DIFERENÇA (R. de S. Filipe Neri, 42): Fotografias de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

Pintura de Chichorro na Pousada de Palmela

• GALERIA BERTRAND DO CHIADO: Pintura de Alda Nobre, Madalena Coelho e Pedro Tudela, três dos mais novos pintores portugueses.

• LOJA DE ARTE (Algés): pintura de António Sena, Catarina Castro Freire, Fernando Calhau, Guilherme Parente, Jaime Silva e Miguel Yeco; escultura de Carlos Soares, Laranjeira Santos e Quintino Sebastião. Terças, sábados e domingos das 15 às 20.

• ESCADA-Centro de Arte, CRL (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): início de actividade deste centro com a exposição de pintura de Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Matilde Marçal, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Vilgílio Domingues. De segunda a sexta das 12 às 20, sábados das 10 às 14.

• PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até dia 1 de Abril, uma exposição de gravuras de Almada Negreiros, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Jorge barradas, Mily Possoz e Hansi stael e de esculturas de Ema Brandão.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de Gabriela Tomé «Vestuário como Adereço».

• CENTRO CULTURAL DAS DESCOBERTAS (Padrão dos Descobrimentos - Belém): exposição com o título «Lisboa uma Vista Diferente», uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com a Força Aérea Portuguesa.

• BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição bíblio-iconográfica. Até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.

• PÁTEO ALFACINHA: exposição «Mulheres», esculturas de Maria Antonieta Roque Gameiro.

• GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): exposição de Pintura de Antonieta Janeiro, patente ao público das 15 às 23.

• CERVEJARIA TRINDADE (galeria de arte): colectiva de pintuta contemporânea e homenagem a Carlos Botelho.

• FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): «Flores e Paisagens, Paisagens sem Flores» - uma exposição de pintura de Maria Natália Leitão. Patente até 4 de Abril, das 14,30 às 18,30.

• ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do estoril apresenta uma exposição de Pintura de Laura Cesana, até 15 de Abril.

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): colectiva com pintura de Batarda, João Hogan, Jorge Martins, Menez, António Sena, Nikias Skapinakis e João Vieira.

• GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): colectiva com novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. Até 31 de Março de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

• GALERIA DE ARTE 601 (Centro Comercial S. João de Deus): pintura de Jorge Duarte, de terça a domingo das 12 às 20.

• CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): fotografias de Jorge Molder, de terça domingo das 10 às 17.

• GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): exposição de Gravura de João Camacho, patente até 24 de Abril.

MÚSICA

• GULBENKIAN (auditório dois): às 18,30, um concerto de solistas da Orquestra Gulbenkian em que actuarão a violoncelista Clélia Vital, acompanhada ao piano pela pianista Nella Maissa. Serão interpretadas obras de A.J. Fernandes, Stravinsky e Chostakovitsch.

CINEMA

• FORUM PICOAS: Ciclo New York, New York com a comédia «Tootsie» de Sidney Pollack, com Dustin Hoffman e Jessica Lange. Sessões às 19 e 22.

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521266[illegible]); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16 [illegible]; **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA HORA: Seabra**, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 30 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. de D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 98284[illegible]); **PONTINHA: Pontinha**, E. [illegible]to Elói, 4, lote SE (T. 990[illegible]); **REFOR[illegible] — ALCÂNTARA: Probidas**, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4[illegible] (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362682); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Bonil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995388); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinh (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. NACIONAL, «), BLOCO A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**. Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; OEIRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Ate **Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeio**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170 / 281419). Permanente,

Linha de Sintra — **AMADORA: Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente; **AVEIRO: Capitão Filipe**, R. Eng. Costa Cascais, 21 (T. 21276). Permanente.

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO

Sextas e Sábados, às 24 h **«FARSA VOCÊ MESMO»** — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Biblioteca Nacional de Lisboa

Campo Grande, 83
De segunda a sexta, às 18.00
«AUTO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS». Sobre textos de Gil Vicente. Pelo Gurpo Persona. Adaptação e encenação de Guilherme Filipe.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00
«A MULHER DO CAMPO», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Música de José Mário Branco.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00
«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«ANATOL», de Arthur Schnizler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30
«O DIABINHO DA MÃO FURADA». Pelo Grupo da Barraca.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00
«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550
Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30
«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30
«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«ALZIRA POWER», de António Bivar. Por três elencos do Grupo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00
«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT
2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.
«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Teatro A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 6866300
Diariamente às 21.30. Sáb. e dom., às 16 e 21.30
«CATÁSTROFE OU O MUDO DE SAMUEL BECKET» pelo Teatro Experimental do Porto. Enc. de Mário Viegas.

Teatro Infantil de Lisboa

Aos sábados às 16.00 **«O CHOUPO ANDARILHO»**
Domingos, às 16.00 **«O AVESTRUZ MECANICO»**

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04
De quinta a domingo, às 21.30
«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

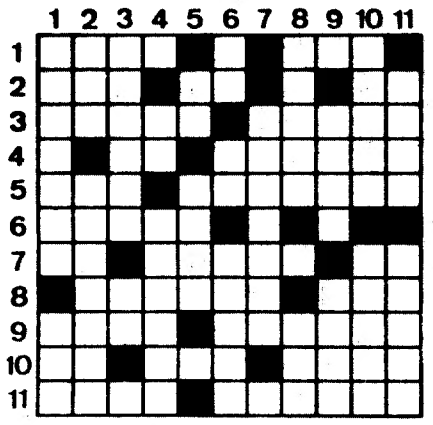
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 995

HORIZONTAIS:

1 Pronoe indefinido. Artigo definido. Pronome relativo.
2 Pronome pessoal. Despido. Batráquio.
3 Rasgue. Do ceco ou a ele referente.
4 Seguia. Residencia.
5 O mesmo que ocra (mineral). Rolai.
6 Pequena ave canora de Nova Granada.
7 Ósmio (s.q). Antigo cabo de guerra. Utensílio doméstico.
8 Trigueira. Catedrais.
9 Leito. Tostais.
10 Viração. Coisa (ant). Espécie de pano grosseiro, de algodão.
11 Lagoa do Estado da Baía. Metam em mala.



VERTICAIS:

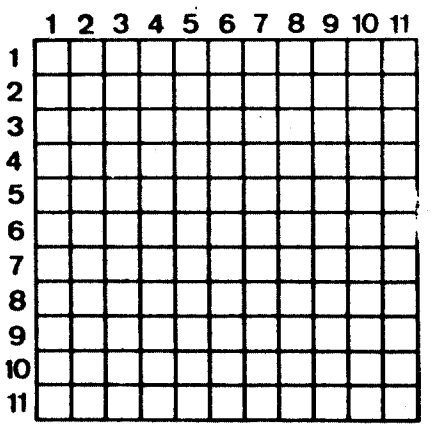
1 Baço. Tomba.
2 Grito. Meditara.
3 Patriarca de Alexandria. Grande ribeira da Ásia Russa.
4 Deus dos pastores. Aparelho para limpar o grão dos cereais, ventilando-o.
5 Em a. Malha para segurar o cabelo. Tempo do verbo ser.
6 Alternativa. Pronome pessoal. Indivíduo anamita.
7 Tapavas.
8 Tenciono. Senhora.
9 Calosidade. Nome de vários rios da Alemanha.
10 Freguesia do concelho da Covilhã. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.
11 Içai. Tostam.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 824

HORIZONTAIS:

1 **Pândega. Cidade de França.**
2 **Estimais. Cai à cama.**
3 **Aldeia. Batráquio. Letra grega.**
4 **Preposição e artigo. Brasil.**
5 **Preposição. Ofereceis.**
6 **Cingiríamos.**
7 **Oásis. Compaixão. Preposição.**
8 **Estima. Segundo.**
9 **Limpos.**
10 **Saíra frequentemente à rua. Suspiros.**
11 **Equipamos. Agora.**



VERTICAIS:

1 Ofensa grave (fig). Rã (pop).
2 Deseja. Época. Pafria de Abraão.
3 Uma das incarnações de Vixnu, na mitologia hindu. Remavam para trás.
4 Separo a baganha de (o linho). Equipara.
5 Guarneço de asas. Fráncio (s.q). Lavram.
6 Idem.
7 Igual. Rio de Portugal. Seguias.
8 Terminam. Acrescentei.
9 Batráquio. Curso de água natural e abundante (pl). Sufixo que designa abundância.
10 Soluçásseis.
11 Vais para fora. Nota musical. Bário (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 994

HORIZONTAIS:

1 SAPO. DE. Nua.
2 Avitar. Aam.
3 Lori. Lanoja.
4 Asaam.
5 Tapam. Cós.
6 Ema. At. Chio.
7 Asiras.
8 Fr. Nt. Uman.
9 Ofegaram. As.
10 Rimaras. Dra.
11 Ameias. Nial.

VERTICAIS:

1 Salalé. FORA.
2 Avós. Marfim.
3 Piratas. Eme.
4 Oliva. Ingai.
5 Apartana.
6 Dalmata. Ras.
7 Era. Suas.
8 Nu. Mm.
9 NÃO. CHIA. DI.
10 Jau. Oi! Nara.
11 Amansou. Sal.

PROVÉRBIO: Sapo de fora não chia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 823

HORIZONTAIS:

1 Garra. Sofia.
2 Amais. atuar.
3 Tão. Lar.
4 Amas. Napo.
5 Mós. Ame. Sãs.
6 Alaga.
7 Ari. Ira. Ala.
8 Ramas. Socar.
9 Oras. Mo.
10 Calares. Lua.
11 Ama. Ela.

VERTICAIS:

1 Gabam. Araça.
2 Am. Moira.
3 Ratas. Imola.
4 Rias. Aram.
5 Aso. Alisara.
6 Omar. Sé.
7 Sal. Egas. Se.
8 OTAN. Om.
9 Furas. Acol.
10 Ia. Paula.
11 Arcos. Arras.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.50: Música de câmara, de Brahms e Haydn; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Panorama, da obra de Bela Bartok; **18.40**: Música instrumental; **19.00**: Integrais; **19.30**: Música; **19.45**: Folhetim, 5.º episódio de «Os Avieiros», de Alves Redol; **20.05**: Música; **20.40**: Música para harpa; **21.00**: «Histórias Naturais», de Ravel; **21.20**: Música, de Couperin; **21.40**: Concerto, n.º 2, para piano e orquestra, op. 101, de Dimitri Chostakovitch; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: 6.º Festival Bach da Madeira; **00.00**: Sinfonia, n.º 1, de Bruckner; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2- Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«Zarabadin»

18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
56º Episódio: - Filipe verifica que Helena não assinou as actas e diz a Paulo que lhe telefone pedindo-lhe para o fazer. Helena encontra-se com Oswaldo que lhe pergunta se já enviou as actas ao irmão por assinar e faz-lhe ver que a partir desse momento é ela que vai gerir a empresa. Helena diz que não entende nada do assunto e Oswaldo diz que os chefes julgam que assim é mais conveniente. Helena quer saber quem são os chefes mas Oswaldo, deliberadamente, esquiva-se a responder, garantindo-lhe, entretanto, que vai ter grandes lucros quando assumir o cargo de gestora dos seus próprios negócios. Luis vai a sair da clínica e Helena pede-lhe para lhe falar com tempo. Isabel ao fazer a sua reportagem sobre contrabando, consegue a informação de que a firma do tio pode estar implicada e decide informá-lo. Helena exige de Filipe que lhe passe os negócios da firma e diz-lhe que o considera incompetente. Filipe aflige-se e tem uma crise.

20.55 -Vamos ao Teatro
«Meu Amor é Traiçoeiro»: - Pode considerar-se um dos maiores êxitos do teatro português de sempre. Escrita por Vasco da Mendonça Alves, esta peça conta-nos uma história amorosa vivida entre uma vendedeira de fruta e um metalurgico.

Numa adaptação de Cecília Netto para a televisão, Henriqueta Maya e Virgílio Castelo, serão os protagonistas do «Meu Amor é Traiçoeiro».

21. 55 - Noites Tranquilas no Loucuras
Com António Calvário

22.35- 24 Horas
23.10 - Remate

No 1º canal, às 20,50, «Vamos ao Teatro» com Henriqueta Maya e Virgílio Castelo: Meu Amor é Traiçoeiro

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
António Vitorino de Almeida

17.10 - Countdown
18.05 - Estádio
Futebol: Europeu 84

20.05 - 5ª Dimensão
118º Episódio: - O Major Ivan Kuchenko é um desertor que o agente Vassiloff está encarregado de matar antes que ele deixe um país neutro em direcção aos Estados Unidos. Vassiloff quer matá-lo com requinte e, por isso, depois de o narcotizar, coloca uma bomba no seu quarto. Uma mensagem gravada revela a Kechenko que têm três horas para encontrar a bomba. Se o conseguir , ficará livre, mas se pára de procurar, será morto. Kuchenko começa a busca e, nesse momemto, toca o telefone...

Realizador:Dick Donner

20.30 - Uma Família às Direitas
94º Episódio: Nove dias depois da data prevista para o nascimento do bébé, Gloria sente que está feia e que não é amada. Mike, bem intencionada, é a vítima.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Telefilme: - Lar da 3ª Idade
Victor é um sexagenário, internado num lar para idosos desde que pegara fogo ao seu apartamento ao tentar fabricar licor caseiro.

Sendo o mais novo residente do Lar, Victor é alvo do interesse de Stella e de Edwuard. Mas a atenção de Victor concentra-se na directora do Lar, acaba por ser sensível à sua ternura...

22.55 - 2ª Volta
23.25 - Benson
19º Episódio: - Benson não consegue encontrar um conjunto de taças de madeira de que precisa para um banquete que o governador vai oferecer em honra do imperador da Karasia. Pergunta a Kraus se as viu e diz-lhe para se livrar das 200 galinhas para o jantar e substituí-las por outra carne que não seja sagrada para os Karasianos! Kraus, furiosa, vai para a arrecadação procurar as taças. E também paz e sossego.

Como Kraus nunca mais regressa do safari pela cave, Benson resolve descer para ver o que aconteceu... Horas depois, Marcy e Taylor entram em pânico com o desaparecimento de Benson e Kraus...

Realizador: John Bowab

No 2º canal, às 23,25, a série «Benson»

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica
18.02 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.50 - Portugal Sem Fim
21.40 - Dempsey e Makepeace
22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - CinemaDois

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

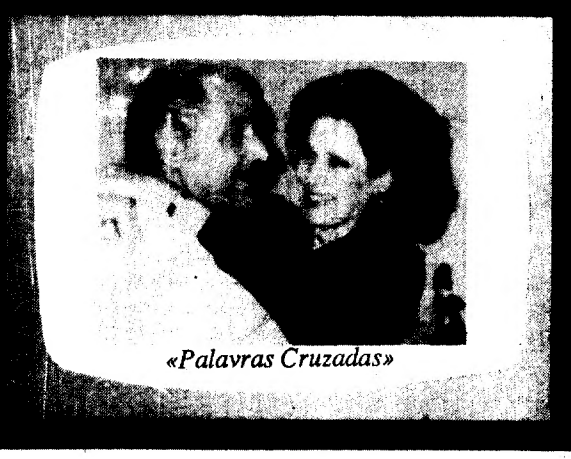
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Meu Amor é Traiçoeiro

RTP 2 — Lar da terceira idade

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO
DL

ÚLTIMA HORA

Em matéria militar, o que Portugal tem concedido aos Estados Unidos, França e Alemanha Federal «é mais do que o que tem recebido», disse hoje o ministro da Defesa Nacional, Leonardo Ribeiro de Almeida, dirigindo-se a um grupo de jornalistas de vários países da NATO que se encontra em Portugal para tomar contacto com a política de defesa e a participação do nosso país no seio da Aliança Atlântica. O ministro siblinhou que justificava a sua consideração com o conjunto de facilidades militares concedidaa àqueles três países.

Totoloto: 24 464 contos para três apostadores

Três apostadores tinham sido apurados, até à hora do fecho do nosso jornal, como havendo acertado na «chave» (2, 26, 31, 38, 41, 43 + 17) da última edição do Totolot, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 24 464 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 34 a 36 concorrentes com o 2.º prémio (431 contos), 727 a 770 com o 3.º, 42 499 a 65 470 com o 4.º e 846 275 a 880 000 com o 5.º.

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 39 apostadores com tree resultados certos (prémio de 312 392 escudos), 1119 cm doze (10 887) e 14 260 com onze (854 escudos).

RTP esqueceu o "amor" e ficou-se pela "fuga"

É certo que pode acontecer a todos. Mas ia grande demais a distracção ontem pela 5 de Outubro, como ficou demonstrado com a exibição, na íntegra, da segunda parte de um telefilme, «Amor em fuga», anunciado para ter início ontem ao serão.

Para os telespectadores foi uma grande surpresa: logo no começo era perfeitamente legível a indicação de que se tratava de uma «2ª parte» e à medida que a história continuava mais se tornava evidente que não fazia sentido.

É certo que trabalhar na televisão e ter de vê-la será castigo. Mas nestas coisas costuma haver sempre alguém que tem por missão... seguir a emissão. Além disso, sabe-se que choveram protestos e nem mesmo assim foi suspensa a transmissão. Daí que seja caso para estranheza. E mais alguma coisa, claro...

Despojos humanos numa lixeira de Beirolas

Numa lixeira existente próximo do Quartel de Beirolas, após se ter atravessado a via férrea junto ao rio Tejo, foram encontrados dois pés e dois rins, de indivíduos diferentes, e ainda outros despojos humanos depositados numa caixa de material plástico.

Dado que todos os membros indicavam haver estado conservados em furmol, ou outra substância análoga, a polícia Judiciária admite que os mesmos tenham sido para ali lançados «clandestina e ilegalmente por alguma instituição hospitalar».

Gasolineiro simulou assalto no Algarve

O funcionário de uma «bomba» de gasolina localizada próximo de Lagoa, no Algarve, que, na noite da passada sexta-feira, afirmara ter sido vítima de um assalto, acabou por confessar às autoridades haver simulado o «golpe» para se apoderar de 180 contos.

Afonso Ribeiros, residente e Alcantarilha-Gare, apresentara uma versão segundo a qual tinha sido coagido a entregar o dinheiro a dois indivíduos armados de pistola.

DECARAS

JORGE SALAZAR BRAGA, que passou à reserva por imperativo da idade, foi alvo de uma cerimónia de apresentação de cumprimentos, que teve lugar no Estado Maior do Exército. O general, com 44 anos de serviço efectivo dedicado à instituição militar, conta no seu curriculum com a atribuição das mais significativas condecorações e o desempenho de importantes e prestigiosos cargos que culminaram com a sua ascenção a chefe do Estado Maior do Exército em 17 de Dezembro de 1983, cargo que exerceu durante exactamente três anos.

PAULO FERREIRA, ciclista do Sporting, numa prova em Setúbal chocou com uma viatura e fracturou duas vértebras. Está (no mínimo) dois meses fora da pedalada. O ciclista, profissional, já ganhou uma etapa da Volta a França.

JOAO PAULO II beatificou três freiras espanholas, mortas durante a Guerra Civil, enquanto alguns cidadãos hispânicos contestavam a ausência do rei Juan Carlos na cerimónia. As três carmelitas descalças, Maria Pilar, de 59 anos, Maria Angeles, 31, e Teresa, de 27, foram mortas a tiro a 24 de Julho de 1935, numa rua de Guadalajara, quando tentavam refugiar-se em casa de amigos. As três irmãs foram as primeiras de 20 mil bispos, sacerdotes e freiras mortos durante a Guerra Civil.

VINICIO CEREZO, presidente da Guatemala, terminou ontem uma visita de dez horas à Nicarágua, durante a qual discutiu com Daniel Ortega as iniciativas de paz para a América central. Os dois presidentes assinaram um comunicado conjunto no qual afirmam que a paz só é possível na «base do respeito pelas normas da convivência entre os Estados».

RAO KYAO dá um concerto em Londres no próximo dia 4 de Abril, foi agora anunciado. O espectáculo realiza-se na sala do Tadem Festival, numa organização da Anglo-Portuguese Foundation com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura. Rão Kyao, cujo novo álbum de originais sai no próximo Verão, será acompanhado pelos músicos José Luís Nobre Costa (guitarra), Jaime Santos (guitarra), João Nuno Represas (percussões), Ziegfried Zug (acordeão) e Yuri (baixo).

ELTON JOHN e a mulher Renata anunciaram em Londres a sua separação, mas disseram que não tencionam divorciar-se. O cantor rock inglês e Renata estavam casados há três anos, tendo agora decidido formalizar «com tristeza, mas de comum acordo», a separação. Elton John foi nas últimas semanas acusado por um jornal inglês de orgias sexuais com parceiros do mesmo sexo.

Sines e Santiago do Cacém ganharam competências com a extinção do GAS

Com a extinção do Gabinete da Área de Sines, por determinação do Governo actual, as Câmaras de Sines e Santiago do Cacém passaram a exercer as suas competências no que respeita a planeamento urbanístico e alienação de terrenos.

Esta alteração foi agora consagrada por decreto-lei publicado no «Diário da República» de hoje, que revoga o regime transitório imposto aquando da craição do Gabinete da Área de Sines (GAS), que restringia parte considerável da autonomia daqueles dois municípios em matéria urbanística, incluindo proibições no que respeita a venda de terrenos.

Outro diploma também hoje publicado no «Diário da República» autoriza nos mesmos concelhos a alienação, em regime de direito de superfície, dos fogos e lojas propriedade do Gabinete da Área de Sines, sem sujeição a algumas das restrições estebelecidas por Portaria de 23 de Junho de 1973.

Cartão de eleitor substitui atestado de residência

O atestado de residência passa a ser substituido pelo cartão de eleitor na instrução de prosessos administrativos, segundo um decreto-lei da Presidência do Conselho de Ministros hoje publicado na folha oficial.

Segundo este decreto, a medida visa evitar «uma actuação lenta por parte da administracão, reflectindo-se em perda de tempo por parte dos particulares que, para obterem determinados elementos destinados a integrar aqueles processos, terão de esperar dias ou semanas pela passagem de certidões ou atestados que podem perfeitamente ser substituidos por outros meios de prova».